

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
ODONTOLOGIA**

**GRAU: BACHARELADO
Modalidade: PRESENCIAL**

BLUMENAU, AGOSTO/2019

IDENTIFICAÇÃO

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU

Campus I



Endereço: Rua Antônio da Veiga, 140, Blumenau – SC CEP: 89012-900

Telefone: (047) 3321-0200 / Fax: (047) 3322-8818

Página da FURB na internet: <http://www.furb.br>

Reitora: Profa. Me. Márcia Cristina Sarda Espindola

Vice-Reitor: Prof. Dr. João Luiz Gurgel Calvet da Silveira

E-mail: reitoria@furb.br

Pró-Reitor de Ensino de Graduação, Ensino Médio e Profissionalizante: Prof. Dr. Romeu Hausmann

Pró-Reitor de Administração: Prof. Me. Jamis Antonio Piazza

Pró-reitor adjunto de Administração: Prof. Me. Nazareno Loffi Schmoeller

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação, Extensão e Cultura: Prof. Dr. Oklinger Mantovaneli Junior

Diretor do Centro de Ciências da Saúde: Prof. Dr. Carlos Roberto de Oliveira Nunes

Vice-Diretor do Centro: Prof. Me. Luís Carlos Mello

Coordenador do Colegiado do Curso Prof. Me Roberto Luiz Evaristo Berndt

Membros do Núcleo Docente Estruturante - NDE

Presidente do NDE Prof. Dr. Márcio Cristiano de Souza Rastelli

Profa. Me. Ana Cristina Kovalik Gonçalves

Profa. Dra. Carla Leandro Demarchi

Prof. Me. Evandro Franco da Rocha

Prof. Dr. João Luiz Gurgel Calvet da Silveira

Prof. Dra. Márcia de Freitas Oliveira

Profa. Dra. Maria Urania Alves

Prof. Me Roberto Luiz Evaristo Berndt

LISTA DE SIGLAS

AACC – Atividades Acadêmico-Científico-Culturais

ABENO - Associação Brasileira de Ensino Odontológico

ABO - Associação Brasileira de Odontologia

AEE – Atendimento Educacional Especializado

AG - Ambulatório Geral

AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem

CAE – Coordenadoria de Assuntos Estudantis

CAPS – Centro de Apoio Psicossocial

CCS – Centro de Ciências da Saúde
CD - Cirurgião-Dentista
CEE/SC – Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina
CEO – Centro de Especialidades Odontológicas
CEP – Comitê de Ética em Pesquisa
CEPE – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
CES – Conselho Estadual de Saúde
CEUA – Comitê de Ética na Utilização de Animais
CFO – Conselho Federal de Odontologia
CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
COMAVI – Comissão de Avaliação Institucional
CONAES – Comissão Nacional de Educação Superior
CPA – Comissão Própria de Avaliação
CPC – Conceito Preliminar de Curso
CRI – Coordenadoria de Relações Internacionais
CRO – Conselho Regional de Odontologia
DAF – Divisão de Administração Financeira
DCE – Diretório Central dos Estudantes
DCNs – Diretrizes Curriculares Nacionais
DGDP – Divisão de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas
DME – Divisão de Modalidades de Ensino
DPE – Divisão de Políticas Educacionais
DRA – Divisão de Registros Acadêmicos
DTI – Divisão de Tecnologia de Informação
EAD – Educação a Distância
ENADE – Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes
ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio
ESF - Estratégia da Saúde da Família
FACEB – Faculdade de Ciências Econômicas de Blumenau
FURB – Fundação Universidade Regional de Blumenau
IES – Instituição de Ensino Superior
INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação
LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais

MIPE – Mostra Integrada de Ensino Pesquisa e Extensão
NDE – Núcleo Docente Estruturante
NGE – Núcleo de Gestão de Estágios
NInc – Núcleo de Inclusão
NPJ – Núcleo de Práticas Jurídicas
ONG's - Organização Não Governamental
PAIUB – Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras
PAIURB – Programa de Avaliação Institucional da FURB
PISO – Projeto Instrumental Solidário
PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional
PET – Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde
PPI – Projeto Pedagógico Institucional
PPC – Projeto Pedagógico do Curso
PROEN – Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, Ensino Médio e Profissionalizante
PROPEX - Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão
SEMUS – Secretaria Municipal de Promoção de Saúde
SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
SINSEPES – Sindicato dos Servidores Públicos do Ensino Superior de Blumenau
SUS – Sistema Único de Saúde
TCC – Trabalho de Conclusão de Curso
TIC – Tecnologia de Informação e Comunicação
UBS – Unidade Básica de Saúde
UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 CONTEXTO EDUCACIONAL.....	10
2.1 HISTÓRICO DA UNIVERSIDADE.....	10
2.2 APRESENTAÇÃO DO CURSO.....	14
2.3 DADOS GERAIS DO CURSO.....	15
2.4 FORMAS DE INGRESSO.....	16
2.5 JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO.....	17
2.6 BASE LEGAL.....	19
2.7 OBJETIVOS DO CURSO.....	20
2.7.1 Objetivo Geral.....	20
2.7.2 Objetivos Específicos.....	20
2.8 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO E ÁREAS DE ATUAÇÃO.....	21
3 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO.....	22
3.1 POLÍTICAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO.....	22
3.1.1 Ensino.....	22
3.1.2 Extensão.....	24
3.1.3 Pesquisa.....	26
3.2 APOIO AO DISCENTE.....	28
3.3 PROVAS DE SUFICIÊNCIA.....	31
3.4 ESTUDOS COMPLEMENTARES.....	31
3.5 MONITORIA.....	32
3.6 CONDIÇÕES DE ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA OU ...	33
MOBILIDADE REDUZIDA.....	33
3.7 INTERNACIONALIZAÇÃO E MOBILIDADE.....	33
3.7.1 Oferta de disciplinas em língua estrangeira.....	35
4 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA.....	36
4.1 METODOLOGIA.....	36
4.2 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	37
4.3 COMPETÊNCIAS E ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS PELO ALUNO .	40
EM CADA FASE.....	40
4.4 ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS (AACC) / ATIVIDADES	46
COMPLEMENTARES.....	46
4.5 ESTÁGIO.....	47
4.6 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC).....	48

4.7 COMPONENTES CURRICULARES NA MODALIDADE A DISTÂNCIA (EAD).....	49
4.8 REGIME CONCENTRADO OU AULAS AOS SÁBADOS.....	49
4.9 SAÍDAS A CAMPO	49
4.10 INTEGRAÇÃO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE E O SUS ...	49
4.11 ESTRUTURA CURRICULAR.....	51
4.11.1 Matriz curricular.....	51
4.11.2 Pré-requisitos.....	57
4.11.3 Detalhamento dos componentes curriculares.....	58
4.11.3.1 Detalhamento dos componentes curriculares do Eixo Geral	58
4.11.3.2 Detalhamento dos componentes curriculares específicos do curso	63
5 MUDANÇAS CURRICULARES	111
5.1 ALTERAÇÕES DAS CONDIÇÕES DE OFERTA.....	111
5.2 MUDANÇAS NA MATRIZ CURRICULAR	112
5.2.1 Inclusão de componentes curriculares e departamentalização	112
5.2.2 Exclusão de componentes curriculares	115
5.2.3 Manutenção de componentes curriculares	117
5.3 ADAPTAÇÃO DE TURMAS EM ANDAMENTO.....	117
5.4 EQUIVALÊNCIA DE ESTUDOS.....	117
6 CORPO DOCENTE	120
6.1 PERFIL DOCENTE.....	120
6.2 FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE.....	121
6.3 COLEGIADO	121
6.4 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)	123
7 AVALIAÇÃO	124
7.1 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	124
7.2 AVALIAÇÃO DO CURSO.....	125
7.2.1 Avaliação institucional	125
7.2.2 Avaliação externa	127
7.2.3 Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso.....	128
7.3 AVALIAÇÃO DO PPC.....	129
7.4 AVALIAÇÃO DOCENTE	129
8 INFRAESTRUTURA	129
8.1 NÚMERO DE ESTUDANTES POR TURMA E DESDOBRAMENTOS DE TURMA	122
.....	129
8.2 ESPAÇOS ADMINISTRATIVOS E DE ENSINO.....	137
8.3 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS	142
8.4 LABORATÓRIOS DE HABILIDADES.....	142
8.5 UNIDADES DO COMPLEXO ASSISTENCIAL CONVENIADOS.....	144

8.6	PROTOCOLO DE EXPERIMENTOS.....	144
8.7	COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)	145
8.8	COMITÊ DE ÉTICA NA UTILIZAÇÃO DE ANIMAIS (CEUA).....	145
	REFERÊNCIAS	146
	ANEXOS	147

1 INTRODUÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso de Odontologia, PPC, construído ao longo da trajetória do curso, é uma proposta de trabalho em constante avaliação e reconstrução. As mudanças no contexto social, evidenciadas nas diversas áreas da saúde, alteram práticas, saberes e relações. É preciso reavaliar paradigmas e buscar a renovação permanente de sua missão e identidade, revendo sua prática para atender às expectativas da comunidade a qual se insere. Construir e implementar as diretrizes de um PPC é responsabilizar-se pela iniciativa dessas mudanças e pelos princípios que norteiam a trajetória do Curso de Odontologia da FURB.

Há que se considerar, no mundo atual, a revolução do conhecimento e da disponibilidade da informação. Essa realidade demanda, obrigatoriamente, uma revolução equivalente nos processos de formação, no sentido do desenvolvimento de competências profissionais que considerem, por exemplo, uma nova relação do indivíduo com a informação. Todas essas características têm provocado movimentos de mudanças na formação, considerando-se que as intervenções nos processos de educação ocorrem, inexoravelmente, por intermédio do currículo (MAIA, 2004).

Sabe-se que o ensino da odontologia no Brasil foi fortemente influenciado pelo modelo americano, inspirador em suas primeiras escolas. Oscilando entre o prevenir ou curar, a odontologia se desenvolve como um apêndice da medicina, crescendo sob o amparo de uma profissão que pretende se consolidar como resposta à necessidade de tratar doenças existentes (BRASIL, 2006).

Sendo assim, a formação do cirurgião-dentista (CD) sempre se pautou em atendimentos individuais, tecnologias de alta complexidade e enfoque “curativista”, trabalhando em consultórios particulares, pela falta de atenção no setor público. Significava uma visão descontextualizada da realidade com conseqüente despreparo para atuação no mercado de trabalho, pouca integração com as outras áreas, um preparo inadequado para ações ligadas à administração e ao gerenciamento da própria prática e pouco preparo para o relacionamento com o paciente e com os outros profissionais da área (CORDIOLI; BATISTA, 2007).

Construir uma articulação entre as instituições formadoras e o SUS tem sido um desafio permanente para os que fazem saúde e educação no Brasil. Segundo as DCN do curso de Odontologia/2002, para o desempenho adequado das funções dos profissionais de saúde, são requeridas, além do conhecimento e das habilidades específicas, competências gerais associadas a um perfil profissional e humano. Este perfil ganha definição e se completa no

âmbito dos processos de tomada de decisão, na comunicação com os pares e com a sociedade, na capacidade para liderar mudanças, na competência administrativa e gerencial, inseridos num processo de educação permanente e de atenção às questões da saúde e da formação (BRASIL, 2002).

Desta forma, essas DCN vêm propor um novo modelo de ensino para os cursos de Odontologia das Instituições de Ensino Superior (IES), que contemple o perfil acadêmico e profissional com competências, habilidades e conteúdos capazes de promover uma atuação qualificada, eficiente e resolutiva.

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) constituem orientações para a elaboração dos currículos que devem ser necessariamente adotadas por todas as instituições de ensino superior (MORITA; KRIGER, 2004). Dentro da perspectiva de assegurar a flexibilidade, a diversidade e a qualidade da formação oferecida aos estudantes, as diretrizes devem estimular a superação das concepções antigas e herméticas da educação, muitas vezes meros instrumentos de transmissão de conhecimento e informações, e garantir uma sólida formação, preparando o futuro graduado para enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mercado de trabalho e das condições de exercício profissional (BRASIL, 2001).

As DCN's para os cursos da área da saúde foram elaboradas tendo como referência alguns documentos importantes, como a Constituição Federal de 1988; a Lei Orgânico do SUS 8.080 de 19/9/1990; a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 9.394 de 20/12/1996 e a Lei que aprova o Plano Nacional de Educação 10.172 de 9/1/2001 (BRASIL; 1988. BRASIL; 1990. BRASIL;1996. BRASIL; 2001).

As DCN's sinalizam para uma mudança paradigmática na formação do profissional crítico, capaz de aprender a aprender, de trabalhar em equipe e de levar em conta a realidade social. A IES deve refletir sua experiência e as imposições do quadro regional em que se situa. Com relação à instituição formadora, esta deve estar aberta às demandas sociais, sendo capaz de produzir conhecimento relevante e útil (MORITA; KRIGER; HADDAD; CARVALHO, 2008).

Como mencionado nas DCN's para os Cursos de Graduação em Saúde, há uma importante articulação entre a Educação Superior e a Saúde, objetivando a formação geral e específica dos egressos/profissionais.

Desta maneira, o PPC vem como uma proposta de trabalho que envolve os segmentos docente, discente e administrativo, a eficiência do processo e a qualidade da formação plena do aluno em termos científico-culturais, profissionais e de cidadania. Ele está previsto nas DCN's

e está incluído como um dos itens principais no processo de avaliação das condições de ensino dos cursos, desde a proposta de criação até o reconhecimento dos mesmos (CARVALHO, 2004).

Assim sendo, este projeto tem como objetivo promover uma educação odontológica de qualidade, no seu sentido formal e político, partindo do pressuposto que este é o compromisso maior que o Curso de Odontologia tem com seus estudantes e com a sociedade. Respeitando os compromissos firmados nesse projeto, poder-se-á obter resultados que venham a contribuir para formar cidadãos críticos e comprometidos com justiça social e a qualidade de vida.

Este projeto foi elaborado nos encontros didático-pedagógicas, nas reuniões de Colegiado do Curso de Odontologia e do Núcleo Docente Estruturante (NDE), incluindo discentes, docentes e técnicos-administrativos. O objetivo dos encontros foi garantir a sintonia entre as avaliações internas e externas, marco regulatórios do Curso de Odontologia e referências teóricas com a Proposta Pedagógica, estabelecendo estratégias que deverão orientar a prática de ensino do Curso de Odontologia. Esta proposta curricular deve assumir um papel dinâmico, com amplo processo de reflexão e reconstrução permanente.

2 CONTEXTO EDUCACIONAL

2.1 HISTÓRICO DA UNIVERSIDADE¹

Foi na década de 1950 que surgiram as primeiras manifestações públicas em defesa da implantação do ensino superior em Blumenau. O movimento que deu origem, em 1964, à FACEB, embrião da FURB, deve ser entendido no contexto de reivindicações pelo ensino superior no estado, em expansão, e sua interiorização. A aula inaugural, proferida pelo professor da UFSC, Alcides Abreu, aconteceu apenas no dia 02 de maio de 1964, data esta reconhecida como sendo a da fundação oficial da FURB. Em 1967, foram criadas mais duas faculdades, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras e a Faculdade de Ciências Jurídicas.

Devido ao aumento dos cursos e dispersão dos mesmos em espaços diversos, em janeiro de 1968 foi criado o Movimento Pró-Sede Própria, cujo principal objetivo era angariar fundos para a construção dos três primeiros prédios da Instituição, por meio da venda de rifas. Em abril

¹ Fonte: UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI/FURB 2016-2020 (Revisão 2018) - Disponível em: <<http://www.furb.br/web/4699/institucional/avaliacao/plano-de-desenvolvimento-institucional-pdi>>. Acesso em: 22. ago. 2018.

de 1968 inaugurou-se junto à entrada do Campus I, o marco no qual se pode ler “Juntos construímos a nossa Universidade”. O Movimento Pró-Sede Própria atingiu seus objetivos no dia 02 agosto de 1969, quando foram inaugurados os três primeiros prédios (blocos A, B e C), atualmente pertencentes ao Campus I. Além disso, ao envolver diversos municípios do Vale do Itajaí nesse movimento, contribuiu de maneira fundamental para a compreensão da importância de uma Universidade regional para o desenvolvimento da região.

Ao término da década de 1960, Blumenau contava com os seguintes cursos superiores: Economia (1964); Direito (1968); Letras (1968) com habilitações em Licenciatura em Língua Portuguesa e respectivas Literaturas, Língua Inglesa e respectivas Literaturas, Língua Alemã e respectivas Literaturas e Língua Francesa e respectivas Literaturas; Matemática (1968) - Licenciatura e Bacharelado; Química (1968) - Bacharelado; Pedagogia (1968); História Natural (1968), atual Ciências Biológicas, Licenciatura e Bacharelado.

Em 24 de dezembro de 1968, foi assinada a Lei Municipal nº 1.557 instituindo a FURB, uma entidade de direito público cujos objetivos eram a pesquisa, o desenvolvimento das ciências, letras e artes e a formação de profissionais de nível superior.

Em continuidade aos planos de expansão e diversificação de cursos, foram criadas: a Faculdade de Engenharia de Blumenau, a Faculdade de Educação Física e Desportos e o Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT), depois renomeado para Instituto de Pesquisas Tecnológicas de Blumenau (IPTB). No final da década de 70, a FURB contava com novos cursos superiores: Ciências Contábeis (1972), Administração (1973), Engenharia Civil (1973), Engenharia Química (1973), Educação Física (1974) e Educação Artística (1974).

A partir da década de 1970, a FURB consolidou-se definitivamente como instituição de ensino, pesquisa e extensão. Para além de sua expansão física com os novos campi e blocos, houve o incremento na oferta e diversificação de cursos de formação no decorrer dessa década. Em 1974, é instalado o Laboratório de Línguas, que passou a atuar como escola de idiomas da Universidade. Em 1980, iniciam as atividades da Escola Técnica de Agropecuária do Vale do Itajaí, a qual, em 1981, muda sua nomenclatura para ETEVI, atualmente, consolidada como a escola de ensino médio da Universidade.

A instalação oficial da Universidade aconteceu no dia 07 de fevereiro de 1986, com a presença do ministro da educação Marco Antônio de Oliveira Maciel. No decorrer da sua trajetória, ampliou atividades de ensino, pesquisa e extensão, prestando serviços especializados e de interesse público, como o Projeto Crise (1983), o qual deu origem ao Instituto de Pesquisas Ambientais (IPA) em 1995. Nessa década, também foi criado o Instituto de Pesquisas Sociais (IPS). No campo da extensão cultural, a FURB inaugurou a sua editora, a Editora da FURB

(Edifurb), em 1986, e promoveu, em 1987, a primeira edição do Festival Universitário de Teatro, atual Festival Internacional de Teatro Universitário de Blumenau (FITUB).

No final da década de 1980, a FURB contava com outros cursos superiores: Ciências Sociais (1987), Serviço Social (1987), História (1987), Turismo e Lazer (1988) e Ciência da Computação (1988).

A década de 1990 iniciou-se com o desenvolvimento dos programas de pós-graduação, como o primeiro mestrado da Instituição, o de Educação, criado em 1991. Nessa mesma década são criados ainda os mestrados de Administração e Engenharia Ambiental (ambos em 1998) e Desenvolvimento Regional (1999). Nesse período, houve também a expansão dos grupos estáveis de cultura, somando-se ao já existente Grupo de Teatro Phoenix (1974) o Coro (1992), o Grupo de Danças Folclóricas (1994), a Orquestra (1999) e a Camerata de Violões (2000). Em 1992, foi lançado o projeto da Universidade para 3ª Idade, que teve suas atividades iniciadas no ano seguinte (1993), passando, em 1994, a denominar-se Programa de Atualização Permanente (PROAP), e atualmente denominado Programa de Educação Permanente (PROEP).

No início de 1990, foi realizado o primeiro vestibular para o curso de Medicina. Iniciou-se, também, a discussão a respeito da criação de um Hospital Dia Universitário, cujas atividades tiveram início em 2012. Os serviços de saúde da FURB, desde 1995, inseridos na rede pública de saúde, são executados de forma integrada na Policlínica Universitária que realiza os serviços de fisioterapia, psicologia, nutrição, farmácia, medicina e serviço social. A Policlínica mantém em sua estrutura laboratório de análises clínicas e farmácia - com estoque de medicamentos mantidos pelo Sistema Único de Saúde - SUS e por doações de indústrias farmacêuticas. Todas as consultas e procedimentos são feitos por acadêmicos da FURB, supervisionados por profissionais de cada área. O atendimento é gratuito e segue os critérios definidos pelo SUS, ou seja, todos os pacientes são encaminhados pela rede de saúde de Blumenau e região.

Para consultas e atendimento médico especializado, o paciente obrigatoriamente é encaminhado pela Unidade de Saúde mais próxima de sua casa, exceto para consultas em pediatria e psicologia que podem ser marcadas diretamente na recepção. A Policlínica não é realiza atendimento de urgência e emergência.

Em 1999, com a expansão dos cursos na área da saúde, a Universidade inaugurou diversas clínicas (Odontologia, Psicologia e Fisioterapia), visando servir de campo de estágio para os(as) estudantes e prestar atendimento à comunidade, seguindo o exemplo do Serviço Judiciário (1972) e do Ambulatório (1995), transferido para o Campus V em janeiro de 2014.

Já em 2007, foi inaugurada a Clínica de Nutrição. Investiu-se no aprimoramento da estrutura para as práticas esportivas na FURB, com a construção do Ginásio de Esportes, em 1992, e do Ginásio-Escola, em 1997, junto ao Complexo Esportivo; como resultado, a Universidade passou a manter e incentivar ainda mais equipes esportivas e atletas. Em 1994, ocorreu a criação do Núcleo de Rádio e Televisão e, em 2003, o canal de rádio FURB FM entrou no ar.

Ao final dos anos noventa, a FURB contava com os seguintes novos cursos superiores: Secretariado Executivo Bilíngue (1990), Licenciatura em Artes Visuais (1990), Medicina (1990), Engenharia Elétrica (1990), Comércio Exterior (1991 – posteriormente denominado Curso de Tecnologia em Comércio Exterior), Arquitetura e Urbanismo (1992), Comunicação Social (1992), Teatro (1992), Fisioterapia (1994), Engenharia Florestal (1995), Psicologia (1995), Música (1995), Ciências da Religião (1997), Moda (1997), Odontologia (1998), Farmácia (1999) e Engenharia de Telecomunicações (1999).

No terceiro milênio a FURB ingressou em uma nova fase. A expansão dos cursos de graduação, na década anterior, deu lugar à consolidação dos programas de pós-graduação, por meio da oferta de: (a) novos cursos de Mestrado em Química (2002); Engenharia Elétrica e

Ciências Contábeis (2005); Engenharia Química (2007); Ensino de Ciências Naturais e Matemática (2008); Engenharia Florestal (2010); Saúde Coletiva (2012); e, além desses, o

Mestrado em Transformadores de Potência, oferecido em convênio com a empresa WEG (a partir de 2010); (b) novos cursos de Doutorado em Ciências Contábeis e Administração (2008), o primeiro da Instituição; Desenvolvimento Regional (2011); e Engenharia Ambiental (2013).

Em 2005, a FURB foi credenciada pelo MEC para oferecer cursos de pós-graduação lato sensu a distância e, em 2008, a Escola Superior da Magistratura do Estado de Santa Catarina, a Associação dos Magistrados Catarinenses, a Fundação Fritz Müller e a Universidade firmaram um convênio que possibilitou a abertura de uma extensão da Escola de Magistratura no campus da FURB. Já em 2009, por meio de convênio firmado entre o Governo Federal, a Secretaria Estadual de Educação de Santa Catarina e as Universidades do Sistema da Associação Catarinense das Fundações Educacionais (ACAFE), a FURB passou a participar do PARFOR. Esse programa contemplava, inicialmente, somente as instituições federais de ensino superior, porém, após diversas negociações, a ACADE foi inserida no programa, sendo, portanto, o único sistema de instituições de educação superior não federal inserido no projeto.

Em 2010, foi criada a Escola de Educação Continuada (EDECEN), agregando os cursos sequenciais da FURB. A EDECEN, a partir de 2013, passou a fazer parte do Instituto FURB, assim como os cursos de especialização e os serviços que eram prestados pelos três institutos de pesquisa (IPTB, IPA, IPS).

Muitos foram os investimentos na ampliação e reestruturação da estrutura física da FURB nesse período. Em 2001, a Universidade adquiriu e equipou o Campus III, o qual abriga diversas clínicas e laboratórios da área da saúde, bem como as turmas de *lato sensu*. Em 2003, foi inaugurado o novo prédio do Núcleo de Prática Jurídica (antigo Fórum do Município de Blumenau), órgão de coordenação e supervisão do Estágio Orientado de Prática Jurídica do Curso de Graduação em Direito e do Serviço Judiciário. Em 2007, foi inaugurado o Complexo Aquático, utilizado nas atividades didático-pedagógicas dos cursos de Educação Física e Fisioterapia e pelos demais estudantes e servidores da Instituição como mais uma opção para a prática desportiva.

Em março de 2010, pela Lei Complementar Municipal nº 743, votada e aprovada pela Câmara de Vereadores e sancionada pelo prefeito municipal, a FURB reorganizou sua estrutura administrativa e passou à condição de autarquia municipal de regime especial, com sede e foro no município de Blumenau, estado de Santa Catarina, sendo aplicadas as prerrogativas e os privilégios da fazenda pública municipal.

Na primeira década do terceiro milênio, a FURB criou os seguintes cursos superiores: Engenharia de Produção (2000), Tecnologia em Eletromecânica em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) (2000), Sistemas de Informação (2001), Design (2003), Enfermagem (2003), Nutrição (2004), Medicina Veterinária (2006), Tecnologia em Marketing (2009), Letras – Língua Alemã (2009), Biomedicina (2012), Engenharia de Alimentos (2013), Engenharia Mecânica e Jornalismo (2014). Em 25 de junho de 2014 foi inaugurado o Hospital Escola Veterinário, infraestrutura importante para as aulas práticas do curso de Medicina Veterinária.

Passadas cinco décadas de existência, a FURB é atualmente um referencial na área de educação. É reconhecida por toda a sociedade, tendo graduado mais de 40 mil profissionais em diversas áreas do saber. Pouco mais de meio século de história, no qual a Instituição se consolidou como polo de conhecimento, reconhecida pela qualidade de sua contribuição na vida regional, nacional e global.

2.2 APRESENTAÇÃO DO CURSO

Na sessão do CEPE (Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão) realizada em 29 de outubro de 1986, aprovou-se a proposta de política de expansão da Universidade, em relação à criação de novos cursos, número de vagas e cronograma de implantação. Nesta oportunidade manifestou-se o interesse pela abertura do Curso de Odontologia. Porém, apenas em 1993, por

decisão da Reitoria, foram retomados os trabalhos visando à implantação do referido curso. Para esse fim foi designada, através das Portarias no 33/93 e 44/93, a Comissão Especial de Estudos de Viabilidade do Curso de Odontologia, cujas conclusões foram apresentadas ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão e ao Conselho Universitário, tendo sido aprovada a viabilidade econômica para implantação do curso pelo Conselho de Administração em abril de 1994. A tarefa de organização do processo de autorização coube à Comissão que o subscreve o documento, designada pelas Portarias nos 37/95 e 69/95, baseada no Parecer de autorização nº 439/95 de 05.12.95-CEPE/FURB.

O Curso de Odontologia iniciou suas atividades no segundo semestre letivo de 1998. Inicialmente o Curso de Odontologia foi lotado no Departamento de Terapias Físicas e Naturais. A criação do Departamento de Odontologia somente foi aprovada na reunião do Conselho do Centro de Ciências da Saúde do dia 03 de abril de 2000.

Em 2002 o curso de Graduação em Odontologia foi reconhecido através Decreto de Reconhecimento no. 5.677 de 12/09/2002 do Governo do Estado de Santa Catarina. O referido reconhecimento foi obtido junto à Secretaria Estadual de Educação de Santa Catarina. Neste mesmo ano graduou-se a primeira turma de cirurgiões-dentistas da FURB, sendo que 34 turmas já colaram grau no Curso de Odontologia até 2018.

A primeira Renovação do Reconhecimento do curso pela comissão de verificação do CEE/SC ocorreu nos dias 3 e 4 de março de 2008, sendo esta atualizada pelo Decreto 1.727/2018.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Odontologia foi instituído na Reunião do Colegiado de 30/03/2011, sendo seus membros renovados conforme a Resolução FURB nº 73/2010.

Observa-se que o atual PPC atende à Resolução Nº 2/2007/CNE/CES com integralização em cinco anos.

2.3 DADOS GERAIS DO CURSO

Quadro 1 - Detalhamento do curso

Nome do Curso:	Odontologia
Centro de Curso:	Centro Ciências da Saúde
Departamento:	Odontologia
Grau:	Bacharelado
Modalidade:	X Presencial <input type="checkbox"/> EAD
Titulação conferida:	Bacharel em Odontologia

Turno de funcionamento:	<input type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> V <input type="checkbox"/> N (X) I
Regime Letivo:	semestral
Regime de Matrícula:	por componente curricular
Número de vagas anuais autorizadas:	60 vagas
Distribuição das vagas de ingresso:	1º semestre: <input type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> V <input type="checkbox"/> N (X) I (vagas para cada turno: 30)

	2º semestre: <input type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> V <input type="checkbox"/> N (X) I (vagas para cada turno: 30)
Carga horária total do curso:	Horas aula: 4.878 h/a Horas relógio: 4.065 h/r
Total de créditos:	271
Presencial (% da carga horária total):	94,80%
EAD (% da carga horária total):	5,20%
Tempo de duração do curso (quantidade de fases/anos):	10 fases / 5 anos
Distribuição de carga horária por componentes curriculares	
Estágio Obrigatório:	<input type="checkbox"/> Não <input checked="" type="checkbox"/> Sim, 972 h/a
AACC's:	<input type="checkbox"/> Não <input checked="" type="checkbox"/> Sim, 306 h/a
Tempo integralização curricular	
Tempo mínimo:	5 anos
Tempo máximo:	10 anos
Organização curricular:	Outros (especificar) : Disciplinar
Endereço:	Rua: São Paulo, nº 2171 – Itoupava Seca – 89030-001, Blumenau/SC

Legenda: M – Matutino / V – Vespertino / N – Noturno / I – Integral

A justificativa para que o Curso permaneça na lógica de oferta em tempo integral, mesmo que a matriz curricular possa ser ofertada em um único turno, e isso será feito no turno matutino, é para que os estudantes tenham possibilidade de integralizar as horas de extensão nas atividades que ocorrerão no contraturno. Além disso, as atividades que serão organizadas para dar conta das horas do Eixo Articulador poderão ser ofertadas em contraturnos.

2.4 FORMAS DE INGRESSO

Os processos de ingresso nos cursos de graduação são regulamentados por editais que, dentre os critérios, exigem, por parte do candidato, a conclusão de ensino médio ou equivalente.

Existem diferentes formas de acessar o ensino superior na FURB, quais sejam: vestibular, ENEM, histórico escolar, Acesso FURB, reingresso, transferência externa ou interna e diplomado. Existe, ainda, a possibilidade do candidato cursar até 4 (quatro) disciplinas como aluno especial. No entanto, essa condição não gera vínculo acadêmico com a universidade.

2.5 JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO

A profissão de cirurgião dentista tem passado por significativas modificações nas últimas décadas, destacando-se a transição paradigmática da odontologia cirúrgico- restauradora, focada na sequela de doenças, para a de promoção de saúde, onde a saúde bucal é uma dimensão da qualidade de vida. Nesse sentido a formação do cirurgião dentista deve acompanhar a tendência da formação na área da saúde no Brasil, caracterizada por aspectos de natureza científica e tecnológica, mas e também política e ideológica, tendo no movimento da Reforma Sanitária Brasileira o seu principal referencial histórico e social. Destaca-se nesse movimento de mudança na formação dos profissionais em saúde: compromisso social pela melhoria das condições saúde da população; aproximação com o sistema público de saúde do país; papel de ordenador da formação exercido pelo Sistema Único de Saúde (SUS); desenvolvimento de competências e habilidades com foco na integralidade do cuidado; e outras dimensões que exigem mudanças significativas para além da profissionalização para o mercado de trabalho (SILVEIRA, 2011).

A atuação profissional do dentista apresenta uma progressiva incorporação de conhecimento e tecnologia, um marcante crescimento das especializações, organizando-se mais recentemente a partir da redução do exercício liberal exclusivo, que caracterizava a profissão no passado. Esse processo passa por uma popularização dos sistemas de odontologia em grupo e pelo aumento do significativo de profissionais com vínculo público, impulsionado pelo crescimento expressivo dos postos de trabalho da odontologia no Sistema Único de Saúde (SUS). Nesse aspecto destaca-se a presença do dentista na equipe da Estratégia de Saúde da Família (ESF), o que exige significativa mudança na formação profissional. Nesse sentido assumem papel relevante as políticas de Estado para impulsionar mudanças na formação em saúde, destacando-se o Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde - Pró-Saúde (BRASIL, 2007) e o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde - PET-Saúde (BRASIL, 2008), através do fomento às iniciativas para mudanças na graduação da área da saúde. O curso de odontologia da FURB está inserido em ambos os programas através da aprovação de projetos em editais públicos em estreita parceria com a SEMUS (Secretaria Municipal de Saúde) de Blumenau.

As DCN's são resultado de um processo histórico de discussão sobre a formação de profissionais de saúde no Brasil, tendo envolvido diferentes segmentos da sociedade como a Universidade, as associações de categorias profissionais, as associações de ensino e os órgãos competentes do Estado Brasileiro como o Ministério da Educação e o Ministério da Saúde. No caso da formação em Odontologia tiveram papel relevante neste processo a Associação Brasileira de Ensino Odontológico (ABENO) e o Conselho Federal de Odontologia (CFO), além da Associação Brasileira de Odontologia (ABO), em diferentes momentos desse processo, que culminou com a Resolução CNE/CES n.3 de 19 de fevereiro de 2002.

Blumenau atualmente conta com uma rede de atenção à saúde bucal através da Secretaria Municipal de Promoção de Saúde (SEMUS), com a presença de dentistas nas equipes de saúde bucal em torno de 30% das equipes de Estratégia de Saúde e Família (ESF) cuja cobertura é de aproximadamente 60% da população. Além da atenção básica Blumenau conta com três Centros de Especialidades Odontológicas (CEO) e sete Ambulatórios Gerais (AG's) constituindo um potencial mercado de trabalho para os egressos do Curso de Odontologia.

No contexto da formação Odontológica o curso de Odontologia da FURB foi pioneiro na Região do Vale do Itajaí atendendo a demanda regional. Por seu caráter universitário o curso oferece de forma consolidada atividades de ensino, pesquisa e extensão com atividades de prestação de serviços em cinco clínicas odontológicas próprias localizadas no Campus III da FURB em diversas áreas da odontologia sendo: radiologia, estomatologia, dentística, periodontia, cirurgia, odontopediatria, ortodontia, prótese, endodontia.

Além do atendimento odontológico prestado no Campus da FURB o curso se estende a comunidade através de estágios no SUS, em Unidades Básicas de Saúde (UBS), e também através de projetos de extensão contínuos em Unidade Móvel de Atendimento (FURB Móvel) e PET-Saúde Interprofissionalidade.

A inserção da FURB no contexto loco regional também pode ser dimensionado por sua trajetória de estreita relação com o SUS culminando com o desenvolvimento e aprovação de uma Política de Ensino-Serviço-Comunidade em Blumenau fruto de sucessão de projetos Pró e PET-Saúde com fomento do Ministério da Saúde tendo o curso de Odontologia da FURB um papel determinante.

A sólida formação oferecida pelo curso pautada na qualidade técnico-científica associada a prática odontológica extensa, prepara o egresso de forma competente para atuar como odontólogo no setor privado e público.

Por ser uma Universidade, a IES possibilita a oferta de Programas de Pós-Graduação

Stricto Sensu (Mestrado Profissional em Saúde Coletiva), e Lato-Sensu que permite aos Cirurgiões Dentistas a continuidade da sua formação acadêmico-profissional.

2.6 BASE LEGAL

O projeto de implantação do curso de Odontologia da FURB foi aprovado em 23 de março de 1998, tendo sua autorização referenciada no Parecer CEPE/FURB n439 de 05 de dezembro de 1995, seu reconhecimento pelo Decreto SC nº 5677 de 16 de setembro de 2002 e sua última Renovação do reconhecimento no Decreto SC de nº 1.727 de 20 de setembro de 2018. O Projeto Político Pedagógico do Curso (PPC) de Odontologia está alicerçado no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), Projeto Pedagógico Institucional (PPI), Resolução FURB 201/2017 e Resolução nº 68/2018 e as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Odontologia (DCN's), de 19 de fevereiro de 2002. Esses documentos legais, além daqueles referentes ao marco regulatório, norteiam os caminhos a serem seguidos no processo de formação do Curso de Odontologia da FURB.

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's) do curso de Odontologia, são resultado de um processo histórico de discussão sobre a formação de profissionais de saúde no Brasil, tendo envolvido diferentes segmentos da sociedade como as Universidades, as associações de categorias profissionais, as associações de ensino e os órgãos competentes do Estado Brasileiro como o Ministério da Educação e o Ministério da Saúde. No caso da formação em Odontologia tiveram papel relevante neste processo a Associação Brasileira de Ensino Odontológico (ABENO) e o Conselho Federal de Odontologia (CFO), além da Associação Brasileira de Odontologia (ABO), em diferentes momentos desse processo, que culminou com a Resolução CNE/CES nº 3 de 19 de fevereiro de 2002.

Baseado na DCN do curso de Odontologia e no novo Parecer CNE/CES nº 803/2018 em homologação, consolidam-se alguns princípios para o bacharelado em Odontologia. A formação do cirurgião dentista deverá incluir a atenção integral à saúde, em um sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contra referência baseado em processos de trabalho interprofissional.

Devido a necessidade e aprofundamento científico sobre os fundamentos pedagógicos necessários à construção do currículo do curso de Odontologia, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso, entende que o PPC tem como objetivo instrumentalizar docentes e discentes para o exercício das competências e habilidades. Conforme PDI/FURB 2016-2020, o “PPC é o documento norteador de um curso, que traduz as políticas institucionais, com base nas DCN e é composto, entre outros elementos, pelos conhecimentos e saberes necessários à formação das

competências estabelecidas a partir do perfil do egresso; estrutura e conteúdo curricular; ementário; bibliografia básica e complementar; estratégias de ensino; docentes; recursos materiais; laboratórios e infraestrutura de apoio ao pleno funcionamento do curso”.

2.7 OBJETIVOS DO CURSO

2.7.1 Objetivo Geral

A FURB como uma Universidade cuja finalidade é promover o ensino, a pesquisa, a extensão e a inovação, respeita e integra a diversidade cultural, fomenta o desenvolvimento social, econômico e ambiental responsável. Tendo como visão ser universidade pública reconhecida pela qualidade de sua contribuição e inovação na vida regional, nacional e global, baseando-se nos valores de comprometimento, efetividade e inovação.

A formação do cirurgião dentista deverá incluir a atenção integral à saúde, em um sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contra referência baseado em processos de trabalho interprofissional.

O objetivo geral do curso de Odontologia da FURB é formar um cirurgião-dentista generalista, voltado para a promoção da saúde bucal, com filosofia preventiva e social, apto e conscientizado para atuar na sua comunidade, integrando-se às atividades das outras profissões da área de saúde e da educação, com conhecimento e habilidade para aplicar princípios biológicos, técnicos e éticos para resolver os problemas das doenças mais prevalentes da cavidade bucal na sua comunidade e em programas estratégicos de interesse nacional.

2.7.2 Objetivos Específicos

O curso de graduação em Odontologia da FURB considera as diversidades loco-regionais (população indígena, imigrantes, migrantes, entre outros), as demandas de saúde da população da região do vale do Itajaí e/ou do município e os mecanismos de inserção e articulação com as políticas públicas do SUS, com observância dos diversos cenários de prática.

As integrações ocorrem no Campus III da FURB e na região onde a IES está inserida, buscando melhorar o perfil epidemiológico das condições de saúde bucal e qualidade de vida da população através dos procedimentos clínicos e preventivos, realizadas de clínicas de ensino, escolas, centro de educação infantil e nas unidades básicas de saúde do município. Assim, objetiva-se formar um cirurgião dentista para o exercício das seguintes competências

específicas:

- Exercer a odontologia de forma articulada com contexto social, econômico, cultural e ambiental.
- Conhecer e respeitar o código de ética odontológico, assim como leis, portarias e regulamentações sobre saúde bucal.
- Desenvolver ações de promoção, prevenção, reabilitação, manutenção e vigilância em saúde reconhecendo a relação da saúde bucal com as condições sistêmicas do indivíduo.
- Coletar, registrar, organizar, analisar e interpretar dados e informações clínicas e epidemiológicas.
- Aplicar princípios de biossegurança, considerando normas legais regulamentares, promovendo o autocuidado e prevenção de acidentes de trabalho e doenças ocupacionais.
- Executar procedimentos odontológicos para prevenir, interceptar e tratar agravos bucais, visando a reabilitação e manutenção do sistema estomatognático, compreendendo sua relação com as condições sistêmica, baseando-se na integralidade individual em suas diferentes fases de vida.
- Participar de condições científicas com respeito ao rigor científico, aos princípios éticos da pesquisa, desenvolvendo pensamento crítico, reflexivo e criativo produzindo conhecimentos.
- Aplicar fundamentos epidemiológicos e conhecimentos da comunidade para gestão, planejamento e avaliação das ações profissionais para fundamentar tomada de decisão.
- Trabalhar em equipe interprofissional de saúde bucal, para informar e educar a equipe e a população.
- Planejar e desenvolver a atenção individual e coletiva, voltado para a família nos diferentes ciclos de vida. - Supervisionar as atividades dos técnicos e auxiliares em e saúde bucal.

2.8 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO E ÁREAS DE ATUAÇÃO

O cirurgião-dentista graduado no curso de odontologia da FURB deverá ter uma formação generalista, dotado de sólida formação técnico-científica e ativo no desenvolvimento profissional permanente em função dos avanços do conhecimento; humanístico e ético, atento à dignidade da pessoa humana e às necessidades individuais e coletivas, promotor da saúde integral e transformador da realidade em benefício da sociedade; apto à atuação em equipes, de forma interprofissional, interdisciplinar e transdisciplinar; proativo e empreendedor, com atitude de liderança; comunicativo, capaz de se expressar com clareza; crítico, reflexivo e

atuante na prática odontológica em todos os níveis de atenção à saúde; consciente e participativo frente às políticas sociais, culturais, econômica e ambientais e às inovações tecnológicas.

O formado em Odontologia poderá exercer atividades profissionais em consultórios particulares, clínicas especializadas, Sistema Único de Saúde (SUS), Rede Básica de Saúde, Estratégia de Saúde da Família, hospitais, ambulatórios, organizações governamentais e não-governamentais (ONGs) e instituições de ensino e pesquisa.

Dessa forma o ensino em odontologia deve considerar esse contexto para sintonizar-se com o mundo do trabalho e responder aos desafios de preparar um profissional com competência técnica e responsabilidade social para contribuir com a melhoria da saúde bucal e da qualidade de vida da população (CARVALHO; KRIGER, 2006).

3 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

3.1 POLÍTICAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

3.1.1 Ensino

O ensino da odontologia tem passado por significativas modificações nas últimas décadas, destacando-se a transição paradigmática da odontologia cirúrgico-restauradora, focada na sequela de doenças, para a de promoção de saúde, onde a saúde bucal é uma dimensão da qualidade de vida. Nesse sentido a formação do cirurgião dentista deve acompanhar a tendência da formação na área da saúde no Brasil, caracterizada por aspectos de natureza científica, tecnológica, política e ideológica, tendo no movimento da Reforma Sanitária Brasileira (década de 60), o seu principal referencial histórico e social.

O PPC do Curso de Odontologia atende aos princípios da Instituição:

- I. Democracia e Direitos Humanos - Desenvolver um ensino odontológico baseado na atenção em saúde com acesso integral, com equidade, preservando a diversidade humana individual e coletiva, sócio cultural;
 - II. Ética e Cidadania Ambiental - O estudante de odontologia terá sua formação fundamentada nos princípios da ética e bioética com responsabilidade na preservação da biodiversidade e sua sustentabilidade, em sua prática deverá respeitar as relações entre seres humanos, ambiente, sociedade e tecnologia contribuindo para incorporação de novas práticas, cuidados e hábitos de saúde.
- Relações Étnico-Sociais - Preservar em seu aprendizado a comunicação verbal

e não verbal com empatia, sensibilidade e interesse, preservando a autonomia e segurança pessoal, prática odontológica com reconhecimento clínico-epidemiológico, considerando os riscos e vulnerabilidades de grupos sociais.

- III. A Formação Crítica - Busca desenvolver o pensamento crítico, pautado na qualidade da atenção, em evidências científicas, na escuta ativa pessoal e familiar, atendendo às políticas públicas e diretrizes vigentes.

O processo ensino-aprendizagem na formação do profissional dentista apresenta uma progressiva incorporação do conhecimento e da tecnologia, além do marcante crescimento das especializações que aconteceram a partir da redução do exercício liberal exclusivo. Esse processo passa por uma popularização dos sistemas de odontologia em grupo e pelo aumento significativo de profissionais com vínculo público, impulsionado pelo crescimento expressivo dos postos de trabalho da odontologia no Sistema Único de Saúde (SUS).

O ensino de odontologia deve considerar esse contexto para sintonizar-se com o mundo do trabalho e responder aos desafios de preparar um profissional com competência técnica e responsabilidade social para contribuir com a melhoria da saúde bucal e da qualidade de vida da população (CARVALHO; KRIGER, 2006).

No curso de Odontologia destaca-se também a integração entre graduação e pós-graduação, visto que os mestrandos (dentistas) realizam atividades com os estudantes de graduação através da disciplina estágio de docência do ensino superior e participam dos projetos de pesquisa sob a supervisão dos docentes do referido curso de graduação.

O PDI da instituição também designa suas diretrizes, as quais o PPC Curso de Odontologia propõe:

- I. Aprendizagem como foco do processo - Aprendizado centrado no discente, baseado no desenvolvimento de competências entendidas como capacidade de mobilizar conhecimentos, habilidades e atitudes, utilizando recursos disponíveis ou mobilizando ações com capacidade de solução aos desafios apresentados no dia a dia da prática odontológica:
- II. Flexibilização - A primeira estratégia será a Integração Ensino Serviço Comunidade (IESC) durante toda a formação acadêmica, propiciando interação entre o PPC e os diferentes cenários do aprendizado, gerando integração entre teoria e prática. Os diversos conhecimentos da área da saúde e ciências sociais, a partir de problemas reais da comunidade ocorrerá a formação flexível, inter e intraprofissional necessária.

- III. As Tecnologias Digitais - Comunicação, incorporando sempre que possível as novas tecnologias da informação e comunicação (TICs), para interação a distância e acesso a base remotas de dados. A FURB disponibiliza acesso a formação em ambientes de aprendizagem a docentes, estudantes e comunidade, destacando o acesso à internet com qualidade e que permitem desenvolvimento do curso.
- IV. Internacionalização – A FURB pretende ampliar suas ações de cooperação nas mais diversas áreas do conhecimento, mantendo diversos convênios com instituições de ensino no exterior. A universidade desenvolve trabalhos em cooperação com instituições estrangeiras, por meio de programas de intercâmbio de estudantes, professores e servidores técnico-administrativos das mais diversas áreas.
- V. Indissociabilidade do Ensino, Pesquisa e Extensão – É um dos principais conceitos a ser buscado como um desafio constante. O constante diálogo entre sociedade e IES permite a produção de novos conhecimentos com relevância social, uma formação que atenda as demandas locais, principalmente por meio da extensão e a partir de pesquisas direcionadas aos dilemas sociais, gerando produtos com maior efetividade.

3.1.2 Extensão

As atividades de extensão no curso de Odontologia que apresentam forte articulação entre seu currículo e as políticas de extensão constantes no PDI. A extensão segue os mesmos princípios de formação humanística ao permitir o contato constante dos estudantes, bolsistas e voluntários com as diversas realidades nas diferentes comunidades do Município de Blumenau, confrontando e atualizando os fundamentos teóricos com as condições de vida das populações nos diferentes cenários de atuação, percebendo os diferentes determinantes das morbidades no contexto social de cada comunidade, estando em perfeita harmonia com as políticas e normas vigentes da FURB. Esta atualização do PPC permite viabilizar a implantação da integralização curricular das ações de extensão, devendo totalizar no mínimo 10% (dez por cento) da carga horária total do curso. Os estudantes do Curso de Odontologia por meio das disciplinas de atividades de extensão I, II, III, IV, V, VI, VII, VIII e IX deverão participar de atividades, programas e projetos de extensão submetidos e aprovados pelos Editais Internos e/ou com

fomento externo. A carga horária de extensão será contabilizada ao longo do curso a partir da 2ª fase, conforme a matriz curricular do curso, sendo organizada as atividades na forma de projetos ou programas. Caso o acadêmico não tenha cumprido a carga horária mínima por semestre, poderá complementar essa atividade nos semestres subsequentes, com o objetivo de completar as 504 horas de atividades de extensão ao final da sua formação. Além disso, deve-se ressaltar que esses projetos serão ofertados no contraturno das atividades de ensino, sem que gerem vínculo com as disciplinas. Fato que justifica a necessidade do curso ser ofertado em tempo Integral.

Ainda é importante salientar que estas políticas de extensão privilegiam os recursos que estimulem e tornem possível aos graduandos (as) tornarem-se sujeito, pessoal e coletivo, na construção do conhecimento teórico, estabelecendo relações transformadoras no âmbito sócio cultural, melhorando sua percepção do mundo de forma mais cidadã. As atividades de extensão deverão dialogar e interagir com as comunidades a que se destinam, contribuindo de forma teórica e prática para a transformação da sociedade onde a Universidade está inserida. As atividades de extensão possibilitarão e buscarão parcerias com os atores políticos, sociais e comunitários para a construção de uma sociedade mais justa, solidária e participativa.

Diversos programas e projetos de extensão acontecem de forma sistemática desde 2007 e possibilitam a inserção dos (as) estudantes, tanto como bolsistas quanto como voluntários e, dentre os projetos, destacam-se: o projeto FURBMÓVEL onde são desenvolvidas atividades clínicas e de educação em saúde bucal e cidadania em pessoas portadoras de sofrimento psíquico com os usuários do Centro de Apoio Psicossocial (CAPS II) e com atendimento odontológico prestado a escolares em situação de vulnerabilidade social de Blumenau e ainda o Pet-Saúde da Família e Pet-Saúde Mental e atualmente o Pet-Saúde Interprofissionalidade onde os alunos de odontologia e de outros cursos da área da saúde participam numa perspectiva interdisciplinar e multidisciplinar do cuidado em saúde, inseridos na comunidade e no SUS em atividades de pesquisa e extensão, envolvendo diferentes equipes da Estratégia de Saúde da Família (ESF).

Deve-se destacar outros projetos de extensão como o Doce Sorriso e apoio ao Autocuidado Medicamentoso o projeto de atenção a crianças portadoras da Síndrome de Down.

Os estudantes do Curso de Odontologia poderão participar de programas e ou projetos de extensão oferecidos por qualquer unidade da FURB e aprovados pela PROPEX, permitindo a flexibilização e a integralização dos diferentes conhecimentos acadêmicos.

As horas dos componentes curriculares de atividades de extensão estabelecidas na matriz curricular serão validados pelo coordenador do curso de Odontologia.

3.1.3 Pesquisa

A FURB, por meio da PROPEX, dá amplo destaque para sua atividade de pesquisa. Desde 2004 a Instituição mantém edital anual, com recursos, para apoiar seus pesquisadores em projetos de pesquisa, participação em evento científico com apresentação de trabalho, publicação de livro ou artigo científico. A FURB conta, ainda, com um portal de periódicos online, com renomadas revistas científicas para divulgação de artigos nacionais e internacionais. Outro aspecto importante na Política de Pesquisa da FURB é a internacionalização, cada vez mais presente nas ações dos grupos de pesquisa, e que visam, principalmente, levar a universidade a um patamar de reconhecimento internacional.

A pesquisa na FURB visa à produção de novos conhecimentos e o desenvolvimento de métodos e processos científicos e tecnológicos, bem como a adaptação destes para sua aplicação em prol do desenvolvimento econômico e social da comunidade e dos setores comerciais e industriais da região. Subordinada à Pró-Reitoria está a Divisão de Apoio à Pesquisa (DAP), que tem por função coordenar, acompanhar e orientar os pesquisadores nas suas atividades, conforme previsto na Resolução FURB nº 54/2015.

Os projetos de pesquisa da FURB são desenvolvidos nos seus 30 departamentos e em 11 programas de pós-graduação (11 de mestrado e 3 de doutorado). As diretrizes prioritárias da PROPEX para o incremento e consolidação das atividades de pesquisa, definidas pelos seus gestores, são:

- a) ampliar o número de cursos de pós-graduação *stricto sensu*;
- b) fomentar a pesquisa e a extensão por meio de editais internos a fim de apoiar pesquisadores e extensionistas na execução de seus projetos e programas, participação em eventos científicos e auxílio à publicação qualificada;
- c) fortalecer a integração da pesquisa nos diversos níveis: Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), iniciação científica, mestrado e doutorado;
- d) fornecer suporte técnico e logístico para as atividades dos grupos de pesquisa a fim de potencializar a consolidação deles;
- e) buscar o contínuo incremento de financiamento para as atividades de pesquisa.

A Mostra Integrada de Ensino, Pesquisa e Extensão (MIPE), os seminários organizados pelos programas de pós-graduação stricto sensu, as semanas acadêmicas dos cursos, os congressos organizados pela Universidade ou em parcerias garantem uma boa difusão da produção científica dos pesquisadores. Estes aspectos demonstram que a Instituição também tem diretrizes claras e definidas para a divulgação da produção científica aqui gerada.

Além dos eventos citados, a Universidade conta com a publicação de revistas científicas eletrônicas, organizadas em um portal de periódicos próprio (<http://proxy.furb.br/ojs/>). A Universidade também possui outras formas de apoio à divulgação de sua produção acadêmico-científica e tecnológica.

Além dos recursos financeiros que os departamentos repassam aos seus professores, dos recursos provenientes do Programa de Apoio à Pós-Graduação da CAPES e dos recursos aprovados nos projetos com fomento externo, a PROPEX instituiu no ano de 2004 um edital interno voltado aos pesquisadores e extensionistas para apoiar projetos de pesquisa, a participação dos professores em eventos científicos e de extensão, bem como a publicação de livros e artigos científicos em periódicos, demonstrando a forte preocupação da Instituição na atualização do seu quadro docente e no incentivo à produção científica qualificada.

A PROPEX disponibiliza também aos pesquisadores assessoria em língua inglesa e métodos quantitativos e estatísticos. Essas assessorias contribuem para o incremento das publicações. Os programas de iniciação científica da Universidade têm como objetivo despertar a vocação científica entre alunos de graduação mediante sua participação em projetos de pesquisa. A FURB conta com cinco principais programas de iniciação científica, quais sejam: PIBIC/CNPq, PIBITI/CNPq, PIBIC/FURB, FUMDES/Artigo 171 e PIPe/Artigo 170, os quais, em conjunto, fomentam em média 180 bolsas anuais.

Além desses programas para alunos de graduação, a FURB também possui bolsas do programa PIBIC-EM, destinadas aos alunos do ensino médio. Bolsas de iniciação científica – IC: 1) PIBIC/CNPq - No Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica a FURB possui 51 bolsas que são pagas pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq.

Os projetos têm duração de 12 meses e iniciam em agosto de cada ano. Neste programa o aluno deve dedicar-se apenas às atividades acadêmicas.

Visando adequação entre o PDI da FURB e o PPC do curso de Odontologia baseados na premissa da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, o entendimento da pesquisa no currículo do curso expressa-se pela sua potencialidade para desenvolver a iniciação científica, pelo potencial educativo e pela proatividade durante a realização das atividades de

pesquisa. Essas atividades possibilitam a formação crítica potencializada pelo domínio da linguagem e dos métodos científicos para o questionamento e produção de novos conhecimentos. As atividades de pesquisa assumem papel relevante para a formação profissional dos graduandos, tornando-os protagonistas do próprio conhecimento e envolvidos com os problemas sócio culturais da comunidade onde a Universidade está inserida e com sua formação cidadã e humanística.

Para contribuir com essa formação formulam-se e desenvolvem-se inúmeros projetos de pesquisa, nos quais docentes e estudantes recebem incentivos institucionais oferecidos através de bolsas de iniciação científica em diversos editais internos.

O curso de graduação em Odontologia conta atualmente com grupos de pesquisa cadastrados no Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq, Lattes do CNPq, certificados pela FURB, sendo estes: “Estudo dos determinantes da Saúde Bucal Coletiva”, “Odontologia Restauradora e Qualidade de Vida”, “Núcleo de Estudos em Cariologia e Odontopediatria”, “Criança e Movimento”, “Grupo de Estudo em Condições Crônicas Preveníveis na Infância e Adolescência” e “Núcleo de Excelência Aplicada à Atenção e Formação em Saúde”.

Nesses grupos podem ser desenvolvidos projetos com a participação de graduandos bolsistas e voluntários, a partir das seguintes linhas de pesquisa: “Epidemiologia em Saúde Bucal”; “Formação e processos de cuidado em Saúde”; “Princípios da educação popular para a promoção da saúde”; “Representações Sociais do processo saúde-doença”; “Odontologia restauradora e qualidade de vida”; “Diagnóstico da doença cárie dentária”; “Materiais restauradores em odontopediatria”; “Prevenção em Odontologia”; “Tratamento da doença cárie dentária e Tratamento periodontal não cirúrgico”, “Movimentos dos Músculos Oro Faciais e Alterações da Arcada Dentária”, “Estudos Clínicos e Epidemiológicos em Crianças e Adolescentes com Doença Crônica”.

Pode-se destacar, neste momento, os seguintes projetos de pesquisa que integram estudantes da Graduação e da Pós-Graduação, além de um técnico-administrativo do curso de Odontologia: “Necessidades de tratamento odontológico dos usuários das clínicas universitárias da FURB e “Condição e Percepção da Saúde Bucal de Indivíduos Idosos”: participante do centro de saúde do Idoso de Blumenau.

3.2 APOIO AO DISCENTE

O curso de Odontologia, baseando-se no PDI da FURB, visa cumprir sua responsabilidade social e consolidar a qualidade do ensino, oferece através da Comissão de

Apoio ao Estudante (CAE), atividades específicas e programas de apoio financeiro que contribuirão para a inclusão social, acadêmica e profissional aos estudantes, evitando a sua evasão devido a dificuldades financeiras, inclusive para adquirir instrumentais para suas atividades clínico laboratoriais e favorecendo sua permanência na Universidade. São atividades de atenção aos graduandos, gerenciadas pela CAE:

- a) Atendimento e acompanhamento psicossocial;
- b) Atendimento e acompanhamento àqueles estudantes com deficiência e (ou) altas habilidades ou superdotados;
- c) Viabiliza e encaminha aos serviços especializados de atendimento na área da saúde, jurídica e assistência social.

Quanto aos programas de apoio financeiro e complementação curricular, a FURB oferece:

- a) Bolsas de estudo do Art. 170, Art. 171 e Fundo Social;
- b) Bolsas de pesquisa do Art. 170;
- c) Estágio interno;
- d) Estágio curricular não obrigatório;
- e) Desconto fidelidade.

O acesso aos programas de bolsas se dá através de cadastro, gerido pela CAE, com inscrições abertas no início de cada semestre. Dessa forma, a CAE é responsável por:

- a) Elaborar, implementar, executar e avaliar a política de apoio aos (às) estudantes em parceria com outras unidades da FURB (Estatuto da Fundação, Art. 63 da Resolução FURB nº 35/2010);
- b) Coordenar ações relacionadas à inclusão dos (as) estudantes com deficiência e (ou) altas habilidades ou superdotados por meio do Núcleo de Inclusão (NInc), conforme disposto na Política de Inclusão das Pessoas com Deficiência e com Altas Habilidades/Superdotados (Resolução FURB nº 59/2014);
- c) Oferecer serviço de tradução/interpretação de LIBRAS (Resolução FURB nº 08/2015), objetivando atender às diretrizes do MEC, e adequações no sentido de viabilizar e garantir sua permanência, assim como seu progresso acadêmico.

A gestão dos estágios internos e curriculares não obrigatórios acontece no NGE, vinculado à PROEN. O acesso e a manutenção do desconto fidelidade acontecem na DAF.

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008) e as diretrizes adotadas pelo MEC na avaliação de cursos e de instituições de

ensino superior (SINAES) são claras quanto às responsabilidades da educação superior em promover a acessibilidade e adotar princípios e práticas pedagógicas, visando garantir o acesso, a participação e o êxito dos (as) estudantes.

Neste sentido, incluir implica compreender particularidades e singularidades do sujeito, respeitar seu potencial e apostar em sua capacidade e autonomia, garantindo as condições objetivas de acessibilidade, seja através do fornecimento de recursos materiais ou de estrutura (como mobiliário adaptado, espaços acessíveis, entre outros), seja através de recursos humanos especializados apoio de professor (a), de Atendimento Educacional Especializado (AEE) ou ainda através de recursos pedagógicos (como a adaptação de materiais ou mobiliário).

As atividades de atendimento à comunidade acadêmica são: assessoria técnica, atendimento psicossocial, AEE e atendimento administrativo.

A assessoria técnica, exercida por profissionais do serviço social e da psicologia, compreende:

1. Assessorar e orientar docentes e técnico-administrativos;
2. Oferecer subsídio técnico à elaboração e à execução, bem como disseminar as diretrizes para a elaboração de políticas, projetos, programas e ações institucionais de promoção à inclusão, permanência universitária e qualidade de vida estudantil;
3. Propor ações de acessibilidade em parceria com outras unidades universitárias;
4. Realizar visitas, perícias técnicas, laudos, informações e pareceres sobre acesso e permanência no ensino superior;
5. Gerir e planejar o cadastro socioeconômico para a distribuição de recursos dos programas de bolsa que exigem a comprovação da situação socioeconômica familiar (Art. 170, FUMDES – Art. 171 e Fundo Social).

O atendimento psicossocial, voltado aos (às) estudantes da Instituição é realizado por equipe composta por dois (duas) profissionais do serviço social e dois (duas) profissionais da psicologia. Dentre algumas ações, citam-se:

Entrevistar, acompanhar, orientar e encaminhar estudantes, a partir das suas especificidades e quando necessário, oferecendo escuta qualificada;

Desenvolver projetos de pesquisa e/ou de extensão;

Possibilitar interlocução com coordenações de cursos, docentes, assessoria pedagógica e técnico-administrativos sobre o campo de possibilidades e de limitações ou superdotações dos (as) estudantes;

Participar em reuniões com outros setores e serviços internos e externos à Universidade.

O atendimento administrativo da FURB se responsabiliza pelo registro, controle, solicitação e operacionalização de rotinas administrativas, cujos objetivos são:

- a) Contribuir para o desenvolvimento da autonomia e o fortalecimento do (a) estudante
- b) Fortalecer a relação entre estudante e docentes / curso;
- c) Estimular a busca de alternativas para a superação das dificuldades;
- d) Contribuir para o acesso, a permanência e o sucesso acadêmicos sejam viáveis aos diferentes extratos sociais;
- e) Contribuir com o fortalecimento da cultura inclusiva na FURB.

Para oportunizar e garantir a igualdade de condições de acesso e direito à formação universitária e, de acordo com a Resolução FURB nº 12/2018, a Universidade tem uma política de acesso e permanência de representantes da etnia indígena, oferecendo ingresso gratuito para os cursos de graduação e pós-graduação, formulando critérios de acompanhamento destes estudantes, viabilizando sua permanência na universidade de forma digna e igualitária com os demais graduandos.

O curso de Odontologia já disponibiliza instrumentais odontológicos aos estudantes, através do projeto de extensão intitulado Projeto Instrumental Solidário (PISO) de apoio à permanência dos estudantes com dificuldades para adquirir instrumental para suas atividades laboratoriais e clínicas, com custo bastante alto, a cada semestre.

3.3 PROVAS DE SUFICIÊNCIA

Conforme a Resolução nº 39/2012 de 1 de julho de 2002 que “Aprova a implantação e a normatização da Prova de Suficiência nos cursos de graduação da Universidade Regional de Blumenau”, dispõe em seu Art.2 que " As disciplinas nas quais ocorre Prova de Suficiência são de responsabilidade de cada Colegiado de Curso, ouvido o Departamento onde as mesmas estão alocadas, para aprovação final pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPE". Portanto, para o curso de Odontologia, as provas de suficiência poderão ser realizadas por estudantes que tenham extraordinário aproveitamento nos estudos. Deverão conter questões relativas a todo o conteúdo ementário das disciplinas, e atender aos objetivos teórico práticos das respectivas disciplinas do eixo geral e eixo comum da FURB.

3.4 ESTUDOS COMPLEMENTARES

Estudantes que demonstrem dificuldades de acompanhamento de conteúdo, em disciplinas da matriz curricular do Curso de Odontologia por falta de conceitos e habilidades da educação básica, poderão cursar componentes curriculares relacionados a estes conceitos e habilidades, em qualquer curso da FURB, conforme a Resolução nº 201/2017. Nesse caso, as disciplinas que sejam cursadas poderão ser validadas como AACC's, conforme Resolução nº 82/2004 (Aprova o Regulamento das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais – AACC's dos cursos de graduação da Universidade Regional de Blumenau).

3.5 MONITORIA

De acordo com a Resolução FURB nº 45/2013, a monitoria é o exercício de atividades de apoio didático-pedagógicas realizadas pelos discentes matriculados nos cursos de graduação da FURB. Possibilitando que a monitoria seja exercida em um componente curricular específico ou conjunto de componentes curriculares afins (área temática de ensino), constantes das matrizes curriculares do curso. Destaca-se que peculiaridades relacionadas a função de monitor do curso de Odontologia serão propostas pelo NDE e aprovadas no Colegiado do curso. O estudante monitor colabora nas atividades de ensino, sob a orientação do (s) professor (es) responsável (eis) pelo (s) componente (s) curricular (es) ou área temática objeto da monitoria. O curso de Odontologia poderá contar com monitoria voluntária condicionada à necessidade de cada disciplina. A criação de monitoria deverá seguir a regulamentação da Resolução nº 045/2013, de 16 de agosto de 2013.

A função dos monitores voluntários será a de auxiliar, orientar e supervisionar todo tipo de atividade realizada pelos acadêmicos durante o desenvolvimento destes componentes curriculares, no período e na forma como prevê a resolução, além de preservar as condições para o funcionamento adequado dos laboratórios, programação e viabilização das atividades nas dependências tanto nas disciplinas básicas quanto nos laboratórios pré-clínicos, clínicos e teóricos. Destaca-se que todas as atividades devam ser supervisionadas pelo professor orientador da disciplina, conforme resolução.

No âmbito do curso, as solicitações de monitoria voluntária devem ser encaminhadas pelo professor requerente com as devidas justificativas, sendo avaliadas e aprovadas pelo NDE, colegiado de curso e departamento de Odontologia.

3.6 CONDIÇÕES DE ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA OU MOBILIDADE REDUZIDA

Dentre as necessidades da comunidade acadêmica, no que diz respeito à adequação e à qualificação da infraestrutura, merece destaque a questão da acessibilidade. Proporcionar a máxima autonomia de estudantes e servidores é um compromisso da FURB, tornando democrático o acesso aos seus ambientes, ampliando e facilitando os processos de inclusão, tanto na infraestrutura física quanto nos seus ambientes de ensino-aprendizagem e de comunicação e atendimento. Atender as normas de acessibilidade é uma preocupação constante e está previsto como meta no PDI 2016-2020, que traz diversas ações afim de adequar a infraestrutura da Universidade.

3.7 INTERNACIONALIZAÇÃO E MOBILIDADE

A internacionalização, cuja política aprovada conforme Resolução FURB nº 197/2017, é um processo que integra a dimensão internacional, intercultural e global às metas, funções e implementação do ensino superior. Esta é uma ação que complementa e estende a dimensão local, promovendo o relacionamento entre as nações, povos, culturas, instituições e sistemas. O objetivo do processo de internacionalização é possibilitar aos (às) estudantes e docentes experiências para viver e trabalhar num mundo interconectado. O processo de internacionalização inclui o ensino, pesquisa e a extensão, que estão cada vez mais presentes nas atividades dos grupos de trabalho e que visam, principalmente, levar a Universidade a um patamar de reconhecimento internacional.

Atualmente são mantidos mais de 60 convênios de cooperação com instituições de Ensino Superior na Europa, América, Ásia e África, sob a Coordenação de Relações Internacionais (CRI). A política de internacionalização está inserida no PDI da Universidade e faz parte das dimensões de avaliação do MEC - SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior e está descrita no PPC do curso de graduação em Odontologia.

Esse processo possibilita ao corpo discente e docente, assim como ao corpo técnico-administrativos vivenciar experiências de ensino, pesquisa e extensão em outros países conveniados. Na área de saúde, no presente ano, estão conveniadas Universidades do Equador e do Paraguai, podendo haver novos convênios, visto ser um processo sempre em movimento. Os critérios para participação dos acadêmicos são:

- integralização de 25% dos créditos previstos na grade curricular de seus cursos, em seu país de origem

- média geral de 7,5 ou superior,
- proficiência no idioma exigido pela Universidade de acolhimento.

Os estudantes intercambistas poderão cursar componentes curriculares nas instituições estrangeiras de ensino superior pelo período de um ou dois semestres. A participação é regulamentada de acordo com o programa de intercâmbio, sendo o custeio de responsabilidade do acadêmico e de acordo com a Resolução FURB n.º 48/2002.

Para a validação de equivalência de estudos, conforme a Resolução FURB n.º 61/2006, o acadêmico precisa estar regularmente matriculado na FURB quando solicitar, cabendo ao coordenador do colegiado de curso sua análise. A validação será possível se o componente curricular cursado for idêntico a no mínimo 75% daqueles previstos no Projeto Político Pedagógico (PPC) do curso de Odontologia, em carga horária e em conteúdo.

O curso de Odontologia pode acolher acadêmicos estrangeiros, mediante processos regulamentados, como descrito anteriormente. O intercambista receberá apoio do coordenador de curso na escolha dos componentes curriculares que poderá cursar, além de aulas de português para estrangeiros no FURB Idiomas, acesso à biblioteca, projetos de pesquisa, extensão e atividades esportivas.

A mobilidade entre pesquisadores, estudantes e técnicos administrativos, poderá possibilitar publicações de artigos em revistas científicas internacionais, participação em eventos internacionais.

O graduando de Odontologia poderá cursar disciplinas durante determinado período em universidade estrangeira, conveniadas com a FURB, após a avaliação do coordenador do curso.

Benefícios para o acadêmico de Odontologia:

1. Possibilitar a formação profissional autônoma, sendo capaz de atuar de forma global;
2. Permitir a convivência com pessoas de outros países estimulando a empatia, a tolerância, a solidariedade, o respeito pelo outro e a diversidade cultural, características necessárias ao trabalho de equipe;
3. Proporcionar ao egresso o aumento de empregabilidade em todo o mundo e ampliar o networking em escala global;
4. Proporcionar ao estudante receber o diploma assinado pela FURB e pela instituição na qual estudou no Exterior, quando previsto em convênio específico;
5. Possibilitar trazer elementos culturais, econômicos, linguísticos, comportamentais e geográficos que enriquecem a sala de aula.

As ações de internacionalização, além de consolidar a cooperação por meio de parcerias universitárias, favorecendo o intercâmbio de estudantes, permitem iniciativas de adaptação de estruturas, conteúdos curriculares e metodologias de ensino entre as instituições, podendo culminar com a celebração de convênios de dupla diplomação dos(as) estudantes pelas instituições parceiras.

Para obtenção de dupla diplomação é necessário que haja a elaboração de convênio específico para esta finalidade que contemple o alinhamento da matriz curricular, estabelecendo o tempo mínimo do curso em cada instituição, as regras de equivalência de disciplinas cursadas na instituição acolhedora, assim como o tempo mínimo de permanência e demais atividades curriculares. No que diz respeito às disciplinas, deve-se considerar nomenclatura, conteúdos e bibliografias semelhantes para facilitar o processo de equivalência.

3.7.1 Oferta de disciplinas em língua estrangeira

Desde 2012, a FURB oferta disciplinas lecionadas no idioma inglês. A aprovação da inclusão destas disciplinas consta do Processo CEPE nº 187/2011. Para facilitar o processo de internacionalização, o (a) estudante pode cursar disciplinas em língua estrangeira, previstas na matriz curricular do curso e que tenham disciplinas semelhantes no idioma português, sendo ofertadas em paralelo.

Entre os objetivos desta ação, destacam-se:

1. proporcionar experiências de educação em outro idioma em áreas específicas;
2. preparar estudantes para participação em intercâmbios internacionais;
3. oferecer disciplinas em língua estrangeira para atender a estudantes de universidades estrangeiras;
4. inserir a FURB no contexto da mobilidade acadêmica internacional de estudantes e docentes.

A FURB oferta regularmente as quatro disciplinas, sendo: Marketing and Consumer Behaviour; Globalizations and International Business Management; Entrepreneurship and Corporate Strategies; Methods and Research Technics in Marketing. Essas disciplinas são oferecidas no Centro de Ciências Sociais Aplicadas, não vinculadas aos currículos específicos dos cursos, com as seguintes características:

- a) são disciplinas optativas/eletivas de maneira que todos os alunos da FURB e alunos de universidades conveniadas possam matricular-se;
- b) são denominadas disciplinas optativas/eletivas por permitir ao aluno acessar o mesmo

conteúdo da disciplina originalmente ministradas em português;

c) são oferecidas concomitantemente às disciplinas obrigatórias em português;

d) permitem a participação de professores estrangeiros, dentro da respectiva área de conhecimento;

e) podem ser validadas como AACC's, conforme Resolução FURB nº 82/2004.

Além das disciplinas em língua estrangeira, o curso disponibiliza:

a) inclusão de obras de referência de autores de renome internacional na bibliografia dos componentes curriculares do seu plano de ensino, incluindo periódicos científicos, livros e outros materiais;

b) incentivar e viabilizar a vinda de docentes visitantes que façam pesquisas em âmbito internacional e desenvolvam atividades científicas e culturais, ou ainda, projetos de pesquisa e extensão.

Por fim, a política de internacionalização está inserida no PDI da Universidade e faz parte das dimensões de avaliação do SINAES / MEC.

4 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA

4.1 METODOLOGIA

O Projeto Pedagógico do curso de graduação em Odontologia deverá ser centrado no estudante como sujeito da sua própria aprendizagem, tendo o professor como facilitador e mediador deste processo, com vistas à formação integral e adequada do estudante, articulando as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

O Projeto Pedagógico do curso de graduação em Odontologia deverá contribuir para a compreensão, a interpretação e a preservação das culturas e práticas nacionais e regionais, respeitando o pluralismo de concepções e a diversidade étnica-cultural. O contexto educacional do curso de graduação em Odontologia deve considerar as diversidades loco-regionais, as demandas de saúde da população da região e/ou do município e os mecanismos de inserção e articulação com as políticas públicas do SUS, com observância dos cenários de prática integrados com o SUS, os quais devem ocorrer no campus da instituição e na região onde a instituição está inserida.

O curso de Odontologia oferece uma extensa carga horária de disciplinas práticas, iniciando atividades clínicas com pacientes a partir da segunda fase do curso. Essa realidade possibilita a realização de práticas ativas e participativas como é o caso de seminários clínicos, baseados em casos reais, realização de *hands-on* com transmissão simultânea para a sala de aula, estratégias de metodologia ativa como sala invertida, fóruns, portfólio reflexivo, disciplina de simulação realística com manequins para suporte de vida em emergências (*ACLS- Advanced Cardiologic Life Support*). Entende-se que essas metodologias proporcionam uma melhoria no processo de ensino e aprendizagem, devendo ser estimuladas além dessas outras estratégias. Essas serão avaliadas no Fórum Anual de Avaliação do PPC do Curso de Odontologia, assim como serão implantadas novas formações a partir de demandas sugeridas pelos docentes e discentes do curso.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA 3), apresenta diferentes funcionalidades que proporcionam autonomia, proatividade e a criatividade do estudante como: *feedback on-line*, atividades em grupo (*teams*), avaliações *on-line* (*forms*), fóruns, *chats*, compartilhamento de conteúdo interativo (*share point*), criação de materiais de aprendizagem on-line para discentes e docentes (*wiki*) entre outros. Essas atividades favorecem práticas capazes de estimular a ação discente melhorando a relação teoria prática.

Essa abordagem metodológica possibilita a formação de um cirurgião dentista técnica e cientificamente bem qualificado, capaz de atuar em grupo e integrado com as mídias sociais e virtuais.

As disciplinas do núcleo comum e eixo articulador possibilitam a interação de estudantes de variados cursos da instituição. Nessa mesma lógica, os projetos de extensão FURB Móvel, Doce Sorriso e Apoio ao Autocuidado Medicamentoso, PET-Saúde Interprofissionalidade possibilitam em suas metodologias a articulação entre saberes e práticas.

O curso de Odontologia apresenta forte inserção no setor público de saúde por meio dos Estágios em Atenção Básica I, II, III e IV que em suas metodologias possibilitam atuar nos cenários das Unidades de Estratégias da Família com atividades de complexidade crescente.

4.2 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular do curso de graduação em Odontologia da FURB, proposta nesse PPC, foi planejada com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), Resolução CNE/CES 3, de 19 de fevereiro de 2002, considerando: a) as demandas sociais originadas a partir das características socioeconômicas da região de Blumenau; b) a percepção dos docentes e alunos do curso; c) a política institucional do ensino de graduação conforme o Plano

Desenvolvimento Institucional - PDI/FURB 2016-2020, as Diretrizes Gerais e Curriculares Institucionais para os cursos de graduação da FURB, conforme Resolução FURB nº 201/2017 e Resolução 68/2018 de 27 de agosto de 2018 que altera a Resolução 201/2017 de 22 de dezembro de 2017, que institui diretrizes gerais e curriculares institucionais para os cursos de graduação da Fundação Universidade Regional de Blumenau, versando esta sobre o conjunto de disciplinas temas transversais e o conjunto de disciplinas eixo geral do bacharelado, bem como a disciplina de LIBRAS que será ofertada como componente curricular optativo, de acordo com o Art. 3º e seus incisos do Decreto nº 5.626/ 2005.

A matriz curricular proposta tem por objetivos adequar-se às novas necessidades de formação de um profissional cirurgião dentista, com base no perfil profissiográfico do egresso descrito nas DCN's do curso de Odontologia. O curso foi estruturado em 10 semestres, podendo ser integralizado em no máximo 20 semestres, à exceção dos ingressantes transferidos de outra IES que poderão finalizar de acordo com as equivalências que obtiverem pela análise do seu histórico escolar e condicionado à oferta das disciplinas restantes.

A matriz curricular do curso está estruturada a partir de três eixos: geral (EG), de articulação (EA) e específico (EE), além das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC's), conforme estabelecido na Resolução 201/2017 e atividades de extensão.

No **Eixo Geral**, todos os acadêmicos frequentarão disciplinas oferecidas pela PROEN, privilegiando-se conteúdos voltados para princípios éticos, senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, atendendo às Diretrizes Curriculares Nacionais. Mais especificamente, para atender a Resolução FURB nº 201/2017, as DCN's do curso de Odontologia e as Resoluções MEC/CNE 01/2004, 01/2012 e 02/2012, que tratam dos temas transversais, de acordo com que estabelecem Diretrizes Nacionais para a Educação Ambiental, para a Educação em Direitos Humanos e para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Dessa forma foram incluídos na matriz curricular os componentes Diversidade e Sociedade, Prática em Sustentabilidade, Alteridade e Direitos Humanos e História da Cultura Afro-Brasileira e Indígena. Além disso, de acordo com a Legislação Federal Dec. Nº 5.626/2005, será ofertada a disciplina optativa de Libras. São também oferecidas como formação básica, disciplinas de Produção Textual Acadêmica e Universidade, Ciência e Pesquisa, que foram selecionadas pelo NDE do curso

dentre um rol de disciplinas disponibilizadas pela PROEN num total de 216 h/a.

O Centro de Ciências da Saúde (CCS), no ano de 2019, definiu um conjunto de componentes curriculares obrigatórios desenvolvido no sentido da coparticipação de estudantes de diversos cursos nas mesmas atividades. Considera-se a implantação do **Núcleo Comum** um exercício de preparação para a interprofissionalidade, tendo em vista a possibilidade de integração de acadêmicos de diversos cursos num mesmo componente curricular, flexibilizando o trânsito destes entre os cursos e as disciplinas propriamente ditas. O Curso de Odontologia optou por integralizar as seguintes disciplinas do Núcleo Comum do CCS: Anatomia Humana Geral; Microbiologia e Imunologia; Histologia e Embriologia Geral; Bioquímica; Fisiologia Geral; e Patologia.

No **Eixo de Articulação** será obrigatório 144 horas com o objetivo de promover atividades de integração entre diferentes áreas de conhecimento. Uma das habilidades mais importantes a serem cultivadas no futuro cirurgião-dentista é o trabalho generalista em equipes multiprofissionais.

Estas habilidades devem ser fomentadas com o oferecimento de disciplinas que possibilitem momentos de interdisciplinaridade e interprofissionalização, as disciplinas que farão parte do eixo articulador do CCS são: Saúde Comunitária e Bioética, com uma carga horária total de 72 horas. As demais 72 horas podem ser cumpridas em atividades de extensão, eventos interprofissionais do CCS, além de disciplinas que estejam disponibilizadas na matriz curricular do curso.

O **Eixo Específico** é desenvolvido por meio de grupos de disciplinas das áreas de Atenção à Saúde; Tomada de Decisão; Comunicação; Liderança; Gestão em Saúde; Educação em Saúde e Educação Permanente de forma a aplicar o conhecimento científico para o exercício da profissão de cirurgião-dentista.

A Resolução N°4/2009/CNE/CES determina uma carga horária mínima de 4.000 horas (ou 4800 horas/aulas FURB) e que o limite mínimo para integralização seja de cinco anos. A Resolução N°3/2007/CNE/CES estabelece que a carga horária mínima dos cursos superiores seja mensurada em horas com 60 minutos de atividades acadêmicas e de trabalho discente efetivo. Sendo que na FURB, a hora/aula é de 50 minutos. A matriz do curso de Bacharelado em Odontologia prevê 61 disciplinas, contemplando duas optativas, duas eletivas e 306 horas em AACC's cumpridas num total de 4.878 horas-aulas, ou seja, 4.065 horas-relógio.

4.3 COMPETÊNCIAS E ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS PELO ALUNO EM CADA FASE

As competências a serem adquiridas pelo estudante ao longo de sua formação acadêmica no curso de Odontologia da FURB têm como base: a) as DCN's 2002, que dispõem sobre as competências que o(a) estudante deve desenvolver e, nesse sentido, o ENADE é pensado e organizado por competências; c) o Regimento Geral da FURB (Resolução FURB nº 129/2001), citado pelo PDI, apresenta que o processo ensino aprendizagem deve acompanhar o domínio das competências.

Desse modo, de acordo com as DCN's 2002, entende-se por competência “a capacidade de mobilizar conhecimentos, habilidades e atitudes, com utilização dos recursos disponíveis, e exprimindo-se em iniciativas e ações que traduzem desempenhos capazes de solucionar, com pertinência, oportunidade e sucesso, os desafios que se apresentam à prática profissional, em diferentes contextos do trabalho em saúde.”

O aluno, para desenvolver gradual competência durante o curso, deverá adicionar aos seus conhecimentos cumulativos (o saber), as habilidades práticas (o saber fazer) obtidas pela frequência as clínicas odontológicas, estágios integrados e aos ambientes de atendimento emergencial. A par disso, deverá assimilar comportamentos e condutas adequadas (o saber ser/conviver) ao relacionamento humano com pacientes, familiares e profissionais da área da saúde e da administração pública e privada, demonstrando como tem atitude respeitosa e profissionalmente adequada frente a situações que exigem o cuidado físico e psicológico, algumas vezes altamente estressantes (saber como fazer). Ao final de cada fase o estudante deverá ser capaz de:

1ª Fase -

Compreender o conceito de Anatomia Humana, suas divisões e as nomenclaturas anatômicas; conhecer as características anatômicas dos dentes permanentes desenvolvendo habilidade para sua escultura; conhecer as propriedades químicas, físicas e biológicas dos materiais dentários utilizados na prática diária e suas indicações clínicas, com base em evidências científicas.

Compreender a concepção de saúde e doença e as políticas públicas de saúde no país e seus principais serviços.

2ª Fase -

Compreender o conceito de anatomia topográfica da cabeça e pescoço, conhecendo a normalidade e suas alterações; entender a importância da bioquímica para os processos biológicos; conhecer as funções orgânicas e as principais reações químicas; identificar os vários tecidos que compõem o corpo humano, conhecer as estruturas e as características teciduais apresentadas e sua importância.

Discutir a fisiologia dos sistemas cardiovascular, renal, respiratório, digestório e endócrino. Conhecer os conceitos e fundamentos atuais sobre doença cárie.

Refletir sobre a atividade do biofilme e progressão da lesão cárie.

Diagnosticar e promover a saúde bucal através da intervenção clínica e educativa nas fases iniciais da doença cárie.

Realizar procedimentos clínicos de baixa complexidade como: profilaxia, remoção de cálculo por meio de ultrassom e tratamento restaurador atraumático (ART).

Entender as políticas de educação e sustentabilidade ambiental expressando posicionamento crítico sobre metas limitadas de crescimento, gestão ambiental, novas tecnologias e desenvolvimento sustentável.

Desenvolver relação humana, ressaltando os aspectos éticos, de respeito e compreensão para atuar com segurança e propriedade no âmbito da odontologia.

Comunicar -se em linguagem adequada com pacientes e comunidade em atividades de extensão.

3ª Fase -

Identificar os principais microrganismos; compreender o papel desempenhado pelos microrganismos na saúde e na doença, o processo de doença, a etiologia das doenças infecciosas e os princípios da resposta imune.

Identificar os principais tecidos que compõem a cavidade bucal.

Entender os fatores que interferem na absorção, distribuição, metabolismo e excreção de fármacos e as implicações das alterações individuais no tratamento farmacológico racional. Conhecer as drogas usadas em procedimentos odontológicos e aprender a realizar prescrição terapêutica nas diversas situações clínicas.

Manusear aparelhos de radiação ionizante, considerando os princípios da radioproteção, as técnicas para a tomada e revelação de radiografias intraorais; interpretar as imagens por diferentes métodos de diagnósticos.

Conhecer conceitos teóricos sobre educação em saúde bucal coletiva.

Aplicar métodos e técnicas de promoção de saúde em grupos estabelecidos na Estratégia de Saúde da Família e em seu território.

Perceber a importância do trabalho em equipe e do planejamento colaborativo.

Comunicar -se em linguagem adequada com pacientes e comunidade em atividades de extensão.

4ª Fase -

Identificar os principais microrganismos da cavidade bucal; compreender a etiologia das doenças infecciosas bucais, aplicando estes conhecimentos na prevenção e tratamento das doenças.

Conhecer a histofisiológica do periodonto e sua resposta frente aos fatores etiológicos das doenças periodontais; a classificação das doenças periodontais, sua prevenção e a utilização do instrumental periodontal em laboratório.

Realizar o acolhimento, anamnese, exame físico e preenchimento do prontuário odontológico; solicitar e interpretar exames complementares, bem como aplicar métodos para o desenvolvimento do processo de diagnóstico, seguindo os princípios de biossegurança e ergonomia na prática odontológica.

Demonstrar a correta utilização dos instrumentais cirúrgicos, a indicação e utilização dos anestésicos locais para planejar e realizar os principais procedimentos em exodontia simples.

Realizar preparo de dentes com lesões cáries e procedimentos restauradores com diferentes tipos de materiais em manequim.

Identificar alterações endodônticas, desenvolver e adotar medidas convenientes para a prevenção das doenças pulpares e periapicais; realizar tratamentos endodônticos em dentes extraídos, utilizando os instrumentos, a técnica e os materiais preconizados.

Comunicar -se em linguagem adequada com pacientes e comunidade em atividades de extensão.

5ª Fase -

Conhecer tipos de próteses, identificar clinicamente e radiograficamente o paciente edêntulo total e parcial para fins de diagnóstico e planejamento.

Conhecer alterações e ou patologias buco-maxilo-faciais para determinar o diagnóstico e o encaminhamento do paciente para tratamentos.

Demonstrar a correta utilização dos instrumentais cirúrgicos, planejar e realizar os principais procedimentos em exodontias múltiplas e complexas. Reconhecer as contraindicações médicas e gerais, tanto absolutas quanto relativas, para o tratamento cirúrgico.

Diagnosticar, prevenir e tratar as doenças periodontais, realizar todas as etapas constantes da terapia associada à causa

Determinar as alterações pulpares e periapicais do paciente, realizando os tratamentos endodônticos necessários.

Desenvolver relação humana, ressaltando os aspectos éticos, de respeito e compreensão para atuar com segurança e propriedade no âmbito da odontologia.

Comunicar -se em linguagem adequada com pacientes e comunidade em atividades de extensão.

6ª Fase -

Conhecer conceitos e princípios da Estratégia de Saúde da Família – ESF e a participação do dentista na equipe multiprofissional de saúde.

Realizar atividades educativas e preventivas em diferentes cenários vinculados à ESF. Avaliar, planejar e elaborar prótese total e parcial removível.

Compreender os conceitos, métodos e técnicas de epidemiologia aplicada à saúde bucal. Planejar, executar e avaliar levantamento epidemiológico em grupos populacionais a partir das necessidades apontadas pelas equipes de Estratégia de Saúde da Família.

Contribuir com as decisões da equipe local para a resolução dos problemas de saúde bucal baseado nas necessidades epidemiológicas.

Realizar diagnóstico, planejamento, prognóstico e plano de tratamento de baixa complexidade, devolvendo saúde ao sistema estomatognático do paciente, considerando as condições sistêmicas, a integralidade do indivíduo nas diferentes fases do ciclo de vida, tendo como base as evidências científicas.

Atender urgências odontológicas.

Relacionar-se de forma ética e efetiva com demais profissionais e públicos atendidos. Produzir textos científicos com qualidade, respeitando as normas ortográficas e metodológicas.

Comunicar -se em linguagem adequada com pacientes e comunidade em atividades de extensão.

7ª Fase -

Diferenciar as principais técnicas de reconstrução protética e saber indicá-las apropriadamente.

Dominar técnicas para realização dos procedimentos pertinentes à elaboração e confecção de próteses fixas em manequins.

Utilizar o método científico para a elaboração de projetos de pesquisa e elaboração de artigos científicos.

Realizar exame clínico e complementar para o diagnóstico da situação bucal do paciente odontopediátrico.

Elaborar e executar um correto plano de tratamento de acordo com as necessidades de cada paciente.

Realizar o diagnóstico e a correção precoce das maloclusões, utilizando aparelhos ortodônticos interceptativos.

Realizar diagnóstico, planejamento, prognóstico e plano de tratamento de média complexidade, devolvendo saúde ao sistema estomatognático do paciente, considerando as condições sistêmicas, a integralidade do indivíduo nas diferentes fases do ciclo de vida, tendo como base as evidências científicas.

Atender urgências odontológicas.

Compreender e aplicar princípios da bioética para a atenção em saúde e na pesquisa com seres humanos e animais.

Comunicar -se em linguagem adequada com pacientes e comunidade em atividades de extensão.

8ª Fase -

Diagnosticar, planejar e realizar procedimentos pertinentes à elaboração e confecção de próteses fixas.

Elaborar um correto plano de tratamento de acordo com as necessidades dos pacientes pediátricos e com necessidades especiais.

Aplicar os conhecimentos básicos da ortodontia preventiva.

Atender os usuários do SUS em Unidades de ESF, planejando e executando atividades de promoção e prevenção de saúde, além de procedimentos clínicos de recuperação da saúde no nível da atenção básica.

Comunicar -se em linguagem adequada com pacientes e comunidade em atividades de extensão.

9ª Fase -

Identificar os potenciais fatores de risco e/ou contraindicações para o tratamento com implante.

Familiarizar-se com os diferentes tipos de implantes.

Avaliar a qualidade e quantidade óssea através de exames de imagem.

Conhecer técnicas de instalação de implantes e cirurgias avançadas.

Compreender os conceitos de ética, administração e responsabilidade profissional, social e legal do exercício da Odontologia.

Conhecer as diferentes possibilidades de atuação do cirurgião dentista no mercado de trabalho.

Identificar as atribuições de cada especialidade odontológica.

Compreender o conceito de ergonomia e dominar o processo de motivação da equipe odontológica.

Atuar com foco na prevenção das alterações e ou patologias bucais; elaborar planos de tratamentos individualizado.

Executar as condutas terapêuticas singulares na abordagem de doenças e agravos visando o equilíbrio estético-funcional do sistema estomatognático.

Realizar atendimento clínico em pacientes com necessidades especiais, bem como atendimentos de urgência, considerando as condições sistêmicas, a integralidade do indivíduo nas diferentes fases do ciclo de vida, tendo como base as evidências científicas.

Pesquisar, executar projetos, escrever e apresentar o TCC.

Comunicar -se em linguagem adequada com pacientes e comunidade em atividades de extensão.

10ª Fase -

Compreender o conjunto de procedimentos realizados pelo cirurgião-dentista responsável pelo equilíbrio estético e funcional da face.

Ter domínio da farmacologia e farmacocinética dos materiais relacionados aos procedimentos realizados na Harmonização Orofacial.

Ter o conhecimento das técnicas de utilização da toxina botulínica, preenchedores faciais e agregados leuco-plaquetários autólogos na região orofacial e em estruturas anexas e afins.

Planejar e desenvolver ações integradas de saúde bucal em equipe multiprofissional na ESF em unidades do SUS.

Realizar visita domiciliar (VD).

Diagnosticar necessidades e selecionar para atendimento clínico e estudo de caso.

Participar de grupos interdisciplinares na unidade.

Conhecer o envelhecimento, suas peculiaridades anatômicas e funcionais para saber discernir efeitos naturais deste processo e das alterações produzidas pelas inúmeras afecções que podem acometer o idoso.

Atuar com foco na prevenção das alterações e ou patologias bucais; elaborar planos de tratamentos individualizado; executar as condutas terapêuticas singulares na abordagem de doenças e agravos visando o equilíbrio estético-funcional do sistema estomatognático; realizar atendimento clínico em pacientes com necessidades especiais, considerando as condições sistêmicas, a integralidade do indivíduo nas diferentes fases do ciclo de vida, tendo como base as evidências científicas.

Realizar atendimentos de urgência.

Atuar como cirurgião dentista generalista, aplicando de forma integrada todo o conhecimento, habilidade e atitudes vivenciados no currículo do curso.

Comunicar -se em linguagem adequada com pacientes e comunidade em atividades de extensão.

4.4 ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS (AACC) / ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Conforme Resolução FURB nº 82/2004, as Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC's), foram implantadas na nova matriz curricular seguindo as premissas do PPI – Projeto Pedagógico Institucional, previsto dentro do PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional da FURB como alternativa para a flexibilização curricular, possibilitando ao aluno participar de atividades de ensino, pesquisa e extensão durante a sua formação. Seu objetivo é contribuir para o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades numa perspectiva interdisciplinar.

As AACC's devem integralizar uma carga horária de 288 horas/aula, sendo 72 horas/aula de Eixo Articulador, e 216 horas/aula de Eixo Geral, com foco no desenvolvimento de habilidades para realização de ações interprofissionais. Serão convalidadas as seguintes atividades: projetos de pesquisa ou extensão como bolsista ou voluntário; participação em eventos culturais acadêmicos e científicos; publicação de trabalhos científicos participação em estágio não-obrigatório e outras atividades previstas no regulamento, cursar componentes

curriculares em outros cursos, desde que devidamente comprovadas e aprovadas pelo colegiado do curso.

4.5 ESTÁGIO

Conforme a Lei n.º 11.788, de 25 de setembro de 2008, em seu Art. 1º “Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.”

Dessa forma, as Diretrizes Curriculares do Curso de Odontologia estabelecem que: “A formação do cirurgião-dentista incluirá o estágio curricular obrigatório, entendido como ato educativo supervisionado, a ser realizado obrigatoriamente em ambiente real de trabalho, no qual devem ser desenvolvidas atividades diretamente relacionadas às competências profissionais gerais e específicas, com vistas à formação social, humana e científica do aluno, preparando-o para o trabalho profissional da Odontologia na sociedade, de forma articulada e com complexidade crescente ao longo do processo de formação”.

Para o desenvolvimento do estágio obrigatório poderão ser utilizados os ambientes internos ou externos às IES, neste caso em Clínicas Integradas do serviço odontológico próprio que atende ao público em geral.

A carga horária do estágio curricular corresponde a 20% (vinte por cento) da carga horária total do Curso, sendo considerados os seguintes componentes curriculares: Estágio em Atenção Básica I, II, III e IV; Clínica Odontológica I e II e estágio Clínico Integrado I e II.

Embora a matriz atual proposta não estabeleça o desdobramento de turmas, destaca-se que a proporção de alunos por professor será regulamentada no regimento de estágio, considerando a Política de Estágios (Resolução FURB nº 089/2018) e as exigências legais e necessidades específicas dessa atividade no Regulamento de estágio do curso de Odontologia.

Conforme previsto no capítulo III, parágrafo 2º da Resolução FURB nº 089/2018, o curso de Odontologia contará com um coordenador de estágio e professores de estágio para acompanhamento direto das atividades na seguinte proporção: 02 (duas) horas para o coordenador de estágio e horas para os professores estabelecidos na matriz do curso, conforme o respectivo componente curricular. Para o atendimento do convênio estabelecido com a Secretaria Municipal de Saúde (SEMUS), conforme o Ofício nº 28/2019/SEMUS, a relação aluno/professor em campo de estágio será na seguinte proporção:

- A) Estágio em Atenção Básica I e II – 10 alunos por professor
- B) Estágio em Atenção Básica III e IV – 06 alunos por professor
- C) Estágio Clínico Integrado I e II – 10 alunos por professor
- D) Clínica Odontológica I e II – 10 alunos por professor

Nas disciplinas elencadas de Estágio Clínico Integrado I e II, independentemente do número de alunos serão necessários no mínimo dois professores de diferentes especialidades para atender a resolutividade e complexidade dos procedimentos clínicos.

Os estágios não-obrigatórios serão aprovados pelo Coordenador do Colegiado do Curso de acordo com os critérios estabelecidos no regulamento do estágio, podendo ser iniciados a partir da sétima fase, momento em que o aluno já atinge a autonomia e segurança necessárias para a realização de procedimentos sob supervisão de um profissional devidamente responsável e profissionalmente habilitado.

4.6 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma atividade discente obrigatória para o curso de Odontologia, com a finalidade de integralização dos créditos, abordando temas das áreas de estudo relacionados ao Projeto Pedagógico, orientado por linhas de pesquisa da área de formação. Sua regulamentação se baseia no Regulamento do TCC aprovado nas instâncias superiores da FURB. As DCN's do curso preveem o TCC que será operacionalizado, em conformidade com as Resoluções FURB nº 104/2002, nº 66/2006 e nº 32/2007.

O TCC é dividido em duas disciplinas, TCC I na 7ª fase do curso e TCC II na 9ª fase. Na disciplina de TCC I o aluno desenvolve conhecimentos aplicados de metodologia científica, define o tema e inicia seu projeto. Durante o TCC II o aluno escolhe seu orientador e com auxílio do professor da disciplina recebe as orientações necessárias para pesquisar, executar o projeto, escrever, finalizar e apresentar o TCC.

Os temas desenvolvidos nos TCC devem apresentar coerência com as linhas dos grupos de pesquisa do departamento de odontologia, assim como com os projetos de extensão, que representam oportunidades para a investigação e relato de experiências no campo do cuidado em saúde.

Destaca-se ainda a possibilidade de descrição de casos clínicos que contribuam para o conhecimento no âmbito da clínica odontológica no que se refere a novas técnicas e abordagens de diagnóstico e tratamento odontológico.

Todos os projetos de pesquisa e casos clínicos que envolvam ser humano ou animais deverão ser submetidos ao Comitê de Ética específico da FURB.

4.7 COMPONENTES CURRICULARES NA MODALIDADE A DISTÂNCIA (EAD)

Conforme a Resolução nº 201/2017 e a Resolução FURB nº 17/2020 de 30 de janeiro de 2020, que altera a política institucional para oferta de componentes curriculares a distância de cursos presenciais da Fundação Universidade Regional, as disciplinas do Eixo Geral e as disciplinas que compõe os temas transversais serão oferecidas na modalidade à distância e no modelo híbrido. No Curso de Odontologia as disciplinas Universidade Ciência e Pesquisa, Alteridade e Direitos Humanos, Prática em Sustentabilidade, Produção Textual Acadêmica, História da Cultura Afro-Brasileira e Indígena e Diversidade e Sociedade serão oferecidas na modalidade EAD, conforme resolução FURB nº 67/2018. Como referência é recomendado que o número de encontros presenciais nas disciplinas ofertadas na modalidade EAD não seja inferior a quatro e que ao menos uma das avaliações seja presencial. Além disso, é preciso observar que será obrigatório que cada componente curricular tenha uma avaliação final presencial, que represente no mínimo 51% da nota da disciplina (Art. 31), além de avaliações realizadas pelo AVA. A matriz curricular contém, na modalidade EAD, 6 (seis) componentes curriculares obrigatórios (14 créditos) e 1 (um) componente optativo (4 créditos), totalizando 6,69% do curso. É necessário lembrar, que esses componentes curriculares deverão constar na grade de horários semanal.

4.8 REGIME CONCENTRADO OU AULAS AOS SÁBADOS

Para o curso de Odontologia estão previstas disciplinas em regime concentrado, sendo essas: Odontogeriatrics e Odontologia Legal e Orientação Profissional. A oferta dessa modalidade em regime concentrado justifica-se para dar mais flexibilidade ao aluno podendo se envolver em atividade de pesquisa e extensão, ou ainda recuperar créditos acadêmicos.

4.9 SAÍDAS A CAMPO

Atendendo as Resoluções da FURB nº 33/2000 e nº 30/2006, as saídas a campo no curso de Odontologia estão organizadas nas disciplinas de Estágio em Atenção Básica I, II, III e IV.

4.10 INTEGRAÇÃO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE E O SUS

A integração do curso com o sistema local regional de Saúde se dá por meio dos Estágios em Atenção Básica, Projetos de extensão com destaque para o FURB-Móvel e o Projeto de

Pesquisa “Vida e Saúde em Pomerode”, que envolvem alunos de todas as fases.

O atendimento odontológico nas quatro clínicas da FURB atende a comunidade da região com procedimentos não ofertados na atenção básica. Nessas clínicas os estudantes trabalham em duplas, sempre com supervisão docente.

A integração das atividades de estágio e extensão com o SUS atende às recomendações das DCN's, assim como o desenvolvimento de competências e habilidades científicas e técnicas.

4.11 ESTRUTURA CURRICULAR

4.11.1 Matriz curricular

Os conteúdos curriculares essenciais do curso de graduação em Odontologia estão relacionados com o processo saúde-doença do indivíduo, da família e da população, nos diferentes ciclos de vida, referenciados na realidade epidemiológica e profissional. Serão compostos por conteúdos programáticos das Ciências Biológicas e Saúde, das Ciências Humanas e Sociais e das Ciências Odontológicas, os quais devem estar interligados e serem desenvolvidos de maneira integrada, visando ao cuidado integral do indivíduo, nas áreas de sua atuação.

Embora a lógica disciplinar ainda esteja presente na atual matriz curricular, percebe-se a integração de conteúdos e sua aplicação prática nas clínicas da universidade a partir da segunda fase e nos estágios na Atenção Básica a partir da terceira fase, em nível de complexidade crescente. De uma forma geral, podem ser percebidas a intensificação das práticas clínicas nas duas últimas fases do curso, favorecendo a aplicação do conhecimento científico e o aprimoramento de suas habilidades.

As atividades de extensão I, II, III, IV, V, VI, VII, VIII e IX serão oferecidas a partir do segundo semestre com o objetivo de integrar os estudantes do curso e a população externa em serviços que ofereçam soluções das quais elas precisam. Dessa forma, o curso de Odontologia cumpre uma função social importante ao transformar o conhecimento científico em ações benéficas para a comunidade.

Na perspectiva de flexibilizar o currículo, destaca-se a oferta das disciplinas Optativas I e II do eixo específico na oitava e na nona fase e a disciplina Eletiva I na oitava fase. As disciplinas do eixo geral, conforme determina a Resolução FURB nº 201/2017, estão distribuídas na 1ª, 2ª, 6ª, 7ª e 9ª fase, contemplando no total uma carga horária de 256 h/a, atendendo assim, os requisitos legais e a formação geral de acordo com o perfil profissiográfico proposto.

Quadro 2 - Matriz Curricular

Fase	Componente Curricular	Eixo ¹	Carga horária			CA ³	EAD ⁴	Pré-Requisitos
			T ₂	P ₂	Total			
1	Educação Física Desportiva I	EE	0	36	36	2		
	Anatomia Humana Geral	EE	36	36	72	4		
	Anatomia e Escultura Dental	EE	18	36	54	3		
	Universidade, Ciência e Pesquisa	EG	36	0	36	2	Híbrido	
	Saúde Comunitária	EA	36	0	36	2		
	Materiais Dentários	EE	36	54	90	5		
	ubtotal			162	162	324	18	
2	Educação Física Desportiva II	EE	0	36	36	2		
	Anatomia Bucomaxilofacial	EE	36	36	72	4		
	Histologia e Embriologia Geral	EE	36	18	54	3		
	Fisiologia Geral	EE	54	0	54	3		
	Cariologia Clínica	EE	36	36	72	4		
	Bioquímica	EE	36	18	54	3		
	Alteridade e Direitos Humanos	EG	36	0	36	2	Híbrido	
	Prática em Sustentabilidade	EG	36	0	36	2	Híbrido	
	Atividade de extensão I	EE	0	54	54	3		
Subtotal			270	198	468	26		
3	Farmacologia	EE	36	0	36	2		
	Microbiologia e Imunologia	EE	36	18	54	3		
	Patologia	EE	36	0	36	2		
	Radiologia Bucal	EE	36	54	90	5		

	Histologia para a Prática Clínica	EE	36	0	36	2		
	Estágio em Atenção Básica I	EE	18	54	72	4		
	Terapêutica Odontológica	EE	36	0	36	2		
	Oclusão	EE	18	54	72	4		
	Atividade de extensão II	EE	0	54	54	3		
	Subtotal		252	234	486	27		
4	Estomatologia I	EE	36	54	90	5		
	Cirurgia e Anestesiologia Bucal	EE	18	54	72	4		
	Dentística Pré-Clínica	EE	18	54	72	4		
	Endodontia Pré-Clínica	EE	18	54	72	4		
	Periodontia Pré-Clínica	EE	18	54	72	4		
	Microbiologia para a Prática Clínica	EE	36	0	36	2		
	Atividade de extensão III	EE	0	54	54	3		
	Subtotal		144	324	468	26		
5	Prótese Total e Removível Pré-Clínica	EE	18	54	72	4		
	Cirurgia e Traumatologia	EE	18	54	72	4		Cirurgia e Anestesiologia (Pré-requisito fraco)
	Estomatologia II	EE	36	0	36	2		
	Dentística Clínica	EE	18	54	72	4		Dentística Pré-Clínica (Pré-requisito fraco)
	Endodontia Clínica	EE	18	54	72	4		Endodontia Pré-Clínica (Pré-requisito fraco)
	Periodontia Clínica	EE	18	54	72	4		Periodontia Pré-Clínica (Pré-requisito fraco)
	Atividade de extensão IV	EE	0	54	54	3		

		Subtotal	126	324	450	25		
6	Estágio em Atenção Básica II	EE	36	54	90	5		
	Prótese Total e Removível Clínica	EE	18	54	72	4		Prótese Total e Removível Pré-Clinica (Pré-requisito fraco)
	Estomatologia III	EE	36	54	90	5		
	Clínica Odontológica I	EE	18	72	90	5		Endodontia Clínica, Dentística Clínica, Periodontia Clínica, Cirurgia e Traumatologia (Pré-requisito fraco)
	Produção Textual Acadêmica	EG	72	0	72	4	Híbrido	
	Atividade de extensão V	EE	0	54	54	3		
			Subtotal	180	288	468	26	
7	Trabalho de Conclusão de Curso I	EE	36	0	36	2		
	Bioética	EA	36	0	36	2		
	Odontopediatria I	EE	36	0	36	2		Clínica Odontológica I (Pré-requisito fraco)
	Introdução a Ortodontia Interceptativa	EE	18	54	72	4		
	História da Cultura Afro-Brasileira e Indígena	EG	36	0	36	2	Híbrido	
	Prótese Fixa Pré-Clinica	EE	18	72	90	5		
	Clínica Odontológica II	EE	18	72	90	5		Clínica Odontológica I (Pré-requisito fraco)
	Atividade de extensão VI	EE	0	72	72	4		
		Subtotal	198	270	468	26		

8	Estágio em Atenção Básica III	EE	0	90	90	5		Endodontia Clínica, Dentística Clínica, Periodontia Clínica, Cirurgia e Traumatologia, Odontopediatria I (Pré-requisito fraco)
	Odontopediatria II	EE	0	90	90	5		Odontopediatria I, Introdução a Ortodontia Interceptativa (Pré-requisito fraco)
	Prótese Fixa Clínica	EE	18	72	90	5		Prótese Fixa Pré-Clínica (Pré-requisito fraco)
	Disciplina Optativa I	EE	18	54	72	4		
	Disciplina Eletiva I	EE	72	0	72	4		
	Atividade de extensão VII	EE	0	54	54	3		
	Subtotal		108	360	468	26		
9	Estágio Clínico Integrado I	EE	18	162	180	10		Endodontia Clínica, Dentística Clínica, Periodontia Clínica, Cirurgia e Traumatologia, Prótese Fixa Clínica e Prótese Total e Removível Clínica, Odontopediatria II (Pré-requisito fraco)
	Disciplina Optativa II	EE	18	54	72	4		
	Odontologia Legal e Orientação Profissional	EE	36	0	36	2		
	Implantodontia	EE	36	0	36	2		
	Trabalho de Conclusão de Curso II	EE	72	0	72	4		Trabalho de Conclusão de Curso I (Pré-requisito)
	Diversidade e Sociedade	EG	36	0	36	2	Híbrido	

	Atividade de extensão VIII	EE	0	54	54	3		
	Subtotal		216	270	486	27		
10	Odontogeriatrics	EE	36	0	36	2		
	Estágio Clínico Integrado II	EE	18	252	270	15		Estágio Clínico Integrado I (Pré-requisito fraco)
	Estágio em Atenção Básica IV	EE	0	90	90	5		Endodontia Clínica, Dentística Clínica, Periodontia Clínica, Cirurgia e Traumatologia, Odontopediatria II (Pré-requisito fraco)
	Harmonização Orofacial	EE	36	0	36	2		
	Atividade de Extensão IX		0	54	54	3		
	Subtotal		90	396	486	27		
	AACCs - Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	EA			72	4		
		EE			234	13		
	TOTAL		1.746	2.826	4.878	271		

- (1) EG – Eixo Geral; EA - Eixo de Articulação; EE – Eixo Específico.
 (2) T – Teórica; P – Prática.
 (3) Créditos acadêmicos

- (4) Disciplina ofertada na modalidade a distância. * O total de horas dos componentes curriculares de atividades de extensão estabelecidas na matriz curricular serão validados pelo coordenador do curso de Odontologia.

Componentes curriculares – OPTATIVOS

Fase	Componente Curricular	Eixo	Carga horária			CA	EAD	Pré-Requisitos
			T	P	Total			
8	Cirurgia Bucal Menor	EE	18	54	72			
8	Clínica de Endodontia de Molares	EE	18	54	72			
8	Clínica de Ortodontia de Pequenos Movimentos	EE	18	54	72			
9	Odontologia Estética	EE	18	54	72			
9	Odontologia para crianças com necessidades especiais	EE	18	54	72			
9	Cirurgia Periodontal	EE	18	54	72			
	Libras	EG	72	0	72		On-line	

4.11.2 Pré-requisitos

Os pré-requisitos não devem impedir a evolução do aluno através do currículo, permitindo o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades em complexidade crescente durante o curso. Deve-se procurar amenizar a tendência histórica da verticalização do ensino em disciplinas isoladas da formação odontológica tradicional. A necessária execução de procedimentos clínicos pelo aluno ao longo de sua formação, em muitas oportunidades realizadas em seres humanos durante as práticas clínicas, precisa ser compreendida como um processo contínuo devidamente e acompanhado. A existência de pré-requisitos não garante a segurança do paciente. Esta é fruto de um acompanhamento cuidadoso e presente do professor com abordagem ética que deve ser parte do processo.

A partir dessa concepção, destaca-se a necessidade de um acompanhamento do discente que seja transdisciplinar e interfases do curso, capaz de dar ao estudante condições de superar seus desafios nas mais diversas dimensões.

Entende-se por pré-requisito fraco a necessidade de o aluno ter cursado a disciplina, com aprovação de frequência, sem necessariamente ter alcançado a média para aprovação. No Quadro 3, são apresentados os pré-requisitos do Curso de Odontologia, sendo a disciplina de TCC II a única que necessita de aprovação por frequência e média de aproveitamento.

Quadro 3 - Relação de pré-requisitos

componente curricular	pré-requisito – carga horária	Justificativa
TCC II	TCC I	Atendimento ao desenvolvimento pedagógico
Endodontia Clínica	Endodontia Pré-Clínica	Atendimento ao desenvolvimento pedagógico
Dentística Clínica	Dentística Pré-Clínica	Atendimento ao desenvolvimento pedagógico
Periodontia Clínica	Periodontia Pré-Clínica	Atendimento ao desenvolvimento pedagógico
Prótese Fixa Clínica	Prótese Fixa Pré-Clínica	Atendimento ao desenvolvimento pedagógico
Prótese Total e Removível Clínica	Prótese Total e Removível Pré-Clínica	Atendimento ao desenvolvimento pedagógico
Cirurgia e Traumatologia	Cirurgia e Anestesiologia	Atendimento ao desenvolvimento pedagógico
Clínica Odontológica I	Endodontia Clínica, Dentística Clínica, Periodontia Clínica, Cirurgia e Traumatologia	Atendimento ao desenvolvimento pedagógico

Clínica Odontológica II	Clínica Odontológica I	Atendimento ao desenvolvimento pedagógico
Estágio Clínico Integrado I	Endodontia Clínica, Dentística Clínica, Periodontia Clínica, Cirurgia e Traumatologia, Prótese Fixa Clínica e Prótese Total e Removível Clínica, Odontopediatria II	Atendimento ao desenvolvimento pedagógico
Estágio Clínico Integrado II	Estágio Clínico Integrado I	Atendimento ao desenvolvimento pedagógico
Estágio em Atenção Básica III	Endodontia Clínica, Dentística Clínica, Periodontia Clínica, Cirurgia e Traumatologia, Odontopediatra I	Atendimento ao desenvolvimento pedagógico
Estágio em Atenção Básica IV	Endodontia Clínica, Dentística Clínica, Periodontia Clínica, Cirurgia e Traumatologia, Odontopediatria II	Atendimento ao desenvolvimento pedagógico
Odontopediatria I	Clínica Odontológica I	Atendimento ao desenvolvimento pedagógico
Odontopediatria II	Odontopediatria I, Introdução a Ortodontia Interceptativa	Atendimento ao desenvolvimento pedagógico

4.11.3 Detalhamento dos componentes curriculares

Os componentes curriculares possibilitam o desenvolvimento do perfil profissional do egresso, considerando a especificidade de cada ementa.

4.11.3.1 Detalhamento dos componentes curriculares do Eixo Geral

Componente Curricular: Alteridade e Direitos Humanos
Área Temática: “Conforme diretrizes institucionais”.
Ementa: Aspectos e relações históricas, políticas e culturais de direitos humanos. Legislação e convenções internacionais, nacionais e locais de direitos humanos. Princípios fundamentais para os direitos humanos e cidadania. Organizações públicas e sociais de promoção, proteção e defesa dos direitos humanos. Reparação das formas de violação de direitos.
Objetivos: Reconhecer os direitos humanos como princípio fundamental para a convivência democrática e igualitária, afirmando valores, atitudes e práticas sociais que expressem a cultura dos direitos humanos em todos os espaços da sociedade promovendo a alteridade e a dignidade da pessoa humana.

Bibliografia Básica:

CLAUDE, Richard P.; ANDREOPOULOS, George. (orgs). **Educação em direitos humanos para o século XXI**. São Paulo: EDUSP, 2007.

SIDEKUM, Antonio; WOLKMER, Antonio Carlos; RADAELLI, Samuel Manica (orgs). **Enciclopédia Latino-Americana dos Direitos Humanos**. Blumenau: Edifurb; Nova Petrópolis: Nova Harmonia, 2016.

SILVA, Aínda Maria Monteiro; TAVARES, Celma (orgs). **Políticas e Fundamentos da**

Educação em Direitos Humanos. São Paulo: Cortez, 2010 **Complementar:**

BRASIL. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. **Educação em Direitos Humanos: Diretrizes Nacionais**. Brasília, 2013.

FERNANDES, Angela V. N.; PALUDETO, Melina C. **Educação e Direitos Humanos: Desafios para a Escola Contemporânea**. Cadernos CEDES. Campinas, Vol. 30, n. 18, p. 233-249, mai-ago. 2010.

FERREIRA FILHO, Manoel Gonçalves. **Direitos Humanos fundamentais**. 13ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

ONU, Organização Nações Unidas. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. Nova York: 1948.

Componente Curricular: Diversidade e Sociedade

Área Temática: “Conforme diretrizes institucionais”.

Ementa: Diversidade e desigualdade. Diversidade e cultura: religiosidades, identidade de gênero e relações étnico-raciais. Preconceito, intolerância e violência.

Objetivos: Combater a desigualdade social e cultural e reconhecer a diversidade como condição para a vida pessoal, para a vida em sociedade e para o exercício profissional, bem como para o exercício da cidadania.

<p>Bibliografia Básica:</p> <p>CARVALHO, José Murilo de. Cidadania no Brasil: o longo caminho. 10.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008. 236 p.</p> <p>SEN, Amartya. Desigualdade reexaminada. Rio de Janeiro: Record, 2001. 301 p. RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. 2.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. 476 p.</p> <p>Complementar:</p> <p>FLEURI, Reinaldo Matias et.al (org.). Diversidade Religiosa e direitos humanos: conhecer, respeitar e conviver. Blumenau: Edifurb, 2013. Disponível em http://gpead.org/wp-content/uploads/2015/05/Livro-DR-DH.pdf Acesso em 07 julho 2017.</p> <p>LOURO, Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e educação: Uma perspectiva pós-estruturalista. 14ª ed. Petrópolis. Rio de Janeiro: Vozes, 2012.</p> <p>PINSKY, Jaime (Org.). 12 faces do preconceito. 7.ed. Sao Paulo: Contexto, 2004. 123p.</p> <p>QUIJANO, A. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: LANDER, E. (Org.). A colonialidade do saber: etnocentrismo e ciências sociais – Perspectivas Latinoamericanas. Buenos Aires: Clacso, 2005.</p> <p>RIAL, Carmen; PEDRO, Joana Maria; AREND, Sílvia Maria Fávero (Orgs.) Diversidades: dimensões de gênero e sexualidade. Florianópolis: Ed. Mulheres, 2010. 427 p.</p> <p>SANSONE, Livio. Negritude sem etnicidade. Salvador: Edufba; Pallas, 2003. 335p. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/8750/3/Negritude%20sem%20etnicidade%20C opy.pdf. Acesso em 7 jul. 2017.</p> <p>SIDEKUM, Antonio; WOLKMER, Antonio Carlos; RADAELLI, Samuel Manica (orgs.). Enciclopédia Latino-Americana dos Direitos Humanos. Blumenau: Edifurb; Nova Petrópolis: Nova Harmonia, 2016.</p>
<p>Componente Curricular: História da Cultura Afro-brasileira e Indígena</p>
<p>Área Temática: “Conforme diretrizes institucionais”.</p>
<p>Ementa: História e cultura afro-brasileira e indígena: contribuições e influências das diversidades étnicas na formação da sociedade brasileira no passado, presente e futuro. Construção da ideia de raça. Ideologia do branqueamento. Mito da democracia racial. Novas abordagens sobre história, memória e identidades afro-brasileiras e indígenas. Ações afirmativas.</p>
<p>Objetivos: Reconhecer a importância da história e cultura afro-brasileira e indígena para a formação da sociedade brasileira no passado, presente e futuro, discutindo temas relacionados aos grupos étnicos na convivência sociocultural e na prática profissional.</p>

Bibliografia Básica:
 CARVALHO, Elma, J.; FAUSTINO, Rosangela.(orgs). Educação e diversidade cultural. Marinhá: eduem, 2012.
 CUNHA, Manuela Carneiro da. História dos índios no Brasil. São Paulo: Secretaria Municipal de Cultura, 1992.
 LOPES, Nei. História e cultura africana e afro-brasileira. São Paulo: Barsa Planeta, 2008.

Complementar:
 PACHECO DE OLIVEIRA, J. & ROCHA FREIRE, C.A. A Presença Indígena na Formação do Brasil. Brasília, SECAD/MEC e UNESCO, 2006.
 PEREIRA, Márcia Guerra. História da África, uma disciplina em construção. Tese de doutoramento. São Paulo: PUC, 2012.
 SANTOS, Joel Rufino dos. A questão do negro na sala de aula. São Paulo: Editora Ática, 1990.
 SOUZA, Marina de Mello. África e Brasil africano. São Paulo: Ática, 2007.
 WITTMANN, Luisa. Ensino de História Indígena. Rio de Janeiro: Autêntica, 2015

Componente Curricular: Prática em Sustentabilidade
Área Temática: “Conforme diretrizes institucionais”.
Ementa: Sociedades sustentáveis. Proteção do ambiente natural e construído. Reciprocidade, responsabilidade cidadã e ética nas relações dos seres humanos entre si e no cuidado com o meio ambiente. Transformação e parcerias para o desenvolvimento: novas tecnologias, produção, trabalho e consumo. Justiça e equidade socioambiental.
Objetivos: Construir conhecimentos teóricos, metodológicos e empíricos, expressando posicionamento crítico sobre metas limitadas de crescimento, gestão ambiental, novas tecnologias e desenvolvimento sustentável.
<p>Bibliografia Básica: CAPRA, Fritjof; LUISI, Pier Luigi. A visão sistêmica da vida: uma concepção unificada e suas implicações filosóficas, políticas, sociais e econômicas. Tradução de Mayra Teruya Eichenberg, Newton Roberval Eichenberg. São Paulo: Cultrix, 2014. Título Original: The systems view of life. MANTOVANELI JUNIOR, Oklinger.: Gestão sustentável (habitus e ação): princípios esquecidos pela agenda do desenvolvimento. Blumenau: Edifurb, 2013. MORIN, Edgar. A via para o futuro da humanidade. Tradução de Edgar de Assis Carvalho, Mariza Perassi Bosco. Rio de Janeiro: Bertrand, 2013. Título Original: La voie pour l’avenir de l’humanité.</p> <p>Complementar: ACSELRAD, Henry; MELLO, Cecília Campello do A.; BEZERRA, Gustavo das Neves. O que é justiça ambiental. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.</p>
<p>BRAGA, Benedito; et al. Introdução à Engenharia Ambiental. O desafio do desenvolvimento sustentável. 2 ed, São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005. CARSON, Rachel. Primavera Silenciosa. Tradução de Claudia Sant’Anna Martins. São Paulo: Gaia, 2010. Título Original: Silent spring. MORIN, Edgar; KERN, Anne-Brigitte. Terra Pátria. Porto Alegre: Sulina, 1995. Título Original: Terre-Patrie. NALINI, José Renato. Ética ambiental. 3.ed. Campinas: Millennium, 2010. ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL (ONUBR).</p>

17 objetivos para transformar nosso mundo. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/ods6/> Acesso em 18 de jul. de 2017.
SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardin. **Gestão ambiental:** instrumentos, esferas de ação e educação Ambiental. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2011.

Componente Curricular: Produção Textual Acadêmica
Área Temática: “Conforme diretrizes institucionais”.
Ementa: Produção textual na esfera acadêmica: relações de poder e identidade. Princípios e técnicas de estudo: esquemas, mapas e diário de leitura. Práticas de leitura, oralidade e escrita: características da linguagem, autoria e organização textual da produção científica. Gêneros textuais da esfera acadêmica: resumo, resenha, relatório, artigo científico. Coesão, coerência e tópicos gramaticais relacionados à norma padrão.
Objetivos: Compreender e aprimorar práticas de leitura, oralidade e escrita específicas da esfera acadêmica, produzindo gêneros textuais, orais e escritos, de acordo com a norma padrão.
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. Resenha. São Paulo: Parábola, 2004.</p> <p>MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. Resumo. São Paulo: Parábola, 2004.</p> <p>MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola, c2010.</p> <p>Complementar:</p> <p>BAZERMAN, Charles. Pagando o aluguel: particularidade e inovação no processo de produção da linguagem. In: VÓVIO, C.; SITO, L.; GRANDE, P. (orgs.) Letramentos: rupturas, deslocamentos e repercussões de pesquisas em linguística aplicada. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010. p. 163-175.</p> <p>FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. Oficina de texto. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. 319 p.</p> <p>GIERING, Maria Eduarda. et al. Análise e produção de textos. São Leopoldo: UNISINOS, [199?]. 137p.</p> <p>MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. Planejar gêneros acadêmicos. São Paulo: Parábola, 2005. 116 p.</p> <p>STREET, B. Dimensões “escondidas” na escrita de artigos acadêmicos. Perspectiva, Florianópolis, v. 28, n. 2, p. 541-567, jul./dez. 2010.</p>

Componente Curricular: Universidade, Ciência e Pesquisa
Área Temática: “Conforme diretrizes institucionais”.
Ementa: O sentido da ciência e da tecnologia no mundo contemporâneo. Evolução da universidade no mundo. Características, funções e desafios da universidade na sociedade contemporânea. A FURB: histórico, experiências, contribuições e desafios do ensino, pesquisa e extensão. Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI/CPA.

<p>Objetivos: Relacionar ciência, tecnologia e universidade, compreendendo as funções desta instituição para o desenvolvimento econômico e social do seu entorno e dos países, bem como conhecer as atividades de pesquisa e extensão na FURB, visando aproximar a formação acadêmica da sociedade e do mundo do trabalho. Destacar a importância da participação dos(as) estudantes na elaboração, execução e controle do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI/Comissão Própria de Avaliação – CPA.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>DEMO, Pedro. Praticar ciência: Metodologias do conhecimento científico. São Paulo: Saraiva, 2011.</p> <p>MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>SANTOS, Boaventura de Sousa; ALMEIDA FIHO, Naomar de. A universidade no século XXI: para uma universidade nova. Coimbra, Almedina, 2008.</p> <p>Complementar:</p> <p>AZEVEDO, Israel Belo de. O prazer da produção científica: passos práticos para a produção de trabalhos acadêmicos. 13. ed. totalmente atual. São Paulo: Hagnos, 2012.</p> <p>FLICK. Uwe. Introdução à Metodologia de Pesquisa: Um guia para iniciantes. Porto Alegre: Penso, 2013.</p> <p>GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>PEREIRA, Elisabete Monteiro de Aguiar; HEINZLE, Marcia Regina Selpa. Internacionalização na educação superior: políticas, integração e mobilidade acadêmica. Blumenau: Edifurb, 2015.</p> <p>SCHWARTZMAN, Simon. Ciência, Universidade e Ideologia: a política do conhecimento. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2008.</p>

4.11.3.2 Detalhamento dos componentes curriculares específicos do curso

Fase 1

Componente Curricular: Educação Física - Prática Desportiva I
Área Temática: Educação Física
<p>Ementa: Realizado o programa de avaliação física, que indicará a atividade mais adequada às condições do (a) aluno (a), lhe são oferecidas as seguintes modalidades esportivas: basquetebol, futebol suíço, voleibol, capoeira, dança de salão, futsal, ginástica aero local, ginástica localizada, handebol, musculação, natação, hidroginástica, tai-chi-chuam e yoga. Educação Física</p>
<p>Objetivos: Proporcionar ao aluno o conhecimento de si mesmo e de suas capacidades, possibilitando experiências no domínio cognitivo, afetivo e psicomotor. Praticar atividades relativas à condição física geral e específica. Desenvolver a resistência aeróbica. Praticar atividades para o desenvolvimento da 2ª coordenação motora.</p>
<p>Bibliografia básica:</p> <p>BIZZOCCHI, Carlos. O voleibol de alto nível: da iniciação à competição. 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2008. xvi, 328p, il.</p> <p>DI MASI, Fabrizio; BRASIL, Roxana. A ciência aplicada à hidroginástica. São Paulo: Sprint, 2006. 86 p.</p> <p>DUARTE, Maria de Fátima da Silva. Atividade física e saúde: intervenções em diversos contextos. Florianópolis: Ed. da UFSC; Salvador: Ed. da UNEB, 2009. 344 p, il.</p>

<p>Bibliografia complementar:</p> <p>FLECK, Steven J; KRAEMER, William J. Fundamentos do treinamento de força muscular. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 375 p, il. (Biblioteca Artmed. Esporte & reabilitação).</p> <p>SILVA, Gladson de Oliveira; HEINE, Vinícius. Capoeira: um instrumento psicomotor para a cidadania. São Paulo: Phorte, 2008. 191 p, il.</p> <p>STAGER, Joel M; TANNER, David A. Natação: manual de medicina e ciência do esporte. 2 ed. Barueri: Manole, 2008. x, 173 p, il.</p> <p>MCLEOD, Ian. Anatomia da natação. São Paulo: Manole, 2010. <i>E-book</i>. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520447628. Acesso em: 27 jun. 2019.</p> <p>- SALO, Dave; RIEWALD, Scott A Co-autor. Condicionamento físico para natação. São Paulo: Manole, 2011. <i>E-book</i>. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520443736. Acesso em: 27 jun. 2019.</p>
<p>Eletrônicos:</p> <p>Biomecânica da musculação Livro que traz o conhecimento de vários princípios biomecânicos que favorece a qualidade do programa de treinamento resistido.</p> <p>COSTA, Paula Hentschel Lobo da Coordenador. Natação e atividades aquáticas: subsídios para o ensino. São Paulo : Manole, 2010. <i>E-book</i>. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520452684. Acesso em: 27 jun. 2019.</p> <p>HINES, Emmett. Natação para condicionamento físico: 60 sessões de treinamento para velocidade, resistência e técnica.2. São Paulo : Manole, 2009. <i>E-book</i>. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520452691. Acesso em: 27 jun. 2019.</p>

Componente Curricular: Anatomia Humana Geral
Área Temática: Ciências Morfológicas
<p>Ementa: Introdução ao estudo da Anatomia Humana. Sistema Tegumentar. Sistema Esquelético. Sistema Articular. Sistema Muscular. Sistema Digestório. Sistema Respiratório. Sistema Cardiovascular. Sistema Linfático. Sistema Urinário. Sistema Genital. Sistema Nervoso. Sistema Endócrino.</p>
<p>Objetivos: Conceituar Anatomia Humana, conhecer a divisão da Anatomia e as nomenclaturas anatômicas; conhecer a divisão, eixos e planos do corpo e reconhecer os diferentes níveis de organização do corpo humano.</p>
<p>Bibliografia básica:</p> <p>DANGELO, Jose Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. Anatomia Humana sistêmica e 33 segmentar: para o estudante de medicina. 2.ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 1987. 686p.</p> <p>DI DIO, Liberato Joao Affonso. Tratado de anatomia sistêmica aplicada: princípios básicos e sistêmicos: esquelético, articular e muscular. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2002. 2v.</p> <p>ELLIS, Harold; LOGAN, Bari M; DIXON, Adrian K, et al. Anatomia seccional humana: atlas de secções do corpo humano, imagens por TC e RM. 2.ed. São Paulo: Santos, 2001. x, 246p. ROHEN, Johannes Wilhelm; YOKOCHI, Chihiro; LUTJEN-DRECOLL, Elke, et al. Anatomia humana: atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional. 4.ed. São Paulo: Manole, 1998. 486p.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>SOBOTTA, Johannes; PUTZ, Reinhard; PABST, Reinhard, et al. Atlas de anatomia humana. 21.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 2v.</p> <p>SPENCE, Alexander P. Anatomia humana básica. 2.ed. São Paulo: Manole, 1991. 713p. APRIL, Ernest W. Anatomia: perguntas e respostas comentadas, revisão de conhecimentos. 9.ed. São Paulo: Manole, 2000. 199p.</p> <p>GARDNER, Ernest Dean; GRAY, Donald J; O'RAHILLY, Roman, et al. Anatomia: estudo regional do corpo humano. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1988. 815p. GRAY, Henry. Anatomia. Barcelona: Salvat, 1985. 2v.</p> <p>MACHADO, Angelo B. M. Neuroanatomia funcional. Rio de Janeiro: Atheneu, 1977. [18], 292p.</p>
<p>Eletrônicos:</p> <p>LAROSA, Paulo Ricardo R. Anatomia humana: texto e atlas. São Paulo: Guanabara Koogan,</p>

2016. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527730082>. Acesso em: 28 ago. 2019.

SANTOS, Nívea Cristina Moreira. Anatomia e fisiologia humana.2. São Paulo: Erica, 2014. E- book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536510958>. Acesso em: 28 ago. 2019.

TORTORA, Gerard J; NIELSEN, Mark T Co-autor. Princípios de anatomia humana.12. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. E-book. Disponível em:<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2301-5>. Acesso em: 28 ago. 2019.

MARTINI, Frederic H; TIMMONS, Michael J Co-autor; TALLITSCH, Robert B Co-autor. Anatomia humana.6. Porto Alegre: ArtMed, 2009. E-book. Martini. Disponível em:<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536320298>. Acesso em: 28 ago. 2019.

ROHEN, Johannes W; LÜTJEN-DRECOLL, Elke Co-autor. Anatomia humana: resumos em quadros e tabelas: vasos, nervos e músculos.2. São Paulo: Manole, 2008. E-book. Disponível em:<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520454718>. Acesso em: 28 ago. 2019.

Componente Curricular: Anatomia e Escultura Dental
Área Temática: Ciências Odontológicas
Ementa: Dente. Coroa, colo e raiz. Órgão Dental. Arcadas Dentais. Noções sobre tecidos dentários e periodonto. Classificação dos dentes. Representação Gráfica. Direção Geral dos Dentes e das Coroas Dentárias. Elementos arquitetônicos dos dentes. Descrição e escultura anatômica dos dentes permanentes: incisivos, caninos, pré-molares, molares (órgãos separados). Noções descritivas de dentes decíduos. Noções de anatomia interna (cavidade pulpar).Características gerais das coroas dentais. Estudo geral dos colos e raízes dentais. Descontaminação de dentes para estudo.
Objetivos: Descrever, com terminologia dental, anatômica e individualmente os órgãos dentais decíduos e permanentes. Executar, em cera, escultura de dentes permanentes. Identificar com visão científica, reflexiva, integrada e ética a importância dos órgãos dentais no ensino odontológico.
Bibliografia básica: CAMARGO, Denise Arliane Amarante; KOSMANN, Cleumara. Desenho e escultura dental: aplicados à dentística e prótese. Itajaí: Univali Ed, 2005. 89 p, il. EUGENIO, Odila Santiago. Anatomia e escultura dental: teoria e prática de ensino. São Paulo: Santos, 1995. 68p, il. MADEIRA, Miguel Carlos. Anatomia do dente.3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Sarvier, 2004. 110 p, il.
Bibliografia complementar: AVERY, James K. Desenvolvimento e histologia bucal.3. ed. São Paulo: Santos; Porto Alegre: Artmed, 2005. 456 p, il. TEIXEIRA, Lucilia Maria de Souza; REHER, Peter; REHER, Vanessa Goulart Sampaio. Anatomia aplicada a odontologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 372p, il. WOELFEL, Julian B; SCHEID, Rickne C. Anatomia Dental: sua relevância para a odontologia. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2000. PICOSSE, Milton. Anatomia Dentária. 4. ed. São Paulo: Sarvier, 1987. VIEIRA, Glauco Fioranelli. Atlas de Anatomia de Dentes Permanentes. 1. ed. São Paulo: Santos, 2007. DELLA SERRA, Octavio; FERREIRA, Flavio Vellini. Anatomia dental. 3. ed. São Paulo: Artes Médicas, c1981. xx, 334p, il.
Eletrônicos: VIEIRA, Glauco Fioranelli. Atlas de anatomia dos dentes permanentes: coroa dental.3. Rio de Janeiro: Santos,2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527733731 . Acesso em: 28 ago. 2019.

Componente Curricular: Saúde Comunitária

Área Temática: Saúde Comunitária
Ementa: Concepção de saúde e de doença. Processos de saúde como fator de bem-estar social, econômico e cultural da coletividade. Promoção, proteção e recuperação da saúde. Atenção integral à saúde. Territorialização. História das políticas de saúde no Brasil. principais serviços de saúde no Brasil. estrutura e funcionamento das instituições de saúde. Sistema Único da Saúde (SUS): planejamento, organização e avaliação dos serviços.
Objetivos: Conhecer a concepção de saúde e doença, os processos de saúde, a promoção, proteção, e a recuperação da saúde. Conhecer as políticas públicas de saúde no país e seus principais serviços. Conhecer a estrutura e o funcionamento das instituições de saúde e o Sistema Único de Saúde.
Bibliografia básica: BRASIL, Ministério da Saúde. Guia prático do Programa de Saúde da Família. Brasília, D.F: Ministério da Saúde, 2001. 126p, il. CARVALHO, Guido Ivan de; SANTOS, Lenir. Sistema Único de Saúde: comentários à Lei Orgânica da Saúde: Leis n. 8.080/90 e n. 8.142/90).4. ed. rev. e atual. Campinas: Ed. UNICAMP, 2006. 271 p. 30 NORDENFELT, Lennart. Conversando sobre saúde: um diálogo filosófico. Florianópolis: Bernúncia, 2000. 244p. (Filosofia
Bibliografia complementar: SOARES, Darli Antônio; CORDONI JUNIOR, Luiz; ANDRADE, Selma Maffei de. Bases da saúde coletiva. Londrina: UEL: ABRASCO, 2001. 267p, il. VASCONCELOS, Eymard Mourão. Educação popular nos serviços de saúde. São Paulo: Hucitec, 1989. 139p, 21 cm. CAPONI, Sandra. Saúde pública, riscos privados. Florianópolis: SALUS, 2004. 1 DVD. SILVA, Cláudia Regina Lima Duarte da; SOUZA, Nivaldo Alves de; UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. Saúde coletiva e a ênfase no humano: formação do estudante de medicina da Universidade Regional de Blumenau, 2002. ix, 144p. Orientador: Nivaldo Alves de Souza.
Eletrônicos: Portal da Saúde do Ministério da Saúde Informações sobre todos os programas desenvolvidos pelo Ministério da Saúde

Componente Curricular: Materiais Dentários
Área Temática: Clínica Odontológica
Ementa: Conhecimentos teóricos e práticos sobre propriedades gerais e específicas de materiais utilizados na odontologia. Apresentação das normas e especificações existentes no País e no exterior. Serão estudados os materiais usados para moldagem, modelo e os envolvidos em procedimentos restauradores indiretos. A disciplina de Materiais Dentários I visa possibilitar ao aluno a compreensão das propriedades que devem apresentar os materiais em função das necessidades clínicas.
Objetivos: Conhecer os materiais dentários utilizados na prática diária, suas indicações, propriedades, aplicações e limitações. Descrever aspectos importantes na seleção dos materiais dentários. Entender a importância dos órgãos de fiscalização dos materiais dentários. Correlacionar propriedades dos materiais dentários com sua aplicação na prática diária.

<p>Bibliografia básica: BARATIERI, Luiz Narciso. Odontologia restauradora: fundamentos & técnicas. São Paulo: Santos, 2010. 2v, il. +, 1 DVD. BOTTINO, Marco Antonio. Estética em reabilitação oral: metal free. São Paulo: Artes Médicas, 2001. xviii, 496p. CRAIG, Robert George; WATAHA, John C; POWERS, John M, et al. Materiais dentários: propriedades e manipulação. 7.ed. São Paulo: Santos, 2002. 327p. CRAIG, Robert George; POWERS, John M. Materiais dentários restauradores. 11. ed. São 36 Paulo: Santos, 2004. xvi, 704p. Tradução de: Restorative Dental Materials.</p>
<p>Bibliografia complementar: GALAN JUNIOR, João. Materiais dentários: o essencial para o estudante e o clínico geral. São Paulo: Livraria Santos, 1999. 160p.</p>
<p>LOPES, Hélio Pereira. Materiais dentários: ensaios mecânicos. São Paulo: Santos, 2007. xii, 266 p, il. MEZZOMO, Elio. Reabilitação oral para o clínico. 3.ed. São Paulo: Santos, 1997. xvi, 561p. NOORT, Richard van. Introdução aos materiais dentários.2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. 344 p. PHILLIPS, Ralph Wesley; ANUSAVICE, Kenneth J. Materiais dentários. 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. Tradução de: Phillips science of dental materials,764p. REIS, Alessandra; LOGUERCIO, Alessandro. Materiais dentários diretos: dos fundamentos à aplicação clínica. São Paulo: Santos, 2007. xx, 423 p.</p>
<p>Eletrônicos: OLIVEIRA, Adelmir da Silva. Materiais dentários protéticos: conceitos, manuseio, conservação e manutenção. São Paulo: Erica, 2014. E-book. Disponível em:https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536521077. Acesso em: 28 ago. 2019. CHAIN, Marcelo Carvalho. Materiais dentários.1. Porto Alegre: Artes Médicas, 2013. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536702063. Acesso em: 28 ago. 2019.</p>

Fase 2

Componente Curricular: Educação Física - Prática Desportiva II
Área Temática: Educação Física
<p>Ementa: Realizado o programa de avaliação física, que indicará a atividade mais adequada às condições do (a) aluno (a), lhe são oferecidas as seguintes modalidades esportivas: basquetebol, futebol suíço, voleibol, capoeira, dança de salão, futsal, ginástica aerolocal, ginástica localizada, handebol, musculação, natação, hidroginástica, tai-chi-chuam e yoga. Educação Física</p>
<p>Objetivos: Proporcionar ao aluno o conhecimento de si mesmo e de suas capacidades, possibilitando experiências no domínio cognitivo, afetivo e psicomotor. Praticar atividades relativas à condição física geral e específica. Desenvolver a resistência aeróbica. Praticar atividades para o desenvolvimento da coordenação motora.</p>
<p>Bibliografia Básica: BIZZOCCHI, Carlos. O voleibol de alto nível: da iniciação à competição.3. ed. Barueri, SP: Manole, 2008. xvi, 328p, il. DI MASI, Fabrizio; BRASIL, Roxana. A ciência aplicada à hidroginástica. São Paulo: Sprint, 2006. 86 p. DUARTE, Maria de Fátima da Silva. Atividade física e saúde: intervenções em diversos contextos. Florianópolis: Ed. da UFSC; Salvador: Ed. da UNEB, 2009. 344 p, il.</p>

<p>Bibliografia complementar:</p> <p>FLECK, Steven J; KRAEMER, William J. Fundamentos do treinamento de força muscular. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 375 p, il. (Biblioteca Artmed. Esporte & reabilitação).</p> <p>SILVA, Gladson de Oliveira; HEINE, Vinícius. Capoeira: um instrumento psicomotor para a cidadania. São Paulo: Phorte, 2008. 191 p, il.</p> <p>STAGER, Joel M; TANNER, David A. Natação: manual de medicina e ciência do esporte. 2 ed. Barueri: Manole, 2008. x, 173 p, il.</p>
<p>Eletrônicos:</p> <p>Biomecânica da musculação Livro que traz o conhecimento de vários princípios biomecânicos que favorece a qualidade do programa de treinamento resistido.</p> <p>COSTA, Paula Hentschel Lobo da Coordenador. Natação e atividades aquáticas: subsídios para o ensino. São Paulo: Manole, 2010. <i>E-book</i>. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520452684. Acesso em: 27 jun. 2019.</p> <p>HINES, Emmett. Natação para condicionamento físico: 60 sessões de treinamento para velocidade, resistência e técnica.2. São Paulo: Manole, 2009. <i>E-book</i>. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520452691. Acesso em: 27 jun. 2019.</p>
<p>Componente Curricular: Anatomia Bucomaxilofacial</p>
<p>Área Temática: Ciências Odontológicas</p>
<p>Ementa: Introdução à anatomia topográfica da cabeça e pescoço. Craniologia. Pontos craniométricos. Biomecânica Facial. Estudo dos ossos da cabeça e pescoço. Estudo das articulações da cabeça e pescoço. Estudo dos músculos da cabeça e pescoço. Angiologia da cabeça e pescoço. Estudo dos nervos da cabeça e pescoço. Estudo do sistema linfático da cabeça e pescoço. Estudo da boca e glândulas salivares.</p>
<p>Objetivos: Conceituar anatomia topográfica; identificar e conhecer a divisão da cabeça e pescoço, conhecendo a normalidade e suas alterações; reconhecer as diversas estruturas e tecidos que compõem a cabeça e pescoço.</p>
<p>Bibliografia básica:</p> <p>MILORO, Michael et al. Princípios de cirurgia bucomaxilofacial de Peterson.2. ed. São Paulo: Santos, 2008. 2v, il.</p> <p>ARAÚJO, Antenor; GABRIELLI, Mario Francisco Real; MEDEIROS, Paulo José. Aspectos atuais da cirurgia e traumatologia bucomaxilofacial. São Paulo: Santos, 2007. xvi, 322 p, il.</p> <p>FREITAS, Ronaldo de. Tratado de cirurgia bucomaxilofacial. São Paulo: Santos, 2006. xv, 653 p, il.</p> <p>PRADO, Roberto Barretto; SALIM, Martha Alayde Alcantara. Cirurgia bucomaxilofacial: diagnóstico e tratamento. São Paulo: MEDSI, 2004. xviii, 546p, il.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>PRADO, Roberto. Cirurgia bucomaxilofacial.2. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527733076. Acesso em: 28 ago. 2019.</p> <p>MILORO, Michael Co-autor et al. Princípios de cirurgia bucomaxilofacial de Peterson.3. São Paulo: Santos, 2016. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527729710. Acesso em: 28 ago. 2019.</p> <p>POGREL, M. Anthony; KAHNBERG, Karl-Erik Co-autor; ANDERSON, Lars Co-autor. Cirurgia bucomaxilofacial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527728829. Acesso em: 28 ago. 2019.</p> <p>OLIVEIRA, José Augusto Gomes Pereira de. Traumatologia bucomaxilofacial e reabilitação morfofuncional. Rio de Janeiro: Santos, 2011. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-412-0039-4. Acesso em: 28 ago. 2019.</p> <p>FERNANDES, Atson Carlos de Souza; CERQUEIRA, Arlei Co-autor. Anatomia cirúrgica bucomaxilofacial: órbita. Rio de Janeiro: Santos, 2001. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-412-0044-8. Acesso em: 28 ago. 2019.</p>

Eletrônicos:
FERNANDES, Atson Carlos de Souza; CERQUEIRA, Arlei Co-autor. Anatomia cirúrgica bucomaxilofacial: órbita. Rio de Janeiro: Santos, 2001. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-412-0044-8>. Acesso em: 28 ago. 2019

Componente Curricular: Histologia e Embriologia Geral
Área Temática: Ciências Morfológicas
Ementa: Técnicas Histológicas de rotina. Início do desenvolvimento embrionário. Estudo dos tecidos conjuntivo, muscular, ósseo, nervoso e epitelial.
Objetivos: Diferenciar os tecidos e as estruturas básicas do corpo humano. Conhecer o desenvolvimento embrionário.
Bibliografia básica: JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchôa; CARNEIRO, José. Histologia básica: texto e atlas.12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 538 p, il. ROSS, Michael H; PAWLINA, Wojciech. Histologia: texto e atlas: em correlação com biologia celular e molecular.6. ed. Rio de de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan, 2012. xx, 987 p, il. GARTNER, Leslie P; HIATT, James L. Tratado de histologia em cores.2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2003. 456p, il.
Bibliografia complementar: GARTNER, Leslie P; HIATT, James L. Atlas colorido de histologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. xvi, 432 p, il. JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchôa; CARNEIRO, José. Biologia celular e molecular. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2012. 364 p, il. KIERSZENBAUM, Abraham L. Histologia e biologia celular: uma introdução à patologia.2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. xvi, 677 p, il.
Eletrônicos: CD-ROM. MOORE, Keith L. Embriologia clínica. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara, c1990. 355p www.vh.org/adult/provider/anatomy/MicroscopicAnatomy - www.ufrgs.br/morfologicas/laminas.html - www.anatomyatlases.org/MicroscopicAnatomy/Appendices/Appendix1.shtml - www.virtual.epm.br/material/histologia/frame.htm http - www.virtual.epm.br/material/depquim/animacoes.htm - www.technion.ac.il/~mdcourse/274203/lect13.html - http://histologiavirtual.com.br/

Componente Curricular: Fisiologia Geral
Área Temática: Ciências Fisiológicas
Ementa: Bases fisiológicas para o conhecimento das funções e regulações dos sistemas cardiocirculatório, respiratório, renal, digestório, nervoso, endócrino e reprodutor.
Objetivos: Compreender a organização funcional do corpo humano, dos sistemas cardiovascular, respiratório, renal, digestório, nervoso, endócrino e reprodutor e suas funções no organismo, bem como as suas interrelações para a manutenção da homeostasia corporal.
Bibliografia básica: COSTANZO, Linda S. Fisiologia.4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. CURI, Rui; ARAÚJO FILHO, Joaquim Procópio de. Fisiologia básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. xxi, 857 p, il. GUYTON, ARTHUR C; HALL, JOHN E. (JOHN EDWARD). Tratado de fisiologia médica. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2002. xxx, 973p, il. Tradução de: Textbook of medical physiology.

<p>Bibliografia complementar: SILVERTHORN, Dee Unglaub. Fisiologia humana: uma abordagem integrada.5. ed. Barueri: Manole, 2010. TORTORA, Gerard J. Princípios de anatomia e fisiologia.12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. xxviii, 1228 p, II</p>
<p>Eletrônicos: SHERWOOD, Lauralee. Fisiologia humana: das células aos sistemas. São Paulo: Cengage Learning, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522126484. Acesso em: 28 ago. 2019. AIRES, Margarida de Mello. Fisiologia.5. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527734028. Acesso em: 28 ago. 2019. SILVERTHORN, Dee Unglaub. Fisiologia humana: uma abordagem integrada.7. Porto Alegre: ArtMed, 2017. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582714041. Acesso em: 28 ago. 2019. CURI, Rui; PROCOPIO, Joaquim Coautor. Fisiologia básica.2. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527732307. Acesso em: 28 ago. 2019.</p>
<p>Componente Curricular: Cariologia Clínica</p>
<p>Área Temática: Ciências Odontológicas</p>
<p>Ementa: Risco e atividade inicial da doença cárie. Cariologia clínica - bases teóricas e aplicação. Sialometria – aplicações e técnicas. Película adquirida. Placa bacteriana. Cárie como doença. Conceito e características de mancha branca ativa (MBA) e mancha branca inativa (MBI). Microbiologia da cárie. Mecanismo de ação de fluoretos. Fluoterapia – métodos e técnicas. Dieta e cárie. Métodos, técnicas e recursos atuais para higiene bucal e autocuidado. Prática clínica: aplicação 43 de métodos e técnicas para identificação e diferenciação de MBA e MBI a partir do exame de inspeção de superfícies dentárias em pacientes e fluoterapia. Desenvolvimento de atividades de extensão.</p>
<p>Objetivos: Conhecer os conceitos e fundamentos atuais sobre doença cárie. Refletir sobre a atividade do biofilme e progressão da lesão cariosa. Diagnosticar e promover a saúde bucal através da intervenção clínica e educativa nas fases iniciais da doença cárie</p>
<p>Bibliografia básica: DIAS, A.A.; ET AL. Saúde Bucal Coletiva: metodologia do trabalho e práticas. Primeira reimpressão 2007, São Paulo: Santos. 2006. 365 p. BUISCHI, Y. P. Promoção de saúde bucal na clínica odontológica. São Paulo: Artes Médicas, 2000. 359p. KRIGER, L. (Org.). Promoção de saúde bucal: paradigma - ciência - humanização. 3 ed. São Paulo: Artes Médicas, 2003. 504 p.</p>
<p>Bibliografia complementar: PEREIRA, A. C. Odontologia em saúde coletiva: planejando ações e promovendo saúde. Porto Alegre: Artmed, 2003. 440 p. PINTO, V. G. Saúde bucal coletiva. 5 ed. São Paulo: Santos, 2008. 635 p. FEJERSKOV, E.O. KID, E. Cárie dentária: a doença e seu tratamento clínico. São Paulo: Santos, 2005. 352p</p>
<p>Periódicos especializados: MALTAZ, Marisa Co-autor et al. Cariologia: conceitos básicos, diagnóstico e tratamento não restaurador. Porto Alegre: Artes Médicas, 2016. E-book. Abeno. Disponível em:https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536702636. Acesso em: 28 ago. 2019. BUSATO, Adair Luiz Stefanello; MALTZ, Marisa Co-autor. Cariologia: aspectos de dentística restauradora. Porto Alegre: ArtMed, 2014. E-book. Disponível em:https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536702346. Acesso em: 28 ago. 2019.</p>

Componente Curricular: Bioquímica
Área Temática: Ciências Naturais
Ementa: Introdução à Bioquímica. Química e oxidação de carboidratos, lipídios e proteínas. Biocatálise. Integração do metabolismo.
Objetivos: Relacionar estruturas de biomoléculas com suas funções biológicas. Relacionar o mecanismo geral da atividade enzimática com o metabolismo. Compreender que os seres humanos se alimentam para obter 3 Créditos sendo: 2 Teóricos e 1 Prático 2 Departamento Ciências Naturais Enfermagem Odontologia Farmácia Fisioterapia Biomedicina Nutrição Medicina Veterinária Medicina energia e síntese de moléculas necessárias a vida por meio do metabolismo. Diferenciar as vias metabólicas geradoras de energia conforme os tecidos, órgãos e nutrientes envolvidos.
Bibliografia básica: BHAGAVAN, N. V. Bioquímica. 2.ed. Mexico, D.F: Interamericana, 1983. xiv, 1141p. CHAMPE, Pamela C; HARVEY, Richard A. Bioquímica ilustrada. 2.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. viii,446p. LEHNINGER, Albert L. [Principles of biochemistry. Principios de bioquímica. Sao Paulo: Sarvier, 2000. [20], 925p.
Bibliografia complementar: LEHNINGER, Albert L; NELSON, David L; COX, Michael, et al. Principios de bioquímica. 2.ed. Sao Paulo: Sarvier, 1995. 839p.
MARZZOCO, Anita; TORRES, Bayardo Baptista. Bioquímica básica. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. 360p.
Eletrônicos:

Componente Curricular: Atividade de Extensão I
Área Temática:
Ementa: Elaboração de atividades, programas e projetos de atividades de extensão universitária.
Objetivos: Compreender a função e responsabilidade social da Universidade Pública e particularmente da extensão universitária; Perceber o significado da extensão universitária em uma perspectiva articuladora com o Ensino e a Pesquisa, assim como suas implicações no processo de formação acadêmico-profissional e de transformação social; Elaborar e desenvolver atividades e projetos de Extensão Universitária numa abordagem multi e interdisciplinar; Disseminar o conhecimento científico produzido às comunidades acadêmicas e comunidade. Integrar os estudantes do curso e a comunidade externa em serviços que ofereçam soluções das quais elas precisam; Comunicar -se em linguagem adequada com pacientes e comunidade em atividades de extensão.

Fase 3

Componente Curricular: Farmacologia
Área Temática: Ciências Farmacêuticas
Ementa: Princípios gerais de farmacocinética e farmacodinâmica. Fármacos autonômicos. Bloqueadores neuromusculares. Antiinflamatórios esferoidais e não esferoidais. Antibióticos. Analgésicos opióides: Codeína. Anestésicos locais. Anestésico geral: óxido nitroso

<p>Objetivos: Proporcionar o conhecimento de fatores que interferem na absorção, distribuição, metabolismo e excreção de fármacos e as implicações das alterações individuais no tratamento farmacológico racional; Proporcionar o conhecimento dos alvos moleculares dos fármacos e correlacionar com o mecanismo de ação. Conhecer as drogas usadas em procedimentos odontológicos, desde o uso profilático de antibiótico, passando pela ação de anestésico local, a manutenção com drogas antiinflamatórias até o uso de opióides como a codeína. Conhecer como age o anestésico geral óxido nitroso suas vantagens e cuidados</p>
<p>Bibliografia básica: FUCHS, Flávio Danni; WANNMACHER, Lenita; FERREIRA, Maria Beatriz Cardoso. Farmacologia clínica: fundamentos da terapêutica racional. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2004. xix, 1074 p, il. GOODMAN, Louis Sanford; GILMAN, Alfred; BRUNTON, Laurence L. As bases farmacológicas da terapêutica. 11. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, c2007. xxiv, 1821 p, il. 44 KOROLKOVAS, Andrejus; FRANÇA, Francisco Faustino de Albuquerque Carneiro de; CUNHA, Bruno Carlos de Almeida. Dicionário terapêutico Guanabara. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2007. 1v. (várias paginações), il.</p>
<p>Bibliografia complementar: NEIDLE, Enid Anne; YAGIELA, John A. Farmacologia e terapêutica para dentistas. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c1991. 608p. WANNMACHER, Lenita; FERREIRA, Maria Beatriz Cardoso. Farmacologia clínica para dentistas. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 545 p, il.</p>
<p>Eletrônicos: FUCHS, Flávio Danni; WANNMACHER, Lenita Co-autor. Farmacologia clínica e terapêutica. 5. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527731324. Acesso em: 28 ago. 2019. KATZUNG, Bertram; MASTERS, Susan Co-autor; TREVOR, Anthony Co-autor. Farmacologia básica e clínica. 13. Porto Alegre: AMGH, 2017. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580555974. Acesso em: 28 ago. 2019. LÜLLMANN, Heinz; MOHR, Klaus Co-autor; HEIN, Lutz Co-autor. Farmacologia. 7. Porto Alegre: ArtMed, 2017. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582713815. Acesso em: 28 ago. 2019. WHALEN, Karen; FINKEL, Richard Co-autor; PANAVELIL, Thomas A Co-autor. Farmacologia ilustrada. 6. Porto Alegre: ArtMed, 2016. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582713235. Acesso em: 28 ago. 2019.</p>

<p>Componente Curricular: Microbiologia e Imunologia</p>
<p>Área Temática: Ciências Patológicas</p>
<p>Ementa: Células do sistema imune e Respostas Imunes. Órgãos linfoides. Imunoglobulinas e Complemento. Reações Imunológicas, Hipersensibilidade e Doenças Autoimunes. Célula bacteriana. Fatores de virulência. Bioquímica metabólica. Classificação dos principais microrganismos patogênicos. Colorações em microbiologia.</p>
<p>Objetivos: Conhecer conceitos e conteúdo de imunologia geral. Distinguir os passos da resposta imune. Reconhecer as principais características dos microrganismos patogênicos.</p>
<p>Bibliografia básica: SIDRIM, José Júlio Costa; ROCHA, Marcos Fábio Gadelha. Micologia médica à luz de autores contemporâneos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. xvi, 388p, il. JAWETZ, Ernest; MELNICK, Joseph L; ADELBERG, Edward A, et al. Microbiologia médica. 21.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. x, 611p. MARSH, Philip; MARTIN, Michael. Oral microbiology. 4th ed. Oxford: Wright, 1999. xiii, 192p, il. TRABULSI, Luiz Rachid. Microbiologia. 4. ed. rev. e atual. São Paulo: Atheneu, 2005. 718 p, il. (Biblioteca biomédica).</p>

<p>Bibliografia complementar: KONEMAN, Elmer W. et al. Diagnóstico microbiológico: texto e atlas colorido. 5.ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2001. 1465p. NISENGARD, Russell J; NEWMAN, Michael G. Microbiologia oral e imunologia. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c1997. 395p, il. Tradução de: Oral 38 microbiology and immunology. PELCZAR, Michael Joseph. Microbiologia: conceitos e aplicações. 2. ed. São Paulo: Makron Books, c1997. 2v, il. Tradução de: Microbiology : concepts and applications. RIBEIRO, Mariangela Cagnoni; SOARES, Maria Magaldi S. R. Microbiologia prática: roteiro e manual, bacterias e fungos. São Paulo: Atheneu, 1993. 112p. ABBAS, Abul K; LICHTMAN, Andrew H. Imunologia básica: funções e distúrbios do sistema imunológico. 2. ed. Rio de Janeiro: Saunders Elsevier, 2007. x, 354 p, il. CALICH, Vera Lúcia Garcia; VAZ, Celidíya A. Coppi. Imunologia básica. São Paulo: Artes Médicas, c1988. 376p, il.</p>
<p>Eletrônicos: ELVES, Peter J Co-autor et al. ROITT, fundamentos de imunologia.13. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. E-book. Disponível em:https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527733885. Acesso em: 28 ago. 2019. SILVA, Adeline Gisele Teixeira da. Imunologia aplicada: fundamentos, técnicas laboratoriais e diagnósticos. São Paulo: Erica, 2014. E-book. Disponível em:https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536521039. Acesso em: 28 ago. 2019. PLAYFAIR, J. H. L; CHAIN, B. M Co-autor. Imunologia básica: guia ilustrado de conceitos fundamentais.9. São Paulo: Manole, 2013. E-book. Disponível em:https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520450154. Acesso em: 28 ago. 2019. DELVES, Peter J Co-autor et al. Fundamentos de imunologia.12. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2225-4. Acesso em: 28 ago. 2019.</p>

Componente Curricular: Patologia
Área Temática: Ciências Patológicas
<p>Ementa: Conceitos básicos de patologia. Os grandes processos morbidos: alterações celulares e extracelulares; distúrbios do compartimento vascular; processo inflamatório; alterações do crescimento e da diferenciação.</p>
<p>Objetivos: Conhecer os principais processos patológicos.</p>
<p>Bibliografia básica: BOGLIOLO, Luigi; BRASILEIRO FILHO, Geraldo. Patologia geral.3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 367 p, il. ROBBINS, Stanley L. (Stanley Leonard); COTRAN, Ramzi S. Patologia: bases patológicas das doenças.7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. xix, 1592 p, il, 1 CD-ROM. Tradução de: Robbins and Cotran Pathologic Basis of Disease. Acompanha CD-ROM com estudos de casos interativos. ROBBINS, Stanley L. (Stanley Leonard); COTRAN, Ramzi S; KUMAR, Vinay. Patologia estrutural e funcional. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2000. 1251p, il. Tradução de: Robbins pathologic basis of disease.</p>
<p>Bibliografia complementar: RUBIN, Emanuel. Patologia: bases clinicopatológicas da medicina.4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. xx, 1625 p, il.</p>

Eletrônicos:
BRASILEIRO FILHO, Geraldo. Bogliolo, patologia geral.6. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527733243>. Acesso em: 28 ago. 2019.
REISNER, Howard M. Patologia: uma abordagem por estudos de casos. Porto Alegre: AMGH, 2016. E-book. Lange. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580555479>. Acesso em: 28 ago. 2019.
PEREZ, Erika. Fundamentos de patologia. São Paulo: Erica, 2014. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536520957>. Acesso em: 28 ago. 2019.
BRASILEIRO FILHO, Geraldo. Bogliolo: patologia geral.5. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2338-1>. Acesso em: 28 ago. 2019.

Componente Curricular: Radiologia Bucal
Área Temática: Ciências Patológicas e Propedêutica Clínica
<p>Ementa: Fundamentos para as técnicas radiográficas intra e extrabucal (produção e propriedades dos raios-X; aparelhos de Raios X; filmes radiográficos, processamento radiográfico; fatores que interferem na produção da imagem radiográfica e efeitos biológicos dos Raios X). Biossegurança e Proteção Radiológica. Exames por imagens intrabucais e extrabucais. Princípios de interpretação radiográfica. Anatomia imaginológica do complexo dento-maxilo-facial. Métodos de localização radiográfica.</p>
<p>Objetivos: Capacitar o aluno a manusear aparelhos de radiação X, considerando os princípios da radioproteção, as técnicas para a tomada e revelação de radiografias intraorais; interpretar as imagens por diferentes métodos de diagnósticos por imagens em Odontologia.</p>
<p>Bibliografia básica: PAULSEN, Friedrich; WASCHLE, Jens. Sobotta - Atlas de Anatomia Humana - 3 Volumes. 24ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 1168 p, il. WHAITES, Eric. Princípios de Radiologia Odontológica. 4ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 424 p, il. WHITE, Stuart C.; PHAROAH, Michael J. Radiologia Oral - Fundamento e Interpretação. 7ªed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. 882 p, il.</p>
<p>Bibliografia complementar: ALVARES, Luiz Casati; TAVANO, Orivaldo. Curso de Radiologia Odontológica. 5ª ed. São Paulo: Santos. 2008. 286 p, il. ARIKO, Emiko; WATANABE, Plauto. Imaginologia e Radiologia Odontológica. 2ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019. 544 p, il. de FREITAS, Claudio Fróes. Imaginologia – Série Abeno. 1ª ed. São Paulo: Artes Médicas, 2013. 144 p, il.</p>
<p>FREITAS, A. de; ROSA, J.E.; SOUZA, I.F. Radiologia odontológica. 6ª ed. São Paulo: Artes Médicas, 2004. 833 p, il. PASLER, Friedrich Anton; VISSER, Heiko. Radiologia Odontológica - Procedimentos Ilustrados. 2ªed. São Paulo: Artmed, 2001. 336 p, il. PEREIRA, Marlene Fenyo. Radiologia Odontológica e Imaginologia - Série Fundamentos de Odontologia. 2ªed. São Paulo: Santos, 2013. 408 p, il</p>
<p>Eletrônicos: Dental Maxillo facial radiology Imaging Science in Dentistry The Journal of craniofacial surgery Odontology Oral Surgery, Oral Medicine, Pral Pathology, and Oral Radiology Revista ABRO</p>

Rev Odontol Univ São Paulo.

Componente Curricular: Histologia para a prática clínica
Área Temática: Ciências Odontológicas
Ementa: Introdução ao estudo das estruturas bucais. Origem dos tecidos moles e duros da cavidade bucal. Características morfológicas de tecidos moles da cavidade bucal aplicadas à prática clínica. Características morfológicas de tecidos duros da cavidade bucal aplicadas à prática clínica. Movimentos dentários fisiológicos.
Objetivos: Conhecer as estruturas morfológicas que compõem as estruturas bucais. Compreender as funções e características das estruturas bucais. Aplicar os conhecimentos morfofuncionais nos procedimentos clínicos das diversas especialidades odontológicas.
Bibliografia básica: NANCI, Antonio. Histologia Oral. 9 ed. Elsevier:Rio Janeiro. 2019. 352 p. KATCHBURIAN, Eduardo; ARANA, Victor. Histologia e Embriologia Oral. 4 ed. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro. 2017. 298 p. AVERY, James K. Desenvolvimento e Histologia Bucal. ARTMED:Porto Alegre. 2005. 456 p.
Bibliografia complementar: LINDHE, Jan. Tratado de Periodontia Clínica e Implantodontia Oral. 6 ed. Guanabara Koogan. 2018. 1312 p. HARGREAVES, Kenneth M.; BERMAN, Louis H. Caminhos da Polpa. 11 ed. Elsevier: Rio de Janeiro. 2017. 1144 p. BARATIERI, Luiz Narciso; MONTEIRO JÚNIOR, Sylvio. Odontologia Restauradora. Fundamentos e Possibilidades. 2 ed. Santos:São Paulo. 2015. 852 p. REGEZI, Joseph; SCIUBBA, James; JORDAN, Richard. Patologia Oral: Correlações Clinicopatológicas. 6 ed. Elsevier: Rio de Janeiro. 2013. GUIMARÃES JÚNIOR, Carlos Henrique. Ortodontia: Tópicos para Especialização. Santos:São Paulo. 2015. 304 p.
Eletrônicos: - Journal of oral biology and craniofacial research - Medicina oral, patología oral y cirugía bucal - Endodontics & dental traumatology - The Cleft palate-craniofacial journal : official publication of the American Cleft Palate-Craniofacial Association - Head & face medicine.

Componente Curricular: Estágio em Atenção Básica I
Área Temática: Saúde Comunitária
Ementa: Educação em saúde bucal. Tendências pedagógicas aplicadas à educação em saúde. Processo saúde-doença e as relações entre saúde bucal e sociedade. Materiais e recursos apropriados à educação em saúde bucal. Planejamento, execução e avaliação de atividades educativas. Processo de trabalho na ESF. Territorialização. Visita domiciliar.

Objetivos: Conhecer conceitos teóricos sobre educação em saúde. Aplicar métodos e técnicas de educação em saúde coletiva em grupos estabelecidos na Estratégia de Saúde da Família. Desenvolver a autonomia e a participação popular em saúde. Realizar a Territorialização.
Bibliografia básica: BUISCHI, Y. P. Promoção de saúde bucal na clínica odontológica. São Paulo: Artes Médicas, 2000. 359p. FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 35.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003. 184p. PINTO, V. G. Saúde bucal coletiva. 5 ed. São Paulo: Santos, 2008. 635 p. CAMPOS, G.W.S.; et al. Tratado de Saúde Coletiva. São Paulo: Hucitec, 2006. 871 p
Bibliografia complementar: BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Coletânea normas para o Controle Social no Sistema Único de Saúde / Ministério da Saúde, Conselho Nacional de Saúde. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2006. 154 p
Eletrônicos: BARROS, C.M.S. Manual técnico de educação em saúde bucal. Rio de Janeiro: SESC, 2007. 137 p. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manualtecnicoEducacaoSaudeBucal.pdf MINISTÉRIO DA SAÚDE. Caderno de Educação Popular e Saúde. 2011. Disponível em: http://portal/arquivos/pdf/caderno_de_educacao_popular_e_saude

Componente Curricular: Terapêutica Odontológica
Área Temática: Clínica Odontológica
Ementa: Analgésicos, antiinflamatórios esteróides e não esteróides, antimicrobianos de uso odontológico. Sedação consciente. Interações medicamentosa. Normas de prescrição. Uso racional de medicamentos.
Objetivos: Capacitar o acadêmico para a prescrição terapêutica nas diversas situações clínicas em odontologia.
Bibliografia básica: ARMONIA, P.L& Rocha R.G. Como prescrever em odontologia: marcas e genéricos: avaliação cardiovascular. 9.ed. São Paulo: Santos, 2010; 174 p. ANDRADE, E.D. Terapêutica medicamentosa em odontologia :procedimentos clínicos e uso de medicamentos nas principais situações da prática odontológica. 2.ed. São Paulo: Artes Médicas, 2006; 216 p. ANDRADE, E.D. Terapêutica medicamentosa em odontologia :procedimentos clínicos e uso de medicamentos nas principais situações da prática odontológica. São Paulo: Artes Médicas, 2001. 188 p.
Bibliografia complementar: ARMONIA, L.P & Tortamano N & Adde, C.A. Como prescrever em odontologia. 5.ed. São Paulo: Santos, 1998. - 154p FREITAS, José Renê de. Terapêutica odontológica: farmacologia. 5. ed. São Paulo: Panamed Editorial, 1981. 329 p, il. FREITAS, Jose Rene de. Terapeutica odontologica. Rio de Janeiro: Ed. Pedro Primeiro, c1997. 281p, il. LOPES, H.P. Endodontia. Biologia e Técnica. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara. 2010. 951 p
Eletrônicos:

Componente Curricular: Oclusão
Área Temática: Clínica Odontológica

<p>Ementa: Anatomia descritiva dental. Componentes do sistema estomatognático; fisiologia do sistema estomatognático; princípios da Oclusão. Desenvolvimento da oclusão (cronologia e sequência de erupção). Oclusão normal (relações oclusais estática e dinâmica-movimentos mandibulares e guias de oclusão) e classificação da malocclusão. Exame clínico. Determinantes da oclusão. Análise oclusal e ajuste oclusal (Registro das relações intra-maxilares e montagem em articuladores semi-ajustáveis. Patologias oclusais (Trauma Oclusal e DTM). Placas mio-relaxantes.</p>
<p>Objetivos: Identificar os componentes do sistema estomatognático e sua fisiologia. Estabelecer uma relação funcional da dentição para um equilíbrio perfeito com as demais estruturas do sistema estomatognático por meio do ajuste oclusal e enceramento progressivo. Identificar por meio de exame clínico e complementares as malocclusões e patologias associadas com a ATM e músculos da mastigação.</p>
<p>Bibliografia básica:</p> <p>CARDOSO, Antônio Carlos. Oclusão: para você e para mim. São Paulo: Santos, 2003. 233p, il. - OKESON, Jeffrey P. Tratamento das desordens temporomandibulares e oclusão. 6. ed. Rio de Janeiro: Mosby Elsevier, 2008. ix, 515 p., il.</p> <p>- ORTHLIEB, Jean-Daniel. Oclusão: princípios práticos. Porto Alegre: Artmed, 2002. 228p, il. (Biblioteca Artmed, Odontologia).</p> <p>- SANTOS JUNIOR, Jose dos. Oclusão: princípios e conceitos. 5. ed. São Paulo: Santos, 1998. xii, 219p, il. Título em inglês: Occlusion : principles and concepts.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>- CERVEIRA NETTO, Henrique; ZANATTA, Emilio Carlos. Manual simplificado de enceramento progressivo. São Paulo: Artes Médicas, 1998. 58p, il.</p> <p>- MACIEL, Roberto Nascimento. ATM e dores craniofaciais: fisiopatologia básica. São Paulo: Santos, 2003. 438p, il.</p> <p>- MARTINS FILHO, Casimiro Manoel; MOLLERI, Roberto Rogério. Oclusão: uma questão de princípios. Itajaí, SC: Univali Ed, 2007. 142 p, il.</p> <p>- MIRANDA, Milton Edson. Ajuste oclusal por desgaste seletivo. São Paulo: VIDEOMED, [19--]. 2 videocassetes (175min), color, SP</p>
<p>Eletrônicos:</p> <p>FERNANDES NETO, Alfredo Júlio; NEVES, Flávio Domingues das Co-autor; SIMAMOTO JUNIOR, Paulo César Co-autor. Oclusão: parte clínica.1. Porto Alegre: Artes Médicas, 2013. E-book. Abeno. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536702049. Acesso em: 28 ago. 2019.</p> <p>OLIVEIRA, Adelmir da Silva. Implantodontia: princípios, técnicas de fabricação, reabilitação, oclusão e tipos de próteses. São Paulo: Erica, 2015. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536521022. Acesso em: 28 ago. 2019.</p>

<p>Componente Curricular: Atividade de Extensão II</p>
<p>Área Temática:</p>
<p>Ementa: Elaboração de atividades, programas e projetos de atividades de extensão universitária.</p>
<p>Objetivos: Compreender a função e responsabilidade social da Universidade Pública e particularmente da extensão universitária; Perceber o significado da extensão universitária em uma perspectiva articuladora com o Ensino e a Pesquisa, assim como suas implicações no processo de formação acadêmico-profissional e de transformação social; Elaborar e desenvolver atividades e projetos de Extensão Universitária numa abordagem multi e interdisciplinar; Disseminar o conhecimento científico produzido às comunidades acadêmicas e comunidade. Integrar os estudantes do curso e a comunidade externa em serviços que ofereçam soluções das quais elas precisam; Comunicar -se em linguagem adequada com pacientes e comunidade em atividades de extensão.</p>

Fase 4

Componente Curricular: Estomatologia I

Área Temática: Propedêutica Clínica e Clínica odontológica.

Ementa: Fundamentos de semiologia. Sinais, sintomas e síndromes. Anamnese. Exames clínicos: inspeção, punção, palpação, trepanação, percussão, pressão arterial. Diagnóstico. Prontuário e fichas. Semiologia da face, lábios, mucosa bucal, dentes. Exames complementares bucais: citologia esfoliativa, biópsia, histopatológico, imuno histoquímica. Exames clínico- laboratoriais: hemograma, tempo de coagulação e tempo de sangramento, glicemia de jejum, hemoglobina glicolisada e teste oral de tolerância à glicose. Estudo das manifestações clínicas da patologia da mucosa oral: alterações, infecções bacterianas, fúngicas e viróticas; injúrias físicas e químicas; distúrbios sistêmicos com manifestação buco-facial; lesões reacionais e hiperplasias. Semiologia dos tecidos moles. Diagnóstico diferencial de lesões de tecido mole. Diagnóstico precoce do câncer bucal. Diagnóstico definitivo. Conduta clínica face aos problemas estomatológicos. Planos de tratamento e planejamento clínico.

Objetivos: Realizar o acolhimento, anamnese e preenchimento e prontuário odontológico; interpretar e analisar as informações obtidas na história clínica e exame físico; associar o conhecimento fisiopatológico e anatômico dos sinais e sintomas com a condição bucal; solicitar e interpretar exames complementares bem como aplicar métodos para o desenvolvimento do processo de diagnóstico; seguir os princípios de biossegurança e ergonomia na prática odontológica.

Bibliografia básica:

ABBAS, Abur K.; KUMAR, Vinay; FAUSTO, Nelson. Robbins & Cotran patologia – Patologia - Bases patológicas das doenças. 9ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. 1440 p, il.
NEVILLE, Brad W; DAMM Douglas D. ALLEM, Carl.; M. BOUQUOT Jerry E. Patologia Oral & Maxilofacial. 4ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. 928 p, il.
TOMMASI, Maria Helena Martins. Diagnóstico em Patologia Bucal. 4ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 480 p, il.

Bibliografia complementar:

BORAKS, Silvio. Semiotécnica e Tratamento Das Doenças da Boca - Série Abeno. São Paulo: Artes Médicas. 2013. 160 p, il.
BARNES, Leon; EVESON John W.; REICHART, Peter; SIDRANSKY, David. WHO Classification of Tumours of head and neck tumours. 4ª ed. WHO, 2017. 347 p, il.
de ALMEIDA, Oslei Paes. Patologia Oral – Série Abeno. São Paulo: Artes médicas, 2016.168p, il.
LASKARIS, George. Atlas Colorido de Doenças da Boca. 3ª ed. São Paulo: Artmed. 2004.454 p, il.
REGEZI, Joseph A.; SCIUBBA, James J.; JORDAN, Richard. Patologia Oral: Correlações Clinicopatológica. 7ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. 496 p, il.
KIGNEL, Sérgio. Estomatologia - Bases do Diagnóstico para o Clínico Geral. 2ª ed. São Paulo: Santos, 2013. 500 p, il.
World Health Organization. International Statistical Classification of Diseases and Health Related Problems, 10th Revision, Second Edition. Version for 2000. WHO Press.

<p>Eletrônicos: Journal of Oral Pathology and Medicin Medicina Oral Patologia Oral y Cirugia Bucal Oral Diseases Oral Surgery, Oral Medicine, Oral Pathology, Oral Radiology and Endodontics Oral Oncology Revista Brasileira de Epidemiologia Revista de Saúde Pública.</p>
--

Componente Curricular: Cirurgia e Anestesiologia Bucal

Área Temática: Clínica Odontológica
--

<p>Ementa: Histórico, classificação e qualidade dos anestésicos locais. Anestésias terminais: superficiais e infiltrativas. Anestésias por bloqueio regional e troncular. Técnicas intra e extra-bucais. Acidentes e complicações. Esterilização. Instrumental. Técnicas de exodontia. Desenvolvimento do ato cirúrgico em exodontia. Indicações e complicações. Síntese dos tecidos. Controle pós-operatório. Acidentes em exodontia.</p>
--

<p>Objetivos: Capacitar o aluno para a indicação e utilização dos anestésicos locais. Demonstrar a correta utilização dos instrumentais cirúrgicos. Compreender o manejo do paciente cirúrgico desde sua avaliação inicial até os cuidados pós-operatórios, considerando aspectos relevantes da integração multiprofissional. Habilitar o aluno a planejar e realizar os principais procedimentos em anestesiologia local e exodontia simples.</p>
--

<p>Bibliografia básica: MALAMED, Stanley F. Manual de anestesia local. 6.ed. - Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. -410 p. PRADO, Roberto; SALIM, Martha Alayde Alcantara; SOUZA, Bianca. Anestesia Local e Geral na Prática Odontológica. Editora Rubio, 2014 - 212p. ANDRADE, Eduardo Dias; GROppo, Francisco Carlos e colaboradores. Farmacologia, Anestesiologia e Terapêutica em Odontologia - São Paulo: Artes Médicas, 2013. - 160 p.: il. MILORO, Michael; GHALI, G.E.; LARSEN, Peter E.; WAITE, Peter D. Princípios de Cirurgia Bucomaxilofacial de Peterson. 3.ed. São Paulo: Santos, 2016 – 1344p.</p>

<p>Bibliografia complementar: MALAMED, Stanley F. Handbook of Local Anesthesia, 7ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019-464p. MALAMED, Stanley F. Emergências Médicas em Odontologia, 7 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016 - 568p. ANDERSSON, M. Anthony. Cirurgia Bucomaxilofacial, 1 ed., Guanabara Koogan, 2015 –392p. PRADO, Roberto; SALIM, Martha. Cirurgia Bucomaxilofacial - Diagnóstico e Tratamento, 1 ed., Guanabara Koogan, 2018 – 728p. HUPP, James; ELLIS, Edward; TUCKER, Myron R. Cirurgia Oral e Maxilofacial Contemporânea. 6 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015 – 704p. KADEMANI, Deepak; TIWANA, Paul. Atlas de Cirurgia Oral e Maxilofacial. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019 – 1136p. NEVILLE, Brad W.; DAMM, Douglas D.; ALLAEN, Carl M.; CHI, Angela C. Patologia Oral e Maxilofacial. Elsevier, 2016 – 928p. JESUS, Luciano Augusto. Exodontia. Princípios e Técnicas. 1 ed. AB -2012 – 160p.</p>
--

<p>Eletrônicos: Revista Brasileira de Anestesiologia Revista Gaúcha de Odontologia Journal of Applied Oral Science Brazilian Journal of Anesthesiology Journal of the American Dental Association Journal of Oral and Maxillofacial Surgery.</p>
--

Componente Curricular: Dentística Pré-Clínica
Área Temática: Clínica Odontológica
Ementa: Estudo da terminologia e morfologia das cavidades. Instrumentais e materiais usados. Considerações gerais sobre operatória dental e tratamento conservador da polpa. Conhecimento e aplicação das técnicas de isolamento do campo operatório. Princípios gerais e técnicas de preparos cavitários para amálgama e resinas compostas. Técnicas de restaurações com materiais de uso direto no laboratório e utilização das matrizes dentárias
Objetivos: Desenvolver a habilidade do aluno a realizar procedimentos específicos de abordagem preventiva e restauradora no preparo de dentes com lesões cariosas, restaurados com diferentes tipos de materiais.
Bibliografia básica: BARATIERI, Luiz Narciso, et al. Odontologia restauradora: fundamentos & técnicas. São Paulo: Santos, 2010. 2v, il. +, 1 DVD. BARATIERI, Luiz Narciso; Monteiro Junior S; et al. Odontologia restauradora: fundamentos e possibilidades. São Paulo: Santos, 2001, 739 p. BARATIERI, Luiz Narciso. Visão clínica: casos e soluções. Florianópolis: Ponto, 2010 - 387 p.
Bibliografia complementar: CRAIG, Robert George; POWERS, John M. Materiais dentários restauradores. 11. ed. São Paulo: Santos, 2004. xvi, 704p. Tradução de: Restorative Dental Materials MONDELLI, José. Proteção do complexo dentinopulpar. São Paulo: Artes Médicas, 1998. xvii, 315p. MONDELLI, José. Estética e cosmética em clínica integrada restauradora. São Paulo: Quintessence, 2003, 546p. - MONDELLI, José, et al. Dentística : procedimentos pré-clínicos. São Paulo: Santos, 2002. xiv, 265p. REIS, Alessandra; LOGUERCIO, Alessandro. Materiais dentários diretos: dos fundamentos à aplicação clínica. São Paulo: Santos, 2007. xx, 423 p.
Eletrônicos: MONDELLI, José. Fundamentos de dentística operatória.2. Rio de Janeiro: Santos, 2017. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527731102 . Acesso em: 28 ago. 2019. SILVA, Adriana Fernandes da; LUND, Rafael Guerra Co-autor. Dentística restauradora: do planejamento à execução. Rio de Janeiro: Santos, 2016. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527728782 . Acesso em: 28 ago. 2019. PEREIRA, José Carlos; A. NETTO, Camillo Co-autor; GONÇALVES, Alencar Co-autor. Dentística: uma abordagem multidisciplinar.1. Porto Alegre: Artes Médicas, 2014. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536702247 . Acesso em: 28 ago. 2019. BUSATO, Adair Luiz Stefanello; MALTZ, Marisa Co-autor. Cariologia: aspectos de dentística restauradora. Porto Alegre: ArtMed, 2014. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536702346 . Acesso em: 28 ago. 2019.

Componente Curricular: Endodontia Pré-Clínica
Área Temática: Clínica Odontológica
Ementa: Introdução ao estudo da endodontia. Isolamento do campo operatório. Configuração interna do elemento dental. Abertura coronária. Instrumental endodôntico. Preparo mecânico do canal radicular. Irrigação e aspiração. Medicação intra-canal. Obturação dos canais radiculares.

<p>Objetivos: Integrar o aprendizado da área básica e das disciplinas clínicas paralelas, com o conhecimento da endodontia; conhecer e identificar o que é normal e o que está alterado no âmbito endodôntico; desenvolver e adotar medidas convenientes para a prevenção das doenças pulpares e periapicais. Conhecer e utilizar os instrumentos e materiais de uso endodôntico. Realizar tratamentos endodônticos em dentes extraídos, montados em manequins, dentro das técnicas preconizadas. Desenvolver destreza e habilidade necessárias nos simuladores em ambiente laboratorial</p>
<p>Bibliografia básica: COLEN Stephen, Kenneth M. Hargreaves et al - Caminhos da polpa. ed. - Rio de Janeiro: Mosby Elsevier, 2007. - xx, 1079 p. 59 MACHADO, Manoel Eduardo de Lima- Endodontia :da biologia a técnica. -São Paulo: Santos, 2007. - xix, 488 p. BERGENHOLTZ, Preben Horsted-Bindslev tradutores Cervantes Dias A.R. et al, Claes Reit - Endodontia /editoria de Gunnar; [.]. -Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. - 322 p. LEONARDO, Mário Roberto-Endodontia :conceitos biológicos e recursos tecnológicos - São Paulo: Artes Médicas, 2009. - xiv, 602 p. Mahmoud Torabinejad Richard E. Walton et al, tradução -Endodontia :princípios e prática - 4.ed. - Rio de Janeiro: Saunders Elsevier, 2010. - xvii, 474 p.</p>
<p>Bibliografia complementar: LOPES, Hélio Pereira José Freitas Siqueira Jr - Endodontia :biologia e técnica. -3. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. , 951 p. BAUMANN, Michael A Rudolf Beer.- Endodontia :1976 ilustrações ; tradução: Hans Durrich. - Porto Alegre: Artmed, 2010. - 407 p. Lopes, Hélio Pereira Siqueira Jr J. F - Endodontia :biologia e técnica. -2. ed. - Rio de Janeiro:</p>
<p>MEDSI, 2004. - 650 p. Souza, Ronaldo Araújo- Endodontia clínica. -São Paulo: Santos, 2003. - 320 p. SPIRONELLI Ramos C A e Bramante Monteiro C.- Odontometria :fundamentos e técnicas / -São Paulo: Santos, 2005. - 130 p. LEONARDO, Mário Roberto- Endodontia :tratamento de canais radiculares: princípios técnicos e biológicos. -São Paulo: Artes Médicas, 2005. - 2v. SOARES, I.J.; GOLDBERG, F. Endodontia – Técnicas e fundamentos. 2ª ed. 2011. 524 p.</p>
<p>Eletrônicos: SOUZA FILHO, Francisco José de. Endodontia passo a passo: evidências clínicas. Porto Alegre: ArtMed, 2015. E-book. Disponível em:https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536702506. Acesso em: 28 ago. 2019. SOARES, Ilson José; GOLDBERG, Fernando Co-autor. Endodontia.2. Porto Alegre: ArtMed, 2011. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536325149. Acesso em: 28 ago. 2019. ESTRELA, Carlos. Endodontia laboratorial e clínica: parte clínica.1. Porto Alegre: Artes Médicas, 2013. E-book. Abeno. Disponível em:https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536701967. Acesso em: 28 ago. 2019. SOUSA, Ezilmara Leonor Rolim de; TORINO, Gabriela Garcia Co-autor; MARTINS, Gabriela Bülow Co-autor. Antibióticos em endodontia: por que, como e quando usá-los. Rio de Janeiro: Santos, 2014. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2588-0. Acesso em: 28 ago. 2019.</p>

Componente Curricular: Periodontia Pré-Clínica
Área Temática: Clínica Odontológica
Ementa: Histofisiologia do periodonto de proteção e sustentação. Etiopatogenia das Doenças Periodontais. Classificação das Doenças Periodontais. Controle mecânico e quimioterápico da placa bacteriana. Instrumental e Instrumentação em Periodontia. Medicina Periodontal.

<p>Objetivos: Associar os conhecimentos de histofisiologia do periodonto e as relações estabelecidas entre os diversos tecidos periodontais e sua resposta frente aos fatores etiológicos das doenças periodontais e formas de prevenção; descrever a classificação das doenças periodontais; mostrar capacidade de reconhecimento, uso e afiação do instrumental periodontal em laboratório, com auxílio de manequim.</p>
<p>Bibliografia básica: CARRANZA, Fermin A et al. Periodontia clínica. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016, 1164 p, il. GENCO, Robert J; GOLDMAN, Henry Maurice; COHEN, Walter. Periodontia contemporanea. 3. ed. São Paulo: Santos, 1999. xv, 726p, il. Tradução de: Contemporary periodontics. LINDHE, Jan; LANG, Niklaus Peter; KARRING, Thorkild. Tratado de periodontia clínica e implantologia oral. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 1312 p, il. OPPERMANN, Rui Vicente; Rosing, CASSIANO K. Periodontia Laboratorial e Clínica (Abeno) Artes Médicas; 1ed. 2013. 160 p.</p>
<p>Bibliografia complementar: ELEY, B.M.; MANSON, J.D.; SOORY, M..Manual de periodontia. 6 edição. Elsevier, 2012 LINDHE, J. Tratado de periodontologia clínica e implantologia oral, .5 Edição. Guanabara Koogan, 2010 PATTISON, G.L.; PATTISON, A.M..Instrumentação em periodontia: orientação clínica. Panamericana, 1988 WOLF, H.F. (Autor), HASSELL, T.M., Manual de Periodontia: Fundamentos, Diagnóstico, Prevenção e Tratamento Artmed; 1ªed, 2008. WOLF, H.F.; RATEITSCHAK, K.H. Periodontia, Atlas colorido de odontologia. Santos, 2006.</p>
<p>Eletrônicos: Journal of Clinical Periodontology ISSN 0303-6979 Journal Of Periodontology ISSN 0022-3492 Revista Brasileira de Odontologia e-ISSN: 1984-3747 Revista Gaúcha de Odontologia ISSN 1981-8637</p>
<p>Revista Periodontia Revista da Sociedade Brasileira de Periodontia Journal of Dental Research Periodontology 2000</p>

<p>Componente Curricular: Microbiologia para a prática clínica</p>
<p>Área Temática: Clínica Odontológica</p>
<p>Ementa: Especificidades da microbiologia bucal de interesse à resolução de problemas clínicos de saúde. Biossegurança: riscos associados à Odontologia. Risco biológico. Introdução às precauções padrão. Higiene das mãos. Uso e manuseio de equipamentos de proteção individual.</p>
<p>Objetivos: Identificar os principais microrganismos da cavidade bucal; compreender o papel desempenhado pelos microrganismos na saúde e na doença; compreender a etiologia das doenças infecciosas bucais; aplicar os conhecimentos na prevenção e tratamento das doenças infecciosas bucais.</p>

<p>Bibliografia básica: CARRANZA, Fermin A. Periodontia clínica /Michael G. Newman, Henry H. Takei, Perry R. Klokkevold ; editor emérito Fermin A. Carranza ; [tradução Adriana Moura Foz ... et al.]. -11. ed. - Rio de Janeiro: Elsevier, c2012. - xxxix, 1164 p.:il. COHEN, Stephen; HARGREAVES, Kenneth M. Caminhos da polpa [tradução Alcir Costa Fernandes Filho ... et al.]. -10. ed. - Rio de Janeiro: Mosby Elsevier, 2011. - xxiii, 900 p.:il. HUPP, James R.; ELIS III, Edward; TUCKER, Myon R. Cirurgia oral e maxilofacial contemporânea - 6.ed. - Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. - 692 p.: il. JORGE, Antonio Olavo Cardoso. Microbiologia bucal/Antonio Olavo Cardoso Jorge.-São Paulo: Santos, 1995. - 121p.:il.</p>
<p>Bibliografia complementar: BAGHERI, Shahrokh C.; BELL, R. Bryan; ALI KHAN, Husain. Terapias atuais em cirurgia bucomaxilofacial /; [tradução André Takahashi ... et al.]. -Rio de Janeiro: Elsevier, c2013. - xxiv, 1122 p.:il. FREGNANI Eduardo; HIZATUGU, Ruy. Endodontia: uma visão contemporânea -São Paulo: Santos, 2012. - xxiv, 774 p.:il. LINDHE, Jan; LANG, Niklaus P.; KARRING, Thorkild. Tratado de periodontia clínica e implantologia oral [coordenação geral e revisão da tradução: Edson Jorge Lima Moreira; tradução: Alexandre Harnist ... et al.]. -5. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. - xxv, 1304 p.il. WOLF, H.F. (Autor), HASSELL, T.M., Manual de Periodontia: Fundamentos, Diagnóstico, Prevenção e Tratamento Artmed; 1ªed, 2008. OPPERMANN, Rui Vicente; Rosing, CASSIANO K. Periodontia Laboratorial e Clínica (Abeno) Artes Médicas; 1ed. 2013. 160 p.</p>
<p>Eletrônicos: Journal of Clinical Periodontology ISSN 0303-6979 Journal Of Periodontology ISSN 0022-3492 Revista Brasileira de Odontologia e-ISSN: 1984-3747 Revista Gaúcha de Odontologia ISSN 1981-8637 Revista Periodontia Revista da Sociedade Brasileira de Periodontia Journal of Dental Research Periodontology 2000</p>

Componente Curricular: Atividade de Extensão III
Área Temática:
Ementa: Elaboração de atividades, programas e projetos de atividades de extensão universitária.
Objetivos: Compreender a função e responsabilidade social da Universidade Pública e particularmente da extensão universitária; Perceber o significado da extensão universitária em uma perspectiva articuladora com o Ensino e a Pesquisa, assim como suas implicações no processo de formação acadêmico-profissional e de transformação social; Elaborar e desenvolver atividades e projetos de Extensão Universitária numa abordagem multi e interdisciplinar; Disseminar o conhecimento científico produzido às comunidades acadêmicas e comunidade. Integrar os estudantes do curso e a comunidade externa em serviços que ofereçam soluções das quais elas precisam; Comunicar -se em linguagem adequada com pacientes e comunidade em atividades de extensão.

Fase 5

Componente Curricular: Prótese Total e Removível Pré-Clínica

Área Temática: Clínica Odontológica
Ementa: Diagnóstico e plano de tratamento. Articuladores: montagem do modelo superior. Classificação dos arcos, desdentados e parcialmente desdentados. Delineamento. Apoios e nichos. Princípios do desenho de uma prótese parcial removível. Sistemas de retenção das próteses parciais removíveis. Materiais e procedimentos de moldagem para prótese total e parcial removível, técnicas de moldagens funcionais ou corretivas.
Objetivos: Definir tipos de próteses. Reconhecer clinicamente e radiograficamente o paciente edentado total e parcial para fins de diagnóstico, planejamento e reabilitação do mesmo
Bibliografia básica: BASKER, R. M. 4.ed., CG Prosthetic treatment of the edentulous patient /R. M. Basker, J. C. Davenport. -4. ed. - [s.l.]: Blackwell Munksgaard, 2002. - xi, 315 p. CAMARGO, Denise Arliane Amarante, Desenho e escultura dental :aplicados à dentística e prótese /Denise Arliane Amarante Camargo, Cleumara Kosmann. -Itajaí: Univali Ed., 2005- 89 p. CORRÊA, Gerson de Arruda Prótese total :passo a passo /Gerson de Arruda Corrêa. -São Paulo: Santos, 2005. - xiv, 169 p.:il. CG247126
Bibliografia complementar: FIORI, S. R. de. Atlas de prótese parcial removível. São Paulo: Pancast, 1993. 525p, il. FIORI, S. R. de. Prótese parcial removível: fundamentos bioproteticos. São Paulo: Pancast, 1989. 191p, il. GOMES, Tomaz; MORI, Matsuyoshi; CORREA, Gerson de Arruda. Atlas de caracterização em prótese total e prótese parcial removível. São Paulo: Santos, 1998. 66p, il. MAINIERI, Ezio Teseo; RIVALDO, Elken Gomes. Protese parcial removível. 2. ed. Porto Alegre: Ed. da URGs, 2000. 223p, il. (Livro-texto). TELLES, Daniel 2.ed., CG Prótese total:convencional e sobre implantes /Daniel de Moraes Telles, Henrique Hollweg, Luciano de Castellucci Barbosa. -2. ed. - São Paulo: Santos, 2004. - xvi, 324p.:il. TURANO, José Ceratti 6.ed., CG Fundamentos de prótese total /José Ceratti Turano, Luiz Martins Turano. -6. ed. - São Paulo: Santos, 2002. TODESCAN, Reynaldo; SILVA, Eglas E. Bernardes da; SILVA, Odilon José da. Atlas de prótese parcial removível. São Paulo: Santos, 1996. xiv, 345p, il.
Eletrônicos:

Componente Curricular: Cirurgia e Traumatologia
Área Temática: Clínica Odontológica
Ementa: Acidentes em exodontia. Propedêutica cirúrgica. Exame clínico e documentação. Pré e pós-operatório. Planejamento. Assepsia e antisepsia. Instrumental. Técnica cirúrgica. Síntese dos tecidos. Terapêutica cirúrgica.
Objetivos: Capacitar o aluno para realizar uma avaliação estruturada do paciente, para obter detalhes de seu histórico médico e odontológico. Realizar um exame clínico intraoral e extraoral minucioso. Reconhecer as contraindicações médicas e gerais, tanto absolutas quanto relativas, para o tratamento cirúrgico. Demonstrar a correta utilização dos instrumentais cirúrgicos. Habilitar o aluno a planejar e realizar os principais procedimentos em exodontias múltiplas e complexas.
Bibliografia básica: MILORO, Michael; GHALI, G.E.; LARSEN, Peter E.; WAITE, Peter D. Princípios de Cirurgia Bucomaxilofacial de Peterson. 3.ed. São Paulo: Santos, 2016 – 1344p. MALAMED, Stanley F. Handbook of Local Anesthesia, 7ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019- 464p. KADEMANI, Deepak; TIWANA, Paul. Atlas de Cirurgia Oral e Maxilofacial. Rio de Janeiro- Elsevier, 2019 – 1136p. MALAMED, Stanley F. Emergências Médicas em Odontologia, 7 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016 - 568p.

<p>Bibliografia complementar:</p> <p>ANDRADE, Eduardo Dias; GROppo, Francisco Carlos e colaboradores. Farmacologia, Anestesiologia e Terapêutica em Odontologia - São Paulo: Artes Médicas, 2013. - 160 p: il.</p> <p>PRADO, Roberto; SALIM, Martha. Cirurgia Bucomaxilofacial - Diagnóstico e Tratamento, 1 ed., Guanabara Koogan, 2018 – 728p.</p> <p>HUPP, James; ELLIS, Edward; TUCKER, Myron R. Cirurgia Oral e Maxilofacial Contemporânea. 6 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015 – 704p.</p> <p>ANDERSSON, M. Anthony. Cirurgia Bucomaxilofacial, 1 ed., Guanabara Koogan, 2015 – 392p.</p> <p>NEVILLE, Brad W.; DAMM, Douglas D.; ALLAEN, Carl M.; CHI, Angela C. Patologia Oral e Maxilofacial. Elsevier, 2016 – 928p.</p>
<p>Eletrônicos:</p> <p>Revista Gaúcha de Odontologia</p> <p>Journal of Applied Oral Science</p> <p>Brazilian Journal of Anesthesiology</p> <p>Journal of the American Dental Association Journal</p> <p>of Oral and Maxillofacial Surgery.</p>

<p>Componente Curricular: Estomatologia II</p>
<p>Área Temática: Ciências Patológicas; Propedêutica Clínica</p>
<p>Ementa: Patologia e ou alterações ósseas maxilo-mandibular. Alterações da articulação temporomandibular. Patologia do seio maxilar. Patologia das glândulas salivares. Diagnóstico diferencial de lesões do órgão dental; de lesões dento-alveolares; e de lesões ósseas maxilo-mandibulares. Conduta clínica. Importância da preservação.</p>
<p>Objetivos: Conhecer alterações e ou patologias buco-maxilo-faciais; a partir de dados coletados na anamnese ou da história clínica/ física, aplicar o conhecimento fisiopatológico e anatômico para determinar o diagnóstico das lesões buco-maxilo-faciais; capacitar o acadêmico para o estabelecimento de condutas clínicas face aos problemas estomatológicos e o encaminhamento do paciente para tratamentos.</p>
<p>Bibliografia básica:</p> <p>ABBAS, Abur K.; KUMAR, Vinay; FAUSTO, Nelson. Robbins & Cotran patologia – Patologia - Bases patológicas das doenças. 9ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. 1440 p, il.</p> <p>NEVILLE, Brad W; DAMM Douglas D. ALLEM, Carl.; M. BOUQUOT Jerry E. Patologia Oral & Maxilofacial. 4ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. 928 p, il.</p> <p>TOMMASI, Maria Helena Martins. Diagnóstico em Patologia Bucal. 4ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 480 p, il.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>BORAKS, Silvio. Semiotécnica e Tratamento Das Doenças da Boca - Série Abeno. São Paulo: Artes Médicas. 2013. 160 p, il.</p> <p>BARNES, Leon; EVESON John W.; REICHART, Peter; SIDRANSKY, David. WHO Classification of Tumours of head and neck tumours. 4ª ed. WHO, 2017. 347 p, il.</p> <p>de ALMEIDA, Oslei Paes. Patologia Oral – Série Abeno. São Paulo: Artes médicas, 2016. 168p, il.</p>
<p>LASKARIS, George. Atlas Colorido de Doenças da Boca. 3ª ed. São Paulo: Artmed. 2004. 454 p, il.</p> <p>REGEZI, Joseph A.; SCIUBBA, James J.; JORDAN, Richard. Patologia Oral: Correlações Clinicopatológica. 7ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. 496 p, il.</p> <p>KIGNEL, Sérgio. Estomatologia - Bases do Diagnóstico para o Clínico Geral. 2ª ed. São Paulo: Santos, 2013. 500 p, il.</p> <p>World Health Organization. International Statistical Classification of Diseases and Health Related Problems, 10th Revision, Second Edition. Version for 2000. WHO Press.</p>

Eletrônicos:
Journal of Oral Pathology and Medicin
Medicina Oral Patologia Oral y Cirugia Bucal
Oral Diseases
Oral Surgery, Oral Medicine, Oral Pathology, Oral Radiology and Endodontics Oral
Oncology
Revista Brasileira de Epidemiologia
Revista de Saúde Pública.

Componente Curricular: Periodontia Clínica

Área Temática: Clínica Odontológica

Ementa: Exame clínico periodontal. Tratamento periodontal básico. Aspectos radiográficos de interesse periodontal e classificação dos defeitos ósseos. Plano de tratamento periodontal Cicatrização periodontal. Terapêutica periodontal. Interrelação periodontia e demais especialidades. Lesões agudas e endo-periodontais. Reavaliação do paciente. Terapia periodontal de suporte. Desenvolvimento de atividades de extensão.

Objetivos: Capacitar o aluno na prevenção, no diagnóstico e no tratamento das lesões periodontais.
Habilitar o aluno a planejar e a realizar todas as etapas constantes da terapia associada à causa.
Propiciar ao aluno conhecimento dos objetivos da terapia periodontal.

Bibliografia básica:
BRUNETTI, Maria Christina. Periodontia médica: uma abordagem integrada. São Paulo: Ed. SENAC, 2004. 633 p, il.
CARRANZA, Fermin A et al. Periodontia clínica.12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016, 1164 p, il.
JOLY, Julio Cesar; CARVALHO, Paulo Fernando Mesquita de; SILVA, Robert Carvalho da. Reconstrução tecidual estética: procedimentos plásticos, regenerativos periodontais e peri-implantadas.1. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2010. xxi, 693 p, il., retrs., graf.
LINDHE, Jan; LANG, Niklaus Peter; KARRING, Thorkild. Tratado de periodontia clínica e implantologia oral.6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 1312 p, il.
OPPERMANN, Rui Vicente; Rosing, CASSIANO K. Periodontia Laboratorial e Clínica (Abeno) Artes Médicas; 1ed., 2013. 160 p.

Bibliografia complementar:
FERREIRA, Zulene Alves; MARTINS JÚNIOR, Walter. Biomanipulação tecidual: procedimento estéticos reconstitutivos em periodontia e implantodontia. São Paulo: VM Cultural, 2011. 299 p, il.
HENRIQUES, Paulo Sérgio Gomes. Atlas clínico de cirurgia plástica periodontal e manipulação de tecidos moles em implantodontia. São Paulo: Santos, 2007. 166 p, il.
ROSE, Louis R. Periodontia: medicina, cirurgia e implantes. São Paulo: Santos, 2007. xvi, 990 p, il.
SABA-CHUJFI, Eduardo. Cirurgias plásticas periodontais e periimplantares: atlas simplificado das propostas técnicas. São Paulo: Santos, 2007. xvii, 298 p, il.
WOLF, H.F. (Autor), HASSELL, T.M., Manual de Periodontia: Fundamentos, Diagnóstico, Prevenção e Tratamento Artmed; 1ªed, 2008.
WOLF, H.F.; RATEITSCHAK, K.H. Periodontia, Atlas colorido de odontologia.Santos, 2006

Eletrônicos:
Journal of Clinical Periodontology ISSN 0303-6979
Journal Of Periodontology ISSN 0022-3492
Revista Brasileira de Odontologia e-ISSN: 1984-3747

Revista Gaúcha de Odontologia ISSN 1981-8637
Revista Periodontia Revista da Sociedade Brasileira de Periodontia

Journal of Dental Research
Periodontology 2000

Componente Curricular: Dentística Clínica
Área Temática: Clínica Odontológica
<p>Ementa: Equipamentos odontológicos, enfatizando a posição correta do operador e paciente. Deverá preparar e dar condições específicas aos alunos sobre o controle da doença cárie e restabelecimento da forma, função e estética da estrutura dental destruída. Atendimentos a pacientes com elaboração do plano de tratamento. No atendimento serão empregadas técnicas de preparo cavitário e restauradoras diretas para restaurações em amálgama e resinas compostas utilizando os princípios básicos de oclusão relacionados à Dentística. Apresentação dos diferentes agentes clareadores vitais e o protocolo de uso. Desenvolvimento de atividades de extensão.</p>
<p>Objetivos: Capacitar, através das aulas expositivas e práticas, a compreensão dos conteúdos dos temas que serão abordados. Valorizar cada passo do processo de aprendizado do acadêmico de graduação em odontologia, incentivando-o a buscar conhecimento fora do contexto da sala de aula, identificar conceitos aplicados as atividades, descrever procedimentos e protocolos com propriedade de discernimento.</p>
<p>Bibliografia básica:</p> <p>BARATIERI, Luiz Narciso. Odontologia restauradora: fundamentos & técnicas. São Paulo: Santos, 2010. 2v, il. +, 1 DVD.</p> <p>BARATIERI, Luiz Narciso. Visão clínica :casos e soluções. Florianópolis: Ponto, 2010. - 387 p.</p> <p>BARATIERI, Luiz Narciso. Soluções clínicas: fundamentos e técnicas. Florianópolis: Ed. Ponto, 2008. 601 p, Il.</p> <p>BARATIERI, L.N. et al. Projeto sorriso natural: para quem é e para quem não é dentista. São Paulo: Santos, 2006. 100 p.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>BARATIERI, L.N. et al. Caderno de Dentística: proteção do complexo dentina-polpa. 1ªed. São Paulo: Livraria e Editora Santos, 2003.</p> <p>BARATIERI, L.N. et al. Odontologia restauradora :fundamentos e possibilidades. São Paulo: Santos, 2001. 739 p. BUSATO, A.L.S. et al. Dentística: restaurações estéticas. 1ª ed. São Paulo: Artes Médicas, 2002.</p> <p>CHAIN, Marcelo Carvalho; BARATIERI, Luiz Narciso. Restaurações estéticas com resina composta em dentes posteriores. São Paulo: Artes Médicas, 1998. 176p.</p> <p>MONTEIRO JUNIOR, Sylvio et al.Odontologia restauradora : fundamentos e possibilidades. São Paulo: Santos, 2001. xiii, 739p.</p> <p>NAKABAYASHI, Nobuo; PASHLEY, David H. Hibridização dos tecidos dentais duros. São Paulo: Quintessence, 2000. x, 129p.</p>
<p>Eletrônicos: Eletrônicos:</p> <p>MONDELLI, José. Fundamentos de dentística operatória.2. Rio de Janeiro: Santos, 2017. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527731102. Acesso em: 28 ago. 2019.</p> <p>SILVA, Adriana Fernandes da; LUND, Rafael Guerra Co-autor. Dentística restauradora: do planejamento à execução. Rio de Janeiro: Santos, 2016. E-book. Disponível em:https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527728782. Acesso em: 28 ago. 2019.</p> <p>PEREIRA, José Carlos; A. NETTO, Camillo Co-autor; GONÇALVES, Alencar Co-autor. Dentística: uma abordagem multidisciplinar.1. Porto Alegre: Artes Médicas, 2014. E-book. Disponível em:https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536702247. Acesso em: 28 ago. 2019.</p> <p>BUSATO, Adair Luiz Stefanello; MALTZ, Marisa Co-autor. Cariologia: aspectos de dentística restauradora. Porto Alegre: ArtMed, 2014. E-book. Disponível em:https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536702346. Acesso em: 28 ago. 2019.</p>

Componente Curricular: Endodontia Clínica
Área Temática: Clínica Odontológica
<p>Ementa: Seleção de casos para tratamentos endodônticos. Condutas de biossegurança em endodontia. Tratamentos endodônticos conservadores. Acidentes em endodontia. Emergências em endodontia. Reparo pós-endodontia. Endodontia clínica de baixa complexidade</p> <p>Objetivos: Desenvolver habilidades e comportamentos específicos que o permitam decidir e atuar com segurança e propriedade no âmbito endodôntico. Integrar o aprendizado da área básica e das disciplinas clínicas paralelas, com o conhecimento da Endodontia. Identificar o que é normal e o que está alterado no âmbito endodôntico. Desenvolver e adotar medidas convenientes para a prevenção das doenças pulpares e periapicais. Determinar as necessidades endodônticas em relação ao tratamento integral do paciente, reconhecendo a interação entre os diversos procedimentos odontológicos; efetuar julgamento clínico na seleção de casos para tratamento. Desenvolver senso crítico para adaptar os procedimentos endodônticos às realidades socioeconômicas. Estimular o uso dos recursos de educação continuada e leituras; desenvolver uma relação humana com o paciente, ressaltando os aspectos éticos, de respeito e compreensão. Desenvolvimento de atividades de extensão.</p> <p>Bibliografia básica: MACHADO, Manoel Eduardo de Lima- Endodontia :da biologia a técnica. -São Paulo: Santos, 2007. - xix, 488 p. BERGENHOLTZ, Preben Horsted-Bindslev tradutores Cervantes Dias A.R. et al, Claes Reit - Endodontia /editoria de Gunnar; [.]. -Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. - 322 p. LEONARDO, Mário Roberto-Endodontia :conceitos biológicos e recursos tecnológicos - São Paulo: Artes Médicas, 2009. - xiv, 602 p. MUNIZ, Leonardo e colaboradores - Reabilitação estética em dentes tratados endodônticamente :pinos de fibras e possibilidades clínicas conservadoras -São Paulo: Santos, 2010. - xviii, 296 p. MAHMOUD Torabinejad Richard E. Walton et al, tradução -Endodontia :princípios e prática - 4.ed. - Rio de Janeiro: Saunders Elsevier, 2010. - xvii, 474 p.</p> <p>Bibliografia complementar: LOPES, Hélio Pereira José Freitas Siqueira Jr - Endodontia :biologia e técnica. -3. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 951 p. BAUMANN, Michael A Rudolf Beer.- Endodontia :1976 ilustrações ; tradução: Hans Durrich. - Porto Alegre: Artmed, 2010. -, 407 p. COHEN Stephen, Kenneth M. Hargreaves et al - Caminhos da polpa.]. -9. ed. - Rio de Janeiro: Mosby Elsevier, 2007. - xx, 1079 p. LOPES, Hélio Pereira José Freitas Siqueira Jr - Endodontia :biologia e técnica. -3. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. , 951 p. SOUZA, Ronaldo Araújo- Endodontia clínica. -São Paulo: Santos, 2003. - 320 p.: SPIRONELLI Ramos C A e Bramante Monteiro C.- Odontometria :fundamentos e técnicas / -São Paulo: Santos, 2005. - 130 p. LEONARDO, Mário Roberto- Endodontia :tratamento de canais radiculares: princípios técnicos e biológicos. -São Paulo: Artes Médicas, 2005. - 2v SOARES, I.J.; GOLDBERG, F. Endodontia – Técnicas e fundamentos. 2ª ed. 2011. 524 p.</p> <p>Periódicos especializados:</p>
Componente Curricular: Atividade de Extensão IV
Área Temática:
Ementa: Elaboração de atividades, programas e projetos de atividades de extensão universitária.

Objetivos: Compreender a função e responsabilidade social da Universidade Pública e particularmente da extensão universitária; Perceber o significado da extensão universitária em uma perspectiva articuladora com o Ensino e a Pesquisa, assim como suas implicações no processo de formação acadêmico-profissional e de transformação social; Elaborar e desenvolver atividades e projetos de Extensão Universitária numa abordagem multi e interdisciplinar; Disseminar o conhecimento científico produzido às comunidades

acadêmicas e comunidade. Integrar os estudantes do curso e a comunidade externa em serviços que ofereçam soluções das quais elas precisam; Comunicar -se em linguagem adequada com pacientes e comunidade em atividades de extensão.

Fase 6

Componente Curricular: Estágio em Atenção Básica II
Área Temática: Saúde Comunitária
Ementa: A família como foco de atenção na saúde bucal. Conceitos de família e manifestações bucais. Processo de trabalho inter e multiprofissional nos cenários de prática. Atribuições do dentista na estratégia de saúde da família (ESF). Acolhimento, vínculo e integralidade do cuidado. Visita domiciliar.
Objetivos: Conhecer os conceitos, métodos e técnicas de epidemiologia aplicada à saúde bucal. Planejar, aplicar os índices epidemiológicos de saúde bucal, executar e avaliar nos grupos populacionais demandados e apontadas pelas equipes da (ESF). Metodologia do levantamento SB - Brasil.
Bibliografia básica: SILVEIRA, J. L. G. C. (org.). Liga de saúde coletiva: Extensão popular em busca da integralidade. Blumenau: Edifurb, 2008. 128 p. PINTO, V. G. Saúde bucal coletiva. 5 ed. São Paulo: Santos, 2008. 635 p. MOYSÉS, Simone Tetu (Coord.). Saúde bucal das famílias: trabalhando com evidências. São Paulo: Artes Médicas, 2008. 308 p. BURT, B.A.; EKLUND, S.A. Odontologia, prática odontológica e a comunidade. 6 ed. São Paulo: Elsevier, 2007. 425 p.
Bibliografia complementar: ALMEIDA FILHO, N.; ROUQUAYROL, M. Z. Introdução à epidemiologia. 3.ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2002. 293p. ANTUNES, J.L.F.; PERES, M.A. Epidemiologia da saúde bucal. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 441p. MEDRONHO, R. A. Epidemiologia. São Paulo: Atheneu, 2002. 493 p. PINTO, V. G. Saúde bucal coletiva. 5 ed. São Paulo: Santos, 2008. 635 p. ROUQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA FILHO, N. Epidemiologia & saúde. 6 ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2003. 708 p. IMPARATO, J.C.P. et al. Tratamento Restaurador Atraumático (ART): técnicas de mínima intervenção para o tratamento da doença cárie dentária. Curitiba. Maio, 2005. 400 p.
Eletrônicos: www.saude.gov.br

Componente Curricular: Prótese Total e Removível Clínica
Área Temática: Clínica Odontológica

<p>Ementa: Exame clínico e radiográfico. Modelos de estudo e planejamento do aparelho. Preparo prévio e específico da boca. Moldagem e obtenção do modelo. Registro da relação intermaxilar e montagem em articulador. Montagem dos dentes. Prova de prótese parcial removível. Instalação da prótese parcial removível. Prótese total. Desenvolvimento de atividades de extensão.</p>
<p>Objetivos: Capacitar os alunos para planejamento, elaboração e avaliação de prótese total e parcial removível.</p>
<p>Bibliografia básica: GRANT, Alan A; HEATH, J. R; MCCORD, J. Fraser. Protese odontologica completa: problemas, diagnóstico e tratamento. Rio de Janeiro: MEDSI, c1996. 143p, il. color. Tradução de: Complete prosthodontics: problems, diagnosis E management. - KAISER, Frank. PPR no laboratório =: PPR: en el laboratorio : português-español. Curitiba: Ed. Maio, 2002. 264p, il. -</p>
<p>KLIEMANN, Claudio; OLIVEIRA, Wagner de. Manual de protese parcial removivel. Sao Paulo: Santos, 1999. xxii, 265p, il.</p>
<p>Bibliografia complementar: TAMAKI, Tadachi. Dentaduras completas. São Paulo: Sarvier : EDUSP, 1970. 232p, il. - TAMAKI, Tadachi. Prótese parcial: fixa e removível.3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Sarvier, 1982. 234p, il. - TODESCAN, Reynaldo; SILVA, Eglas E. Bernardes da; SILVA, Odilon José da. Atlas de prótese parcial removível. São Paulo: Santos, 1996. xiv, 345p, il.</p>
<p>Eletrônicos:</p>

<p>Componente Curricular: Estomatologia III</p>
<p>Área Temática: Clínica Odontológica</p>
<p>Ementa: Lesões e ou alterações ósseas de maxila e mandíbula: osteomielites dos maxilares; cistos odontogênicos e não odontogênicos; escleroses ósseas; exostoses, displasias fibrosas: cemento-ósseas e ósseas; tumores odontogênicos benignos e malignos; tumores dos maxilares benignos e malignos. Anomalias de desenvolvimento dos maxilares. Fendas Oro-Faciais. Doenças sistêmicas com manifestação nos ossos maxilares. Sinais e sintomas das lesões e ou alterações ósseas. Aspectos radiográficos das lesões ósseas. Diagnóstico diferencial. Conduta clínica. Importância da preservação. Desenvolvimento de atividades de extensão.</p>
<p>Objetivos: conhecer alterações e ou patologias buco-maxilo-faciais; a partir de dados coletados na anamnese ou da história clínica/radiográfica; aplicar o conhecimento fisiopatológico e anatômico para determinar o diagnóstico das lesões buco-maxilo-faciais; capacitar o acadêmico para o estabelecimento de condutas clínicas face aos problemas estomatológicos e o encaminhamento do paciente para tratamentos.</p>
<p>Bibliografia básica: ABBAS, Abur K.; KUMAR, Vinay; FAUSTO, Nelson. Robbins & Cotran patologia – Patologia - Bases patológicas das doenças. 9ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. 1440 p, il. NEVILLE, Brad W; DAMM Douglas D. ALLEM, Carl.; M. BOUQUOT Jerry E. Patologia Oral & Maxilofacial. 4ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. 928 p, il. TOMMASI, Maria Helena Martins. Diagnóstico em Patologia Bucal. 4ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 480 p, il</p>

<p>Bibliografia complementar: BORAKS, Silvio. Semiotécnica e Tratamento Das Doenças da Boca - Série Abeno. São Paulo: Artes Médicas. 2013. 160 p, il. BARNES, Leon; EVESON John W.; REICHART, Peter; SIDRANSKY, David. WHO Classification of Tumours of head and neck tumours. 4ª ed. WHO, 2017. 347 p, il. de ALMEIDA, Oslei Paes. Patologia Oral – Série Abeno. São Paulo: Artes médicas, 2016. 168p, il. LASKARIS, George. Atlas Colorido de Doenças da Boca. 3ª ed. São Paulo: Artmed. 2004. 454 p, il. REGEZI, Joseph A.; SCIUBBA, James J.; JORDAN, Richard. Patologia Oral: Correlações Clinicopatológica. 7ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. 496 p, il. KIGNEL, Sérgio. Estomatologia - Bases do Diagnóstico para o Clínico Geral. 2ª ed. São Paulo: Santos, 2013. 500 p, il. World Health Organization. International Statistical Classification of Diseases and Health Related Problems, 10th Revision, Second Edition. Version for 2000. WHO Press.</p>
<p>Eletrônicos: Journal of Oral Pathology and Medicin Medicina Oral Patologia Oral y Cirugia Bucal Oral Diseases Oral Surgery, Oral Medicine, Oral Pathology, Oral Radiology and Endodontics Oral Oncology Revista Brasileira de Epidemiologia Revista de Saúde Pública</p>

<p>Componente Curricular: Clínica Odontológica I</p>
<p>Área Temática: Clínica Odontológica</p>
<p>Ementa: Diagnóstico, planejamento e tratamento clínico multidisciplinar e integral de pacientes adultos, inseridos em um contexto do profissional generalista. Tratamento de urgências odontológicas em nível ambulatorial. Atuação clínica multidisciplinar através da aplicação de medidas educativas, preventivas e curativas das principais doenças bucais (cárie dentária, periodontopatias e oclusão traumática) no nível de complexidade primária. Desenvolvimento de atividades de extensão.</p>
<p>Objetivos: Desenvolver e inter-relacionar os conhecimentos adquiridos nas disciplinas básicas e clínicas, a fim de que o aluno possa corretamente realizar diagnostico, planejamento, prognostico e plano de tratamento global, devolvendo saúde ao sistema estomatognático do paciente. Capacitar o aluno ao atendimento de urgências odontológicas.</p>
<p>Bibliografia básica: MONDELLI, J. Fundamentos de dentística operatória. Santos: Edição: 2ª, 2017, 372p. SILVA, A. F. LUND, R. G. Dentística Restauradora. Do Planejamento à Execução. Santos, 2016, 284p. CARRANZA, F. A. et al. Periodontia clínica. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016, 1164 p. HARGREAVES, K. M. Cohen Caminhos da Polpa. Elsevier 2017, (36 vídeos) 1144p. MALAMED, S. F. Emergências Médicas em Odontologia, 7 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016 – 568p.</p>
<p>Bibliografia complementar: MILORO. M.; GHALI, G.E.; LARSEN, P.E.; WAITE, P.D. Princípios de Cirurgia Bucomaxilofacial de Peterson. 3.ed. São Paulo: Santos, 2016 – 1344p. MALAMED, S. F. Handbook of Local Anesthesia, 7ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019-464p. BUENO, C. E. S. Excelência em Endodontia Clínica. Quintessence, 2017, 469p. FREITAS, F. N. Promoção e Prevenção em Saúde Bucal. Érica, 2014, 120p. NOCCHI, E. C. Dentística – Saúde e Estética. Quintessence, 2018, 648p.</p>

Eletrônicos:
Revista Brasileira de Odontologia e-ISSN: 1984-3747
Revista Gaúcha de Odontologia ISSN 1981-8637 Journal
of Dental Research.

Componente Curricular: Atividade de Extensão V
Área Temática:
Ementa: Elaboração de atividades, programas e projetos de atividades de extensão universitária.
Objetivos: Compreender a função e responsabilidade social da Universidade Pública e particularmente da extensão universitária; Perceber o significado da extensão universitária em uma perspectiva articuladora com o Ensino e a Pesquisa, assim como suas implicações no processo de formação acadêmico-profissional e de transformação social; Elaborar e desenvolver atividades e projetos de Extensão Universitária numa abordagem multi e interdisciplinar; Disseminar o conhecimento científico produzido às comunidades acadêmicas e comunidade. Integrar os estudantes do curso e a comunidade externa em serviços que ofereçam soluções das quais elas precisam; Comunicar -se em linguagem adequada com pacientes e comunidade em atividades de extensão.

Fase 7

Componente Curricular: Trabalho de Conclusão de Curso I
Área Temática: Metodologia de Pesquisa Científica aplicada à Odontologia
Ementa: Resolução TCC. Normas ABNT. Metodologia científica. Projeto de pesquisa. Pirâmide de relevância científica. Consulta ao DECS. Pesquisa bibliográfica. Leitura crítica de artigos científicos.
Objetivos: Capacitar o aluno a aplicar o método científico para a elaboração de projetos de pesquisa e elaboração de artigos científicos, bem como a análise crítica de artigos científicos, instigando o discente a selecionar e adotar fonte de referência para a tomada de decisão baseada em evidências científicas.
Bibliografia básica: ESTRELA, Carlos. Metodologia científica: ciência, ensino, pesquisa. 3ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2018. CHEHUEN NETO, José Antonio. Metodologia da pesquisa científica: da graduação à pós-graduação. 1ª ed. XXXX: editora CRV, 2012. GASTEL, Barbara; DAY, Robert A. How to Write and Publish a Scientific Paper. 8th ed. Greenwood, 2016. LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos; pesquisa bibliográfica, projeto e relatório; publicações e trabalhos científicos. 7ª ed.- São Paulo: Atlas, 2007.

<p>Bibliografia complementar: BOCCATO, Vera Regina Casari. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo, v. 18, n.3, p. 265-74, set-dez. 2006. CHIZZOTTI, Antonio. Pesquisa em ciências sociais e humanas. 12ª ed. São Paulo: Cortez, 2017. FLICK. Uwe. Introdução à Metodologia de Pesquisa: Um guia para iniciantes. Porto Alegre: Penso, 2013. MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 3 ed. São Paulo: Hucitec-Abrasco, 1994. VOLPATO, Gilson Luiz. O método lógico para redação científica. RECIIS – Rev Eletron de Comun Inf Inov Saúde, v.9, n.1, p. 1-14, jan-mar. 2015. TURATO, Ribeiro Egberto. Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa. 6ª ed. Petropolis: Vozes, 2003.</p>
<p>Eletrônicos: - Revista Pública de saúde: http://www.rsp.fsp.usp.br - Revista da ABENO: http://www.abeno.org.br/revista-abeno.php - Revista Brasileira de Epidemiologia: www.abrasco.org.br/site/categoria/revistas</p>

<p>Componente Curricular: Bioética</p>
<p>Área Temática:</p>
<p>Ementa: Estudos sistemáticos da conduta humana na área das Ciências da Vida e da Saúde, examinada à luz dos valores e princípios da autonomia, beneficência, não maleficência e justiça.</p>
<p>Objetivos: Capacitar o aluno para a compreensão e para uma intervenção qualificada dos grupos multiprofissionais nas organizações da saúde.</p>
<p>Bibliografia básica: BRUSTOLIN, Leomar Antônio. Bioética: cuidar da vida e do meio ambiente. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2010. 173 p. ENGELHARDT, H. Tristram. Fundamentos da bioética. 5. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2013. 518 p. PORTO, Dora. Bioética: saúde, pesquisa, educação. Brasília (DF). CFM/SBB, 2014. 2v, il. PORTO, Dora. Bioéticas, poderes e injustiças: 10 anos depois. Brasília, D.F: CFM: UnB/Cátedra Unesco de Bioética: SBB, 2012. 395 p, il. SILVA, José Vitor da. Bioética: visão multidimensional. 1. ed. São Paulo: Iátria, 2010. 190 p, il.</p>
<p>Bibliografia complementar: -BUGLIONE, Samantha. Direito, ética e bioética: fragmentos do cotidiano. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2010. xviii, 179 p. - ESTRELA, Carlos. Metodologia científica: ciência, ensino, pesquisa. 2. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2005. xiv, 794 p, il. - FONTINELE JÚNIOR, Klinger. Pesquisa em saúde: ética, bioética e legislação. 2. ed. rev. atual. e ampl. Goiânia: AB, 2008. xiii, 152 p. - HECK, José Nicolau. Bioética: autopreservação, enigmas e responsabilidade. Florianópolis: Ed. UFSC, 2011. 184 p. - MOSER, Antônio; SOARES, André Marcelo M. (André Marcelo Machado). Bioética: do consenso ao bom senso. Petrópolis: Vozes, 2006. 192 p. (Iniciação à teologia). - RIOS, André Rangel. Bioética no Brasil. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo, 1999. 200 p. - SANTOS, Maria Celeste Cordeiro Leite dos. O equilíbrio do pêndulo: bioética e a lei implicações médico-legais. São Paulo: Ícone Ed, 1998. 313 p, il. - SOUZA, Luiz Alberto Gómez de. Desafios do Século XXI: biociências, reprodução e sexualidade, fundamentalismos e ética. Rio de Janeiro: EDUCAM, 2008. 236 p. (Ciência e religião, 2).</p>

<p>Eletrônicos: <u>UFRGS</u> Material apropriado para consulta em relação à pesquisa em seres humanos. <u>UFRGS</u> Obtenção de conceitos fundamentais em Bioética.</p>

<p>Componente Curricular: Odontopediatria I</p>
<p>Área Temática: Clínica Odontológica</p>
<p>Ementa: Abordagem da criança e do núcleo familiar. Morfologia dos dentes decíduos. Movimentos fisiológicos eruptivos. Anomalias de desenvolvimento. Radiologia e anestesiologia aplicadas à Odontopediatria. Promoção e Prevenção. Diagnóstico clínico, radiológico e plano de tratamento. Terapia pulpar em odontopediatria. Traumatismos na dentição decídua. Manifestações orais de doenças sistêmicas na infância. Terapêutica Medicamentosa Aplicada a Odontopediatria. Síndrome de Down. Recursos restauradores e protéticos em Odontopediatria. Exodontias de dentes decíduos. Introdução à Reabilitação Neuro Oclusal.</p>
<p>Objetivos: Preparar os acadêmicos para realizar o diagnóstico da situação bucal do paciente odontopediátrico, através do exame clínico e complementar. Capacitar o acadêmico a elaborar um correto plano de tratamento de acordo com as necessidades de cada paciente. Capacitar o acadêmico na promoção da saúde bucal do paciente odontopediátrico e utilização de medidas preventivas. Capacitar o acadêmico a diagnosticar e executar terapia pulpar e dentística em odontopediatria. Capacitar o acadêmico no atendimento de crianças com traumatismo dentário. Capacitar os acadêmicos na prescrição medicamentosa em odontopediatria. Capacitar o acadêmico para o diagnóstico, encaminhamento e tratamento das manifestações orais de doenças sistêmicas na infância. Capacitar os acadêmicos para o atendimento inicial de pacientes com Síndrome de Down. Introduzir o aluno na filosofia da reabilitação neuro oclusal.</p>
<p>Bibliografia básica: Odontopediatria: fundamentos para a prática clínica /Orlando Ayrton de Toledo; [colaboradores Ana Cristina Barreto Bezerra ... et al.]. -4. ed. - Rio de Janeiro: Med-Book; 2012. - 407 p.:il. Odontologia integrada na infância /autoras Lucianne Cople Maia, Laura Guima-rães Primo. -São Paulo: Santos, 2012. - xix, 320 p.il. - Introdução à ortodontia /Guilherme Janson ... [et al.]. -São Paulo: Artes Médicas, 2013. - 157 p.:il.</p>
<p>Bibliografia complementar: Odontopediatria na primeira infância /Maria Salete Nahás Pires Corrêa. - 3.ed. - São Paulo: Santos, 2010. - xxi, 923 p.:il. Reabilitação neuroclusal (RNO) /Pedro Planas; traduzido por Henio Eiras. -2. ed. - Rio de Janeiro: Medsi :Guanabara Koogan, 1997 - 355 p.:il. Odontopediatria /Antonio Carlos Guedes-Pinto. -8. ed. - São Paulo: Santos, 2010. - xvi, 1048 p.:il. Emergências médicas em odontologia /Eduardo Dias de Andrade, José Ranali e colaboradores. - 3. ed. - São Paulo: Arte Médicas, 2011. - xiv, 170 p.:il. Noções básicas sobre crescimento facial /Donald H. Enlow, Mark G. Hans; tradutores: Paulo Henrique O. Rossetti, Terezinha Oppido ; colaboradores Rolf Behrents ... et al]. -2. ed. - São Paulo: Santos, 2012. - xxi, 507 p.:il.</p>
<p>Eletrônicos:</p>
<p>TAKAOKA, Liliana Coordenador; COUTINHO, Lúcia Coordenador; WEILER, Rosa Maria Eid Coordenador. Odontopediatria: a transdisciplinaridade na saúde integral da criança. São Paulo: Manole, 2016. E-book. Disponível em:https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788578682446. Acesso em: 28 ago. 2019. GUEDES-PINTO, Antônio Carlos. Odontopediatria.9. Rio de Janeiro: Santos, 2016. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527728881. Acesso em: 28 ago. 2019. PORDEUS, Isabela Almeida; PAIVA, Saul Martins Co-autor. Odontopediatria.1. Porto Alegre: Artes Médicas, 2014. E-book. Abeno. Disponível</p>

em:<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536702186>. Acesso em: 28 ago. 2019.

GUEDES-PINTO, Antônio Carlos. A história do ensino da odontopediatria no Brasil. Rio de Janeiro: Santos, 2014. E-book. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2623-8>. Acesso em: 28 ago. 2019.

MARSILLAC, Mirian de Waele Souchois de. Controle da dor, do medo e da ansiedade em odontopediatria. Rio de Janeiro: Santos, 2014. E-book. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-412-0388-3>. Acesso em: 28 ago. 2019.

DUQUE, Cristiane. Odontopediatria: uma visão contemporânea. Rio de Janeiro: Santos, 2013. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-412-0230-5>. Acesso em: 28 ago. 2019.

MASSARA, Maria de Lourdes de; RÉDUA, Paulo César Barbosa Coautor. Manual de referência para procedimentos clínicos em odontopediatria.2. Rio de Janeiro: Santos, 2013. E-book. Disponível em:<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-412-0332-6>. Acesso em: 28 ago. 2019.

Componente Curricular: Introdução à Ortodontia Interceptativa
Área Temática: Clínica Odontológica
Ementa: Desenvolvimento da dentição decídua e permanente. Classificação das más oclusões. Crescimento e desenvolvimento craniofacial. Etiologia das maloclusões e hábitos bucais. Análise de modelo teórico e prático. Exame clínico ortodôntico. Mantenedores e recuperadores de espaço. Prevenção e interceptação das Mordidas Abertas. Prevenção e interceptação das mordidas cruzadas anteriores. Prevenção e interceptação das mordidas cruzadas posteriores. Elaboração de aparelhos interceptivos removíveis e semifixos.
Objetivos: Preparar os alunos para realizarem o diagnóstico e correção precoce das maloclusões. Desenvolver no aluno a habilidade para elaboração e aplicação clínica dos principais aparelhos ortodônticos utilizados na ortodontia interceptiva.
Bibliografia básica: JANSON, Guilherme. Introdução à ortodontia. -São Paulo: Artes Médicas, 2013. - 157 p.:il. SILVA, Omar Gabriel da Filho, Daniela Gamba Garib, Tulio Silva Lara, organizadores. Ortodontia interceptiva :protocolo de tratamento em duas fases /-São Paulo Artes Médicas, 2013. - viii, 574 p.il. DONALD H. Enlow, Mark G. Hans; Tradutores: Paulo Henrique O. Rossetti, Terezinha Oppido Noções básicas sobre crescimento facial -2. ed. - São Paulo: Santos, 2012. - xxi, 507 p.:il.
Bibliografia complementar: CHEDID, Silvia José. Ortopedia e ortodontia para a dentição decídua :atendimento integral ao desenvolvimento da oclusão infantil. -São Paulo: Santos, 2013. - xxvii, 363 p.:il. PROFFIT, William. Ortodontia Contemporânea, 3a ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2002. CHIAVINI, Paulo César Raveli e Ortellado, Guilherme. Manual da técnica do arco segmentado. São Paulo, Santos, 2008. JANSON, Marcos. Ortodontia em adultos e tratamento interdisciplinar. Maringá, Dental Press,2008. GRABER, Thomas M.; Rakosi Thomas - Artmed. Ortodontia e Ortopedia Facial - Tratamento; Col. Artmed de Atlas, 2012

Eletrônicos:

Componente Curricular: Prótese Fixa Pré-Clínica
Área Temática: Clínica Odontológica
Ementa: Prótese unitária para dentes anteriores e posteriores. Núcleos metálicos. Dentes suportes. Retentores. Pônticos. Conectores. Cimentação.

Objetivos: dominar técnicas para realização dos procedimentos pertinentes à elaboração e confecção de próteses parciais fixas múltiplas. Deverá também saber selecionar a técnica adequada para sua maior eficiência na aplicação clínica.
<p>Bibliografia básica:</p> <p>BOTTINO, Marco Antônio. Estética em reabilitação oral: metal free. São Paulo: Artes Médicas, 2001. xviii, 496p.</p> <p>PEGORARO, Luiz Fernando et al. Prótese fixa. São Paulo: Artes Médicas, 1998. xvi, 313p.</p> <p>SAITO, Tetsuo. Preparos dentais funcionais em prótese fixa: princípios mecânicos, biológicos e de oclusão. 2.ed. São Paulo: Ed. Santos, 1999. 223p.</p> <p>Prótese fixa: bases para o planejamento em reabilitação oral / Luiz Fernando Pegoraro ... [et al.]. - 2.ed. - São Paulo: Artes Médicas, 2013. - 487 p.:il.</p> <p>Próteses odontológicas :uma visão contemporânea: fundamentos e procedimentos /Cláudia Ângela Maziero Volpato ... [et al.]. -São Paulo: Santos, 2012. - xix, 480 p.:il.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>SHILLINGBURG, Herbert T. et al. Fundamentos de prótese fixa. 3.ed. São Paulo: Quintessence, c1998. vii, 472p.</p> <p>SHILLINGBURG, Herbert T; JACOBI, Richard; BRACKETT, Susan E, et al. Fundamentos dos preparos dentários: para restaurações metálicas e de porcelana. 3.ed. [São Paulo]: Quintessence, 1997. 389p.</p>
<p>Eletrônicos:</p> <p>Journal of Prosthodontics</p>

Componente Curricular: Clínica Odontológica II
Área Temática: Clínica Odontológica
<p>Ementa: Diagnóstico, planejamento e tratamento clínico multidisciplinar e integral de pacientes adultos, inseridos em um contexto do profissional generalista. Tratamento de urgências odontológicas em nível ambulatorial. Atuação clínica multidisciplinar através da aplicação de medidas educativas, preventivas e curativas das principais doenças bucais (cárie dentária, periodontopatias e oclusão traumática) no nível de complexidade médio.</p> <p>Desenvolvimento de atividades de extensão.</p>
<p>Objetivos: Desenvolver e interrelacionar os conhecimentos adquiridos nas disciplinas básicas e clínicas, a fim de que o aluno possa corretamente realizar diagnóstico, planejamento, prognóstico e plano de tratamento global, devolvendo saúde ao sistema estomatognático do paciente. Capacitar o aluno ao atendimento de urgências odontológicas.</p>
<p>Bibliografia básica:</p> <p>MONDELLI, J. Fundamentos de dentística operatória. Santos: Edição: 2ª, 2017, 372p.</p> <p>SILVA, A. F. LUND, R. G. Dentística Restauradora. Do Planejamento à Execução. Santos, 2016, 284p.</p> <p>CARRANZA, F. A. et al. Periodontia clínica. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016, 1164 p.</p> <p>HARGREAVES, K. M. Cohen Caminhos da Polpa. Elsevier 2017, (36 vídeos) 1144p.</p> <p>MALAMED, S. F. Emergências Médicas em Odontologia, 7 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016 – 568p.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>MILORO, M.; GHALI, G.E.; LARSEN, P.E.; WAITE, P.D. Princípios de Cirurgia Bucomaxilofacial de Peterson. 3.ed. São Paulo: Santos, 2016 – 1344p.</p> <p>MALAMED, S. F. Handbook of Local Anesthesia, 7ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019-464p.</p> <p>BUENO, C. E. S. Excelência em Endodontia Clínica. Quintessence, 2017, 469p.</p>
<p>FREITAS, F. N. Promoção e Prevenção em Saúde Bucal. Érica, 2014, 120p. NOCCHI, E. C. Dentística – Saúde e Estética. Quintessence, 2018, 648p.</p>

Eletrônicos:
Revista Brasileira de Odontologia e-ISSN: 1984-3747
Revista Gaúcha de Odontologia ISSN 1981-8637 Journal
of Dental Research.

Componente Curricular: Atividade de Extensão VI
Área Temática:
Ementa: Elaboração de atividades, programas e projetos de atividades de extensão universitária.
Objetivos: Compreender a função e responsabilidade social da Universidade Pública e particularmente da extensão universitária; Perceber o significado da extensão universitária em uma perspectiva articuladora com o Ensino e a Pesquisa, assim como suas implicações no processo de formação acadêmico-profissional e de transformação social; Elaborar e desenvolver atividades e projetos de Extensão Universitária numa abordagem multi e interdisciplinar; Disseminar o conhecimento científico produzido às comunidades acadêmicas e comunidade. Integrar os estudantes do curso e a comunidade externa em serviços que ofereçam soluções das quais elas precisam; Comunicar -se em linguagem adequada com pacientes e comunidade em atividades de extensão.

Fase 8

Componente Curricular: Estágio em Atenção Básica III
Área Temática: Saúde Comunitária
Ementa: Atenção e cuidados básicos de saúde bucal realizados na Estratégia de Saúde da Família. Territorialização e execução de projetos. Planejamento e execução de ações integradas de atenção básica em equipe multiprofissional. Visita domiciliar.
Objetivos: Planejar e desenvolver ações integradas de saúde bucal em equipe multiprofissional na ESF em unidades do SUS. Realizar visita domiciliar (VD). Diagnosticar necessidades e selecionar para atendimento clínico e estudo de caso. Participar de grupos interdisciplinares na unidade.
Bibliografia básica: BOURGET, M. M. (org.). Programa saúde da família: saúde bucal. São Paulo: Martinari, 2006. 166 p. BRASIL. Ministério da Saúde. O SUS de A a Z. 2006. Disponível em: Acesso em: 10 jan. 2009. BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Disponível em: Acesso em: 10 jan. 2009. GIOVANELLA, L.; ESCOREL, S.; LOBATO, L. V. C.; NORONHA, J. C.; CARVALHO, A. I. Políticas e sistema de saúde no Brasil. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2008. 1112 p.
Bibliografia complementar: PINHEIRO, R.; CECCIM, R. B.; MATTOS, R. A. Ensinar saúde: a integralidade e o SUS nos cursos de graduação na área de saúde. 2 ed. Rio de Janeiro: IMS/UERJ-CEPESCABRASCO, 2006. 333 p. PINHEIRO, R.; MATTOS, R. A. Cuidado: as fronteiras da integralidade. Rio de Janeiro: 79 Hucitec: ABRASCO, 2004. 319 p. STARFIELD, B. Atenção Primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia. Brasília, DF: Unesco/MS, 2002.
Eletrônicos: www.saude.gov.br

Componente Curricular: Odontopediatria II

Área Temática: Clínica Odontológica
Ementa: Laboratório de terapia pulpar e dentística em dentes decíduos. Clínica Odontopediatria. Elaboração de casos clínicos.
Objetivos: Preparar o aluno para a prática da clínica de odontopediatria. Aplicar em clínica o conteúdo da disciplina de Odontopediatria I, realizando o correto diagnóstico da situação bucal do paciente odontopediátrico, através do exame clínico e complementar. Elaborar e implementar o plano de tratamento de acordo com as necessidades de cada paciente. Capacitar o acadêmico na reabilitação dentária em Odontopediatria. Capacitar o acadêmico a diagnosticar e executar terapia pulpar e dentística em odontopediatria. Capacitar o acadêmico à correta indicação e execução de diferentes técnicas cirúrgicas em Odontopediatria. Elaboração de casos clínicos, para apresentação e discussão dos conhecimentos teóricos aplicados à prática. Desenvolvimento de atividades de extensão.
Bibliografia básica: 1.- TOLEDO, Orlando Ayrton.Odontopediatria: fundamentos para a prática clínica colaboradores Ana Cristina Barreto Bezerra ... et al.]. -4. ed. - Rio de Janeiro: Med- Book; 2012. - 407 p.il. 2.- MAIA, Lucianne Cople, PRIMO, Laura Guimarães. Odontologia integrada na infância. -São Paulo: Santos, 2012. - xix, 320 p.:il. - 3.- JANSON, Guilherme, et al. Introdução à ortodontia. São Paulo: Artes Médicas, 2013. - 157 p.:il.
Bibliografia complementar: Odontopediatria na primeira infância /Maria Salete Nahás Pires Corrêa.3a.ed. - São Paulo: Santos, 2010. - xxi, 923 p.:il. Reabilitação neuroclusal (RNO) /Pedro Planas; traduzido por Henio Eiras. 2.ed. - Rio de Janeiro: Medsi :Guanabara Koogan, 1997 - 355 p.:il. Odontopediatria /Antônio Carlos Guedes-Pinto. - 8a.ed. - São Paulo: Santos, 2010; p.1048. Emergências médicas em odontologia /Eduardo Dias de Andrade, José Ranali e colaboradores. 3a.ed. - São Paulo: Arte Médicas, 2011. - xiv, 170 p.:il. Noções básicas sobre crescimento facial /Donald H. Enlow, Mark G. Hans; tradutores: Paulo Henrique O. Rossetti, Terezinha Oppido ; colaboradores Rolf Behrents ... et al.]. -2. ed. - São Paulo: Santos, 2012. - xxi, 507 p:il.
Eletrônicos:

Componente Curricular: Prótese Fixa Clínica
Área Temática: Clínica Odontológica
Ementa: Prótese unitária para dentes anteriores e posteriores. Núcleos metálicos. Dentes suportes. Retentores. Pônticos. Conectores. Cimentação.
Objetivos: Diferenciar as principais técnicas de reconstrução protética entre si e saber indicá-las apropriadamente. Dominar técnicas para realização dos procedimentos pertinentes à elaboração e confecção de próteses parciais fixas múltiplas. Selecionar a técnica adequada para sua maior eficiência na aplicação clínica. Desenvolvimento de atividades de extensão.
Bibliografia básica: Prótese fixa: bases para o planejamento em reabilitação oral / Luiz Fernando Pegoraro ... [et al.]. - 2.ed. - São Paulo: Artes Médicas, 2013. - 487 p.:il. Próteses odontológicas :uma visão contemporânea: fundamentos e procedimentos /Cláudia Ângela Maziero Volpato ... [et al.]. -São Paulo: Santos, 2012. - xix, 480 p.:il. BOTTINO, Marco Antonio. Estética em reabilitação oral: metal free. São Paulo: Artes Médicas, 2001. xviii, 496p, il.

<p>Bibliografia complementar:</p> <p>SHILLINGBURG, Herbert T. et al. Fundamentos de prótese fixa. 3.ed. São Paulo: Quintessence, c1998. vii, 472p.</p> <p>SHILLINGBURG, Herbert T; JACOBI, Richard; BRACKETT, Susan E, et al. Fundamentos dos preparos dentários: para restaurações metálicas e de porcelana. 3.ed. [São Paulo]: Quintessence, 1997. 389p.</p>
<p>MARTIGNONI, M; SCHONENBERGER, Alwin. Precisão em protese fixa: aspectos clinicos e laboratoriais. 2. ed. Sao Paulo: Santos: Quintessence, 2001. 579p, il. Tradução de: Precision fixed prosthodontics.</p> <p>KERSCHBAUM, Th. Atlas de prótese adesiva: pontes attachments splints veneers. São Paulo: Santos, c1996. viii, 279 p, il. Color.</p> <p>MARTIGNONI, M; SCHONENBERGER, Alwin. Precisão em protese fixa: aspectos clinicos e laboratoriais. 2. ed. Sao Paulo: Santos: Quintessence, 2001. 579p, il. Tradução de: Precision fixed prosthodontics.</p>
<p>Eletrônicos:</p>

<p>Componente Curricular: Atividade de Extensão VII</p>
<p>Área Temática:</p>
<p>Ementa: Elaboração de atividades, programas e projetos de atividades de extensão universitária.</p>
<p>Objetivos: Compreender a função e responsabilidade social da Universidade Pública e particularmente da extensão universitária; Perceber o significado da extensão universitária em uma perspectiva articuladora com o Ensino e a Pesquisa, assim como suas implicações no processo de formação acadêmico-profissional e de transformação social; Elaborar e desenvolver atividades e projetos de Extensão Universitária numa abordagem multi e interdisciplinar; Disseminar o conhecimento científico produzido às comunidades acadêmicas e comunidade. Integrar os estudantes do curso e a comunidade externa em serviços que ofereçam soluções das quais elas precisam; Comunicar -se em linguagem adequada com pacientes e comunidade em atividades de extensão.</p>

Fase 9

<p>Componente Curricular: Trabalho de Conclusão de Curso II</p>
<p>Área Temática: Metodologia e Técnica de Pesquisa</p>
<p>Ementa: Pesquisa bibliográfica. Orientação para pesquisa de campo, experimental e caso clínico. Elaboração e apresentação do TCC.</p>
<p>Objetivos: Capacitar para a iniciação científica.</p>
<p>Bibliografia básica:</p> <p>ESTRELA, C. Metodologia científica: ciência, ensino, pesquisa. 2 ed. São Paulo: Artes Médicas, 2005. 794 p.</p> <p>TURATO, E. Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa: construção teórica epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas. Petrópolis: Vozes, 2003. 685p.</p> <p>CHIZZOTTI, A. Pesquisa em ciências humanas e sociais. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2000. 164 p.</p>

<p>Bibliografia complementar: MINAYO, M.C.S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 3 ed. São Paulo: Hucitec-Abrasco, 1994. 269p. LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos; pesquisa bibliográfica, projeto e relatório; publicações e trabalhos científicos. 3ed. - São Paulo: Atlas, 1991. 214p.</p>
<p>Eletrônicos: -Revista Pública de saúde: http://www.rsp.fsp.usp.br - Revista da ABENO: http://www.abeno.org.br/revista-abeno.php - Revista Brasileira de Epidemiologia: www.abrasco.org.br/site/categoria/revistas-</p>

<p>Componente Curricular: Estágio Clínico Integrado I</p>
<p>Área Temática: Clínica Odontológica</p>
<p>Ementa: Planejamento, discussão e execução de casos clínicos integralmente; Atendimentos de Urgências Odontológicas.</p>
<p>Objetivos: Relacionar de forma multidisciplinar o conhecimento teórico adquirido para determinar o diagnóstico e o prognóstico da condição bucal em todas as fases do ciclo de vida de acordo com o perfil epidemiológico e as realidades locais dos pacientes e usuários; atuar com foco na prevenção das alterações e ou patologias bucais; elaborar planos de tratamentos individualizado; executar as condutas terapêuticas singulares na abordagem de doenças e agravos visando o equilíbrio estético-funcional do sistema estomatognático e realizar atendimento clínico em pacientes com necessidades especiais, bem como, atendimentos de urgência; seguir os princípios de biossegurança e ergonomia na prática odontológica.</p>
<p>Bibliografia básica: BARATIERI, Luiz Narciso; MONTEIRO JUNIOR, Sylvio. Odontologia restauradora: fundamentos e possibilidades. São Paulo: Santos, 2001. xiii, 739 p, il. LEONARDO, Mário R. Endodontia: Tratamento de canais radiculares: Princípios técnicos e biológicos. 2ª ed. São Paulo: Artes Médicas. 2017. 480p, il. LINDHE, Jan; LANG, Niklaus Peter; KARRING, Thorkild. Tratado de periodontia clínica e implantologia oral. 6ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 1312 p, il. PEGORARO, Luiz Fernando. Prótese fixa: bases para o planejamento em reabilitação oral. 2ª ed. São Paulo: Artes Médicas, 2013. 487 p, il. GHALI, G. E.; MILORO, Michael; LARSSSEN, Peter E.; WAITE, Peter D. Princípios de Cirurgia Bucomaxilofacial de Peterson. 3ª ed. São Paulo: Santos, 2016. 1344 p, il.</p>
<p>Bibliografia complementar: ANDRADE, Eduardo Dias. Terapêutica Medicamentosa em Odontologia. 3ª ed. São Paulo: Artes Médicas, 2014. 237 p, il. COELHO-DE-SOUZA, Fábio Herrmann. Tratamentos clínicos integrados em odontologia. Rio de Janeiro: Revinter, 2012. xiii, 436 p, il. Ghali, G. E.; Miloro, Michael; Larsen, Peter E.; Waite, Peter D. Princípios de Cirurgia Bucomaxilofacial de Peterson. 3ª ed. São Paulo: Santos. 2016, 1344 p, il. HIRATA, Ronaldo. Tips, dicas em odontologia estética. São Paulo: Artes Médicas, 2011. 576 p, il. ROCHA, Rodney Garcia. Clínica integrada em odontologia – Série Abeno. São Paulo: Artes médicas, 2013. 128 p, il. VOLPATO, Cláudia Ângela Maziero. Próteses odontológicas: uma visão contemporânea: fundamentos e procedimentos. São Paulo: Santos, 2012. xix, 480 p, il.</p>

<p>Eletrônicos: Brazilian Journal of Oral Sciences Brazilian Oral Research Clinical Oral Investigation Oral Surgery, Oral Medicine, Oral Pathology, and Oral Radiology Revista Brasileira de Epidemiologia Revista Brasileira de Odontologia Revista Gaúcha de Odontologia The Journal of the American Dental Association</p>

Componente Curricular: Odontologia Legal e Orientação Profissional

Área Temática: Odontologia Social

Ementa: Noções fundamentais de ética profissional das obrigações e direitos dos cirurgiões dentistas. Normas dos Conselhos Federal e Regional de Odontologia. Documentação odontológica. Código de ética odontológico. Noções de Antropologia Forense. Ergonomia no consultório odontológico. Administração e planejamento no consultório odontológico. Espaço físico de consultório odontológico. Atuação profissional. Honorários profissionais. As doenças ocupacionais do cirurgião-dentista. Funções periciais.

Objetivos: Apresentar conceitos de ética, administração e responsabilidade profissional e social. Discutir os aspectos éticos e legais do exercício da Odontologia. Associar a importância da documentação odontológica com o registro das informações recebidas e fornecidas. Apresentar os documentos odontológicos e a atuação da Odontologia nas ciências forenses. Identificar as atribuições de cada especialidade odontológica, dimensionar sua distribuição profissional por região e analisar o mercado de trabalho de cada uma. Definir o conceito de ergonomia e reconhecer as corretas posições e posturas de trabalho do cirurgião dentista e de sua equipe auxiliar. Conhecer a técnica de gestão de custos no consultório odontológico e honorários profissionais.

Bibliografia básica:

DA SILVA, M.; ZIMMERMANN, R.D.; DE PAULA, F. J. Deontologia Odontológica: Ética e Legislação. São Paulo: Santos 2011. 574. pág.

DOS SANTOS, R.B.; CIUFFI, F. Aspectos Éticos e Legais da Prática Odontológica - Comentários de Profissionais de Áreas Distintas Direito e Odontologia. São Paulo: Santos. 2009. 179 pág. 81 RAMOS, D.L.P. Bioética e ética profissional. (Fundamentos de odontologia). Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 231 pág. VANRELL, J.P. Odontologia Legal e Antropologia Forense. 2a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. 440. pág.

BARROS, Olavo Bergamaschi. Ergonomia. Sao Paulo: Pancast, 1991. nv, il.

BELARDINELLI, Victor Hugo; RANGEL, Alexandre de Oliveira. Odontologia sem 80 máscaras: uma nova face da interação profissional- paciente. São Paulo: Livraria Santos, 1999. 164p, il.

PANKEY, Lindsey D. (Lindsey Dewey); DAVIS, William J. Uma filosofia da prática odontológica. São Paulo: Santos, 1997. xxiii, 326p, il. Tradução de: A philosophy of the practice of dentistry.

Bibliografia complementar:

VANRELL, J.P.; BORBOREMA, M. L. Vade Mecum - De Medicina Legal e Odontologia Legal. 2a ed. São Paulo: JH Mizuno. 2011. 704 págs.

SAQUY, Paulo Cesar; SAQUY, Paulo Cesar; PECORA, Jesus Djalma. Orientação profissional em odontologia. Sao Paulo :Santos, c1996. 67p, il.

SATO, Fábio Ricardo Loureiro. Orientação profissional em odontologia: aspectos de administração, marketing e legislação para o cirurgião-dentista. São Paulo: Santos; Rio de Janeiro: Revinter, 2007. 145 p.

BARROS, Olavo Bergamaschi. Como o cirurgião-dentista deve organizar-se para evitar processos. [s.l] : s.n. 103p, il. BARROS, Olavo Bergamaschi. Gerenciamento do consultório odontológico. São Paulo: Raízes, 1999. 112p.

Eletrônicos:

Componente Curricular: Implantologia

Área Temática: Clínica Odontológica

Ementa: Histórico e evolução dos Implantes. Princípios de osseointegração. Avaliação sistêmica. Avaliação intra e extra bucal. Princípios cirúrgicos. Técnica cirúrgica para instalação de implantes. Carga imediata. Implantes imediatos. Cirurgia Guiada e confecção de Guia Cirúrgico. Controle e manutenção dos implantes. Cirurgias de segundo estágio. Reabertura dos implantes. Cirurgia Avançada. Cirurgias Muco-gengivais Peri-Implantar. Complicações pós-operatórias ligadas diretamente à Implantodontia.

Objetivos: Capacitar o aluno a identificar os potenciais fatores de risco e/ou contraindicações para o tratamento com implante. Familiarizar-se com os diferentes tipos de implantes. Saber quais são as taxas de sucesso e sobrevivência das diferentes opções de tratamento. Entender como avaliar a qualidade e quantidade óssea através de exames de imagem. Conhecer as técnicas de Instalação de Implantes, de Cirurgias de Enxerto Autólogo, de Elevação do Seio Maxilar e Cirurgias Muco-Gengivais Peri-Implantar. Saber quais complicações podem ocorrer nos períodos intra e pós-operatório.

Bibliografia básica:
KAHN, Sérgio; FISCHER, Ricardo Guimarães; DIAS, Alexandra Tavares. Periodontia e Implantodontia Contemporânea. Sobrape 2019 – 1 ed. Quintessence, 2019 – 690p.

MAGINI, Ricardo de Souza; BENFATTI, Cesar Augusto Magalhães; SOUZA, Júlio César Matias. Noções de Implantodontia Cirúrgica. 1 ed. Artes Médicas, 2016 – 144p.
FRIZZERA, Fausto; SHIBLI, Jamil Awad; MARCANTONIO, Elcio Jr. Estética Integrada em Periodontia e Implantodontia. 1 ed. Napoleão, 2018 – 464p.
PELLIZZER, Eduardo Piza; KIMPARA, Estevão Tomomitsu; MIYASHITA, Eduardo. Prótese Sobre Implante. Baseado em Evidências Científicas. 1 ed. Napoleão, 2016 – 608p.

Bibliografia complementar:
GAUDY, Jean. Atlas de Anatomia Para Implantodontia. 2 ed. Elsevier, 2014 – 248p.
OLIVEIRA, Ademir da Silva. Implantodontia. Princípios, Técnicas de Fabricação, Reabilitação, Oclusão e Tipos de Próteses. 1 ed. Érica, 2015 – 152p. DUARTE, Cesário Antônio. CASTRO, Marcos Vinícius Moreira. Cirurgia Periodontal. Pré-protética, estética e Peri-implantar – 4 ed. Santos, 2015 – 592p. NEVES, Flávio Domingues; BARBOSA, Gustavo Augusto Seabra; BERNARDES, Sérgio da Rocha. Fundamentos da Prótese sobre Implantes. Elsevier, 2016 – 392p. BARRETO, Mauricio Andrade. Prótese Sobre Implante – Fundamentos e Sequência Clínica - 1 ed. Napoleão, 2016. MARTINS, Mozar. Guia Cirúrgico e Guia Radiográfico nos Implantes: Prótese Odontológica.

Eletrônicos:
The International Journal of Oral and Maxillofacial Implants
Journal of Oral and Maxillofacial Surgery
The European Journal of Prosthodontics and Restorative Dentistry
Clinical Oral Implants Research
Journal of Clinical Periodontology
Implant Dentistry

Componente Curricular: Atividade de Extensão VIII

Área Temática:

Ementa: Elaboração de atividades, programas e projetos de atividades de extensão universitária.

Objetivos: Compreender a função e responsabilidade social da Universidade Pública e particularmente da extensão universitária; Perceber o significado da extensão universitária em uma perspectiva articuladora com o Ensino e a Pesquisa, assim como suas implicações no processo de formação acadêmico-profissional e de transformação social; Elaborar e desenvolver atividades e projetos de Extensão Universitária numa abordagem multi e interdisciplinar; Disseminar o conhecimento científico produzido às comunidades acadêmicas e comunidade. Integrar os estudantes do curso e a comunidade externa em serviços que ofereçam soluções das quais elas precisam; Comunicar -se em linguagem adequada com pacientes e comunidade em atividades de extensão.

Fase 10

Componente Curricular: Odontogeriatría
Área Temática: Clínica Odontológica
Ementa: Aspectos anatômicos, psicológicos e fisiológicos do envelhecimento. Idade e deficiência imunológica. Distúrbios e doenças orais na velhice. Atendimento do paciente geriátrico no consultório, asilos ou na própria residência. Programas de manutenção da higiene oral para pacientes geriátricos. Responsabilidade social em relação à velhice.
Objetivos: Conhecer o envelhecimento, suas peculiaridades anatômicas e funcionais para saber discernir efeitos naturais deste processo das alterações produzidas pelas inúmeras afecções que podem acometer o idoso. Conhecer e reconhecer os agravos de saúde proporcionados pelas doenças bucais (muitas doenças bucais compartilham os mesmos fatores de risco de doenças sistêmicas).
Bibliografia básica: BRUNETTI, Ruy Fonseca; MONTENEGRO, Fernando Luiz Brunetti. Odontogeriatría: noções de interesse clínico. São Paulo: Artes Médicas, 2002. 481p. CAMPOSTRINI, Eliana. Odontogeriatría. Rio de Janeiro: Revinter, 2004. 267 p, il. CARVALHO FILHO, Eurico Thomaz; PAPALEO NETTO, Matheus. Geriatria: fundamentos, clínica e terapêutica.2. ed. São Paulo: Atheneu, 2006. 788 p, il. FREITAS, Elizabete Viana de. Tratado de geriatria e gerontologia.2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. liv, 1573 p, il. SILVERMAN, Sol; EVERSOLE, Lewis R.; Truelove, Edmond L. Fundamentos de medicina oral. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. x, 384 p, il. Tradução de: Essentials of oral medicine (2. ed.). WANNMACHER, Lenita; FERREIRA, Maria Beatriz Cardoso. Farmacologia clínica para 82 dentistas. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c1999. 349p, il.

Bibliografia complementar:
 BORAKS, Silvio. Diagnóstico bucal. 3. ed. Sao Paulo: Artes Médicas, 2001. xv, 444p, il.
 FREITAS, Elizabete Viana de. Tratado de geriatria e gerontologia. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. liv, 1573 p, il.
 MELLO, Hilton Souchois de Albuquerque. Odontogeriatrics. São Paulo: Santos, 2005. xxviii, 227 p, il.
 PINTO, Vitor Gomes. A Odontologia brasileira as vésperas do ano 2000: diagnostico e caminhos a seguir. São Paulo: Ed. Santos, 1993. ix, 189p, il. Inclui índice.
 PINTO, Vitor Gomes. Saúde bucal coletiva. 4. ed. São Paulo: Santos, 2000. xx, 541p, il.
 REICHART, Peter A; PHILIPSEN, H. P. (Hans P.). Patologia bucal. Porto Alegre: ArTmed, 2000. xvi, 284p, il. (Coleção ArTmed de atlas coloridos de odontologia). Tradução de: Oralpathologie.
 SUSTOVICH, Duilo Ramos. Semiologia do idoso para o clínico. Sao Paulo: Sarvier, 1999. 102p, il.
 TOMMASI, Antonio Fernando; OLIVEIRA, Benedito Valdecir de. Diagnostico em patologia bucal. 2.ed. _ . [Sao Paulo] : Pancast, 1989. 664p, il.
 TORTAMANO, Nicolau. G.T.O: guia terapêutico odontológico. 12. ed. Sao Paulo: Santos, 1997. v, 173p, il. Título da capa: Guia terapêutico odontológico.

Eletrônicos:

Componente Curricular: Estágio Clínico Integrado II
Área Temática: Clínica Odontológica
Ementa: Planejamento, discussão e execução de casos clínicos integralmente; Atendimentos de Urgências Odontológicas.
Objetivos: Relacionar de forma multidisciplinar o conhecimento teórico adquirido para determinar o diagnóstico e o prognóstico da condição bucal em todas as fases do ciclo de vida de acordo com o perfil epidemiológico e as realidades locais dos pacientes e usuários; atuar com foco na prevenção das alterações e ou patologias bucais; elaborar planos de tratamentos individualizado; executar as condutas terapêuticas singulares na abordagem de doenças e agravos visando o equilíbrio estético-funcional do sistema estomatognático e realizar atendimento clínico em pacientes com necessidades especiais, bem como, atendimentos de urgência; seguir os princípios de biossegurança e ergonomia na prática odontológica.
Bibliografia básica: BARATIERI, Luiz Narciso; MONTEIRO JUNIOR, Sylvio. Odontologia restauradora: fundamentos e possibilidades. São Paulo: Santos, 2001. xiii, 739 p, il. GHALI, G. E.; MILORO, Michael; LARSSSEN, Peter E.; WAITE, Peter D. Princípios de Cirurgia Bucomaxilofacial de Peterson. 3ª ed. São Paulo: Santos, 2016. 1344 p, il. LEONARDO, Mário R. Endodontia: Tratamento de canais radiculares: Princípios técnicos e biológicos. 2ª ed. São Paulo: Artes Médicas. 2017. 480p, il. LINDHE, Jan; LANG, Niklaus Peter; KARRING, Thorkild. Tratado de periodontia clínica e implantologia oral. 6ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 1312 p, il. PEGORARO, Luiz Fernando. Prótese fixa: bases para o planejamento em reabilitação oral. 2ª ed. São Paulo: Artes Médicas, 2013. 487 p, il.
Bibliografia complementar:

<p>ANDRADE, Eduardo Dias. <i>Terapêutica Medicamentosa em Odontologia</i>. 3ª ed. São Paulo: Artes Médicas, 2014. 237 p, il.</p> <p>COELHO-DE-SOUZA, Fábio Herrmann. <i>Tratamentos clínicos integrados em odontologia</i>. Rio de Janeiro: Revinter, 2012. xiii, 436 p, il. Ghali, G. E.; Miloro, Michael; Larsen, Peter E.; Waite, Peter D. <i>Princípios de Cirurgia Bucomaxilofacial de Peterson</i>. 3ª ed. São Paulo: Santos. 2016, 1344 p, il.</p> <p>HIRATA, Ronaldo. <i>Tips, dicas em odontologia estética</i>. São Paulo: Artes Médicas, 2011. 576 p, il.</p> <p>ROCHA, Rodney Garcia. <i>Clínica integrada em odontologia – Série Abeno</i>. São Paulo: Artes médicas, 2013. 128 p, il.</p> <p>VOLPATO, Cláudia Ângela Maziero. <i>Próteses odontológicas: uma visão contemporânea: fundamentos e procedimentos</i>. São Paulo: Santos, 2012. xix, 480 p, il.</p> <p>Eletrônicos: Brazilian Journal of Oral Sciences Brazilian Oral Research Clinical Oral Investigation Oral Surgery, Oral Medicine, Oral Pathology, and Oral Radiology Revista Brasileira de Epidemiologia Revista Brasileira de Odontologia Revista Gaúcha de Odontologia The Journal of the American Dental Association.</p>
--

<p>Componente Curricular: Estágio em Atenção Básica IV</p>
<p>Área Temática: Saúde Comunitária</p>
<p>Ementa: Atenção e cuidados básicos de saúde bucal realizados na Estratégia de Saúde da Família. Territorialização e execução de projetos. Planejamento e execução de ações integradas de atenção básica em equipe multiprofissional. Visita domiciliar</p>
<p>Objetivos: Planejar e desenvolver ações integradas de saúde bucal em equipe multiprofissional na ESF em unidades do SUS. Realizar visita domiciliar (VD). Diagnosticar necessidades e selecionar para atendimento clínico e estudo de caso. Participar de grupos interdisciplinares na unidade.</p>
<p>Bibliografia básica: BOURGET, M. M. (org.). <i>Programa saúde da família: saúde bucal</i>. São Paulo: Martinari, 2006. 166 p. GIOVANELLA, L.; ESCOREL, S.; LOBATO, L. V. C.; NORONHA, J. C.; CARVALHO, A. I. <i>Políticas e sistema de saúde no Brasil</i>. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2008. 1112 p. PINHEIRO, R.; CECCIM, R. B.; MATTOS, R. A. <i>Ensinar saúde: a integralidade e o SUS nos cursos de graduação na área de saúde</i>. 2 ed. Rio de Janeiro: IMS/UERJ-CEPESABRASCO, 2006. 333 p.</p>
<p>Bibliografia complementar: PINHEIRO, R.; MATTOS, R. A. <i>Cuidado: as fronteiras da integralidade</i>. Rio de Janeiro: 79 Hucitec: ABRASCO, 2004. 319 p. STARFIELD, B. <i>Atenção Primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia</i>. Brasília, DF: Unesco/MS, 2002.</p>
<p>Eletrônicos: BRASIL. Ministério da Saúde. <i>O SUS de A a Z</i>. 2006. Disponível em: Acesso em: 10 jan. 2009. BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Disponível em: Acesso em: 10 jan. 2009.</p>

<p>Componente Curricular: Harmonização Orofacial</p>
<p>Área Temática: Clínica Odontológica</p>

<p>Ementa: Harmonia e Estética Orofacial, Toxina Botulínica, Mesoterapia e Agregados Plaquetários, Lifting Facial com fios de sustentação, Bioestimulação Orofacial com microagulhamento, Lipoaspiração Cirúrgica Papada, Preenchimento Facial Básico (Lábios, Bigode Chinês), Bichectomia, Ozonioterapia, Laserterapia.</p>
<p>Objetivos: Definir a Harmonização Orofacial como sendo um conjunto de procedimentos realizados pelo cirurgião-dentista em sua área de atuação, responsáveis pelo equilíbrio estético e funcional da face. Ter domínio da farmacologia e farmacocinética dos materiais relacionados aos procedimentos realizados na Harmonização Orofacial. Ter o conhecimento das técnicas de utilização da toxina botulínica, preenchedores faciais e agregados leuco-plaquetários autólogos na região orofacial e em estruturas anexas e afins. Compreender os procedimentos de lipoplastia facial, através de técnicas químicas, físicas ou mecânicas na região orofacial, familiarizar-se com técnica cirúrgica de remoção do corpo adiposo de Bichat (técnica de Bichectomia) e técnicas cirúrgicas para a correção dos lábios (liplifting) na sua área de atuação e em estruturas relacionadas anexas e afins.PR.</p>
<p>Bibliografia básica: BARROS, Tarley Pessoa. Atualidades em Harmonização Orofacial. 1 ed. Tota, 2018 – 248p COUTO, Elis Zefiro. Harmonização Orofacial. Clube de Autores, 2016 - 146p. NUNES, Levy; CARBONE, Ana Cláudia. Atualidades Em Harmonização Orofacial – SBTI 2019. 1 ed. Tota, 2019 – 222p.</p>
<p>Bibliografia complementar: AMADO, Flávio Monteiro; FREIRE, José Nilo de Oliveira; NATALICIO, Gabriela Leticia. Curvas da Face Harmonização Orofacial. Quintessence, 2018 – 492p. GIRO, Gabriela; DUARTE, Danilo; FERES, Murilo. Harmonização Orofacial. Napoleão, 2019 -131p. ALVAREZ, Gustavo. Bichectomia e Contorno Facial. 1 ed. DiLivros, 2018, 153p. PEREIRA, Ana Cristina. MDM Harmonização Orofacial 2.0 – Análise Facial Digital – 2 ed.Quintessence, 2018 – 215p. PRETEL, Hermes. Harmonização Orofacial - Toxina Botulínica, Preenchedores Orofaciais, Fototerapia. Plena, 2017 - BORÇATO, Alessandra Amade Camargo. Estética Facial - Tratamentos Multidisciplinares. Quintessence, 2019 – 287p.</p>
<p>Eletrônicos: The Journal of Contemporary Dental Practice Photomedicine and Laser Surgery The International Journal of esthetic dentistry Plastic and reconstructive surgery</p>

<p>Componente Curricular: Atividade de Extensão IX</p>
<p>Área Temática:</p>
<p>Ementa: Elaboração de atividades, programas e projetos de atividades de extensão universitária.</p>
<p>Objetivos: Compreender a função e responsabilidade social da Universidade Pública e particularmente da extensão universitária; Perceber o significado da extensão universitária em uma perspectiva articuladora com o Ensino e a Pesquisa, assim como suas implicações no processo de formação acadêmico-profissional e de transformação social; Elaborar e desenvolver atividades e projetos de Extensão Universitária numa abordagem multi e interdisciplinar; Disseminar o conhecimento científico produzido às comunidades acadêmicas e comunidade. Integrar os estudantes do curso e a comunidade externa em serviços que ofereçam soluções das quais elas precisam; Comunicar -se em linguagem adequada com pacientes e comunidade em atividades de extensão.</p>

DISCIPLINAS OPTATIVAS

Componente Curricular: Clínica de Endodontia de Molares
Área Temática: Clínica Odontológica
Ementa: Anamnese e exame clínico do paciente, aspectos relativos ao dente, isolamento, acesso, preparo dos canais, obturação, preservação.
Objetivos: Diagnosticar a necessidade do tratamento endodôntico nos dentes molares, conhecer a anatomia externa e interna dos dentes, constatar a vitalidade pulpar e seus aspectos patológicos, selecionar a técnica de modelagem, escolher a solução irrigadora e química auxiliar, determinar a medicação intra canal. Obturação: escolher a técnica e o material obturador adequados ao tratamento proposto. Preservação: verificar o índice de sucesso e insucesso na terapia endodôntica dos molares
Bibliografia básica: COHEN, Stephen; HARGREAVES, Kenneth M. Caminhos da polpa.9. ed. Rio de Janeiro: Mosby Elsevier, 2007. xx, 1079 p, il. LEONARDO, Mário Roberto; LEONARDO, Renato de Toledo. Endodontia: conceitos biológicos e recursos tecnológicos. São Paulo: Artes Médicas, 2009. xiv, 602 p, il. LOPES, Hélio Pereira; SIQUEIRA JUNIOR, José Freitas. Endodontia: biologia e técnica.3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. xiii, 951 p, il.
Bibliografia complementar: ANDREASEN, J. O; ANDREASEN, F. M. Texto e atlas colorido de traumatismo dental. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2001. 770 p. ANDREASEN, J. O. Atlas de reimplante e transplante de dentes. São Paulo: Panamericana, c1994. 302p. BERGENHOLTZ, Gunnar; HORSTED-BINDSLEV, Preben; REIT, Claes. Endodontia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 322 p, il. BRAMANTE, Clovis Monteiro. Acidentes e complicações no tratamento endodôntico: soluções clínicas. São Paulo: Santos, 2003. 202p, il. BRAMANTE, Clovis Monteiro. Anatomia das cavidades pulpares: aspectos de interesse a endodontia. Rio de Janeiro: Pedro Primeiro, c2000. 190p, il. BRAMANTE, Clovis Monteiro; BERBERT, Alceu. Recursos radiográficos no diagnóstico e no tratamento endodôntico. 2.ed. São Paulo: Pancast, 1997. 97p. - CARDOSO, Rielson José Alves; CONGRESSO INTERNACIONAL DE ODONTOLOGIA. 20; GONÇALVES, Elenice A. Nogueira, 2002, São Paulo. Odontologia. São Paulo: Artes Médicas, 2002. 7v, il. - CONSOLARO, Alberto. Reabsorções dentárias nas especialidades clínicas.2. ed. ampl. e rev. Maringá: Dental Press, 2005. 615 p, il., 1 CD-ROM.
Eletrônicos; - http://www.iadt-dentaltrauma.org/ - www.odontologia.com.br

Componente Curricular: Odontologia para crianças com necessidades especiais

Área Temática: Clínica Odontológica

<p>Ementa: Anamnese e avaliação da criança especial. Conhecimento sobre pacientes com fissuras, paciente oncológicos. Distúrbios da Inteligência. Anomalias Congênitas: Síndromes, Malformações, Deformidades Crânio-Maxilo-Faciais e Associações. Defeitos Físicos. Distúrbios Comportamentais e Psiquiátricos. Doenças Sistêmicas Crônicas e Condições Sistêmicas. Doenças Infectocontagiosas. Distúrbios Sensoriais. Clínica odontológica para Pacientes com Necessidades Especiais. Exames laboratoriais complementares. Diagnóstico e Abordagem Multidisciplinar e Interdisciplinar de crianças com necessidades especiais. Promoção da Saúde Bucal de crianças com necessidades especiais. Prevenção. Recuperação da Saúde de crianças com necessidades especiais através do tratamento clínico odontológico.</p>
<p>Objetivos: Capacitar o aluno para a correta anamnese e avaliação da criança com necessidades especiais. Capacitar o aluno para a solicitação e avaliação de exames laboratoriais complementares. Habilitar o aluno para o diagnóstico e abordagem multidisciplinar e interdisciplinar de crianças com necessidades especiais. Capacitar o aluno para a promoção, a prevenção e a recuperação da saúde bucal de crianças com necessidades especiais através do tratamento clínico odontológico.</p>
<p>Bibliografia básica: -ELIAS, Roberto. Odontologia de alto risco: pacientes especiais. Rio de Janeiro: Revinter, 1995. 171 p., [4] p. de estampas, il. (algumas col.). - ELIAS, Roberto. Odontologia para pacientes com necessidades especiais: uma visão clínica. Rio de Janeiro: Revinter; São Paulo: Livraria Santos, 2007. 206 p, il. - FOURNIOL FILHO, Armando. Pacientes especiais e a odontologia. São Paulo: Santos, 1998. xiv, 472 p, il. - GUEDES-PINTO, Antonio Carlos. Odontopediatria.8. ed. São Paulo: Santos, 2010. xvi, 1048 p, il. - SILVA, Benedicto Alves de Castro; SILVA, Penildon; FARIAS, Augusto Manoel de Carvalho. Pacientes de alto risco em odontologia.2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 1996. 126 p, il. - VARELLIS, Maria Lucia Zarvos. O paciente com necessidades especiais na odontologia: manual prático. 2. ed. São Paulo: Santos, 2013. xxxiv,524 p, il.</p>
<p>Bibliografia complementar: -KOCH, Goran. Odontopediatria: uma abordagem clínica. 2.ed. . São Paulo: Santos, 1995. 374p, il. Tradução de: Pedodontics - a clinical approach. - SINGI, Glenan. Fisiologia para odontologia: um guia prático para o cirurgião-dentista atender seus pacientes com segurança.2. ed. rev. atual. e com novos assuntos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2005. 155 p, il. - TOLEDO, Orlando Ayrton de; BEZERRA, Ana Cristina Barreto. Odontopediatria: fundamentos para a prática clínica.4. ed. Rio de Janeiro: MedBook; São Paulo: Premier, 2012. 407 p, il.</p>
<p>Eletrônicos:</p>

Componente Curricular: Odontologia Estética

Área Temática: Clínica Odontológica

Ementa: A disciplina visa estimular os alunos a vivenciarem as experiências da Odontologia Estética em toda a sua excelência, quebrando paradigmas, esclarecendo fatos e renovando conceitos. Enfatizando os princípios estéticos e reconhecendo as necessidades estéticas de cada cliente, permitindo elaboração de um plano de tratamento preciso, alcançando melhores resultados estéticos e funcionais.

Objetivos: Valorizar cada passo do processo de aprendizado do acadêmico de graduação em odontologia estética. Identificar conceitos aplicados aos princípios estéticos, utilizando os materiais restauradores estéticos. Descrever procedimentos e protocolos com propriedade de discernimento entre diagnóstico e planos de tratamentos. Analisar casos clínicos reais e solucionar os problemas.
<p>Bibliografia básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> -BARATIERI, Luiz Narciso. Odontologia restauradora: fundamentos & técnicas. São Paulo: Santos, 2010. 2v, il. +, 1 DVD. - KRIGER, Léo; MOYSÉS, Samuel Jorge; MOYSÉS, Simone Tetu. Clínica integrada em odontologia. São Paulo: Artes médicas, 2013. 125 p, il. - MIYASHITA, Eduardo; OLIVEIRA, Gustavo Gomes de. Odontologia estética: os desafios da clínica diária. São Paulo: Napoleão, 2014. 463 p, il.
<p>Bibliografia complementar:</p> <ul style="list-style-type: none"> -ANUSAVICE, Kenneth J et al. Phillips materiais dentários.12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. xvii, 572 p, il. - BARATIERI, Luiz Narciso. Soluções clínicas: fundamentos e técnicas. Florianópolis: Ed. Ponto, 2008. 601 p, il. - BARATIERI, Luiz Narciso. Visão clínica: casos e soluções. Florianópolis: Ponto, 2010. 387 p, il. - CHU, Stephen J. Fundamentos da cor: seleção e comunicação da cor em odontologia estética.2. ed. São Paulo: Quintessence, c2012. ix, 157 p, il. - KRIGER, Léo; MOYSÉS, Samuel Jorge; MOYSÉS, Simone Tetu. Clínica integrada em odontologia. São Paulo: Artes médicas, 2013. 125 p, il. - KYRILLOS, Marcelo et al. A arquitetura do sorriso. São Paulo: Quintessence Editora, 2013. 413 p, il.
<p>Eletrônicos:</p> <p style="text-align: right;">JBD : Jornal Brasileiro de Dentística & Estética</p> <p>www.furb.br</p>

Componente Curricular: Clínica de ortodontia de pequenos movimentos
Área Temática: Clínica Odontológica
<p>Ementa: Interação ortodontia-periodontia-implantodontia-prótese. Biologia da movimentação dentária. Movimentação ortodôntica no paciente adulto e com comprometimento periodontal. Bandagem e colagem de braquetes. Características dos fios ortodônticos. Princípios de trabalho com arcos segmentados. Movimentos de verticalização de molares, intrusão e extrusão. Diagnóstico; indicações; técnicas para pequenos movimentos ortodônticos. Planejamento, execução e acompanhamento de casos ortodônticos interceptivos e pequenos movimentos.</p>
<p>Objetivos: Capacitar sobre o conhecimento de prática sobre pequenos movimentos ortodônticos. Aplicar em clínica o diagnóstico, planejamento e execução de tratamento ortodônticos interceptores.</p>
<p>Bibliografia básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Janson, Marcos. Ortodontia em adultos e tratamento interdisciplinar. Maringá, Dental Press,2008. - Chiavini, Paulo César Raveli e Ortellado, Guilherme. Manual da técnica do arco segmentado. São Paulo, Santos, 2008. - Proffit, William. Ortodontia Contemporânea, 3a ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2002.

<p>Bibliografia complementar:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Janson, Guilherme; Garib, Daniela; Introdução à ortodontia, Serie Abeno. -São Paulo: Artes Médicas, 2013. - 157 p.:il. - Duarte, Mario Sergio; Biomecânica. -Nova Odessa, SP: Napoleão Ed., 2009. - 379.p.:il. - Esequiel E. Rodríguez Yáñez, Rogelio Casasa Araujo ; co-autora Adriana C. Natera M.; [tradução Paulo Cauhy Petry ... et al.]. 1.001 dicas em ortodontia e seus segredos /. -São Paulo: Revinter, c2009. - 392 p.:il. - Ortodontia interceptiva :protocolo de tratamento em duas fases /Omar Gabriel da Silva Filho, Daniela Gamba Garib, Tulio Silva Lara, organizadores. -São Paulo: Artes Médicas, 2013. - viii, 574 p.:il. - Noções básicas sobre crescimento facial /Donald H. Enlow, Mark G. Hans; tradutores: Paulo Henrique O. Rossetti, Terezinha Oppido ; colaboradores Rolf Behrents. et al. 2. ed. - São Paulo: Santos, 2012. - xxi, 507 p.:il. <p>Eletrônicos:</p>

Componente Curricular: Cirurgia Bucal Menor
Área Temática: Clínica Odontológica
<p>Ementa: Exodontia em pacientes especiais. Biópsia. Exodontias Complicadas (Técnica 3a). Técnica cirúrgica de dentes inclusos. Acidentes e Complicações em Exodontia. Cirurgia Paraendodontica. Cirurgia pré-protética básica e avançada. Tracionamento de dentes inclusos. Terapêutica Cirúrgica (Antibiótico, Anti-inflamatório, Analgésico, Ansiolíticos).</p>
<p>Objetivos: Compreender o manejo do paciente cirúrgico desde sua avaliação inicial até os cuidados pós-operatórios, considerando aspectos relevantes da integração multiprofissional. Reconhecer as contraindicações médicas e gerais, tanto absolutas quanto relativas, para o tratamento cirúrgico.,Demonstrar as indicações e contraindicações do Tracionamento de dentes inclusos. Habilitar o aluno a planejar e realizar os principais procedimentos em cirurgia de dentes inclusos</p>
<p>Bibliografia básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> - MILORO, Michael; GHALI, G.E.; LARSEN, Peter E.; WAITE, Peter D. Princípios de Cirurgia Bucomaxilofacial de Peterson. 3.ed. São Paulo: Santos, 2016 – 1344p. MALAMED, Stanley F. Handbook of Local Anesthesia, 7ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019-464p. KADEMANI, Deepak; TIWANA, Paul. Atlas de Cirurgia Oral e Maxilofacial. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019 – 1136p. MALAMED, Stanley F. Emergências Médicas em Odontologia, 7 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016 - 568p.
<p>Bibliografia complementar:</p> <ul style="list-style-type: none"> - MALAMED, Stanley F. Manual de anestesia local. 6.ed. - Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. -410 p. ANDRADE, Eduardo Dias; GROppo, Francisco Carlos e colaboradores. Farmacologia, Anestesiologia e Terapêutica em Odontologia - São Paulo: Artes Médicas, 2013. - 160 p. : il. PRADO, Roberto; SALIM, Martha. Cirurgia Bucomaxilofacial - Diagnóstico e Tratamento, 1 ed., Guanabara Koogan, 2018 – 728p. HUPP, James; ELLIS, Edward; TUCKER, Myron R. Cirurgia Oral e Maxilofacial Contemporânea. 6 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015 – 704p. ANDERSSON, M. Anthony. Cirurgia Bucomaxilofacial, 1 ed., Guanabara Koogan, 2015 – 392p. NEVILLE, Brad W.; DAMM, Douglas D.; ALLAEN, Carl M.; CHI, Angela C. Patologia Oral e Maxilofacial. Elsevier, 2016 – 928p.
<p>Eletrônicos:</p> <p>Revista Gaúcha de Odontologia</p> <p>Journal of Applied Oral Science</p> <p>Brazilian Journal of Anesthesiology</p> <p>Journal of the American Dental Association Journal</p> <p>of Oral and Maxillofacial Surgery.</p>

Componente Curricular: Cirurgia Periodontal
Área Temática: Clínica Odontológica
Ementa: Técnicas cirúrgicas gengivais, Técnica de retalho para tratamento de bolsa periodontal e lesões de furca, Cirurgia reconstrutiva periodontal e perimplantar, Cirurgia estética e plástica periodontal e peri implantar, Avanços recentes na tecnologia cirúrgica.
Objetivos: Indicar, planejar e executar cirurgias periodontais ressectivas, regeneradoras para tratamento de bolsas, defeitos de furca e defeitos mucogengivais, ou estética em dentes ou implantes.
Bibliografia básica: CARRANZA, Fermin A et al. Periodontia clínica. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016, 1164 p, il. FERREIRA, Zulene Alves; MARTINS JÚNIOR, Walter. Biomanipulação tecidual: procedimento estéticos reconstrutivos em periodontia e implantodontia. São Paulo: VM Cultural, 2011. 299 p, il. JOLY, Julio Cesar; CARVALHO, Paulo Fernando Mesquita de; SILVA, Robert Carvalho da. Reconstrução tecidual estética: procedimentos plásticos, regenerativos periodontais e peri-implantadas. 1. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2010. xxi, 693 p, il., retrs., graf. LINDHE, Jan; LANG, Niklaus Peter; KARRING, Thorkild. Tratado de periodontia clínica e implantologia oral. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 1312 p, il.
Bibliografia complementar: HENRIQUES, Paulo Sérgio Gomes. Atlas clínico de cirurgia plástica periodontal e manipulação de tecidos moles em implantodontia. São Paulo: Santos, 2007. 166 p, il. ROSE, Louis R. Periodontia: medicina, cirurgia e implantes. São Paulo: Santos, 2007. xvi, 990 p, il. WOLF, H.F. (Autor), HASSELL, T.M., Manual de Periodontia: Fundamentos, Diagnóstico, Prevenção e Tratamento Artmed; 1ªed, 2008. WOLF, H.F.; RATEITSCHAK, K. H. Periodontia, Atlas colorido de odontologia. Santos, 2006. OPPERMANN, Rui Vicente; Rosing, CASSIANO K. Periodontia Laboratorial e Clínica (Abeno) Artes Médicas; 1ed. 2013. 160 p. SABA-CHUJFI, Eduardo. Cirurgias plásticas periodontais e periimplantares : atlas simplificado das propostas técnicas / Eduardo Saba-Chujfi. - São Paulo: Santos, 2007. - xvii, 298 p.: il
Eletronicos: Journal of Clinical Periodontology ISSN 0303-6979 Journal Of Periodontology ISSN 0022-3492 Revista Brasileira de Odontologia e-ISSN: 1984-3747 Revista Gaúcha de Odontologia ISSN 1981-8637
Revista Periodontia Revista da Sociedade Brasileira de Periodontia Journal of Dental Research Periodontology 2000

5 MUDANÇAS CURRICULARES

5.1 ALTERAÇÕES DAS CONDIÇÕES DE OFERTA

Não foram realizadas alterações das condições de oferta do curso, permanecendo com duas entradas anuais de 30 alunos, para integralização do currículo em 10 semestres no período integral.

5.2 MUDANÇAS NA MATRIZ CURRICULAR

5.2.1 Inclusão de componentes curriculares e departamentalização

Foram incluídas nesse PPC novos componentes curriculares do departamento de Odontologia (ODO), conforme listagem das disciplinas do quadro 4.

Quadro 4 - Listagem dos componentes curriculares novos

componente curricular	depto	área temática do departamento	justificativa
Harmonização Orofacial	ODO	Clínica Odontológica	Disciplina nova para alteração na ementa para adequação da mudança na carga horária.
Anatomia e Escultura Dental	ODO	Ciências Morfológicas	Disciplina nova para alteração na ementa para adequação da mudança na carga horária.
Anatomia Humana Geral	CNA	Ciências Morfológicas	Disciplina nova para alteração de nome.
Anatomia Bucomaxilofacial	ODO	Ciências Morfológicas	Disciplina nova para alteração na ementa para adequação da mudança na carga horária.
Saúde Comunitária	MED	Saúde Comunitária	Disciplina nova para alteração na ementa para adequação da mudança na carga horária.
Bioética	MED	Ciências Sociais e Filosofia	Disciplina nova para alteração na ementa para adequação da mudança na carga horária.
Cariologia Clínica	ODO	Clínica Odontológica	Disciplina nova para alteração na ementa para adequação da mudança na carga horária.
Histologia para a prática clínica	ODO	Ciências Fisiológicas	Disciplina nova para alteração na ementa para adequação da mudança na carga horária.
Radiologia Bucal	ODO	Clínica Odontológica	Disciplina nova para alteração na ementa para adequação da mudança na carga horária.
Patologia	MED	Ciências Patológicas	Disciplina passou a ser ofertada pelo núcleo comum do CCS com mudança na carga horária e ementa.
Fisiologia Geral	DCN	Ciências Fisiológicas	Disciplina passou a ser ofertada pelo núcleo comum do CCS com mudança na carga horária e ementa.
Bioquímica	DCN	Ciências Naturais	Disciplina passou a ser ofertada pelo núcleo comum do CCS com mudança na carga horária e ementa.

Microbiologia e Imunologia	DCN	Ciências Patológicas	Disciplina passou a ser ofertada pelo núcleo comum do CCS com mudança na carga horária e ementa.
Histologia e Embriologia Geral	DCN	Ciências Morfológicas	Disciplina passou a ser ofertada pelo núcleo comum do CCS com mudança na carga horária e ementa.
Alteridade e Direitos Humanos	SOC	Ciências Sociais	Nova disciplina do Eixo Geral da Universidade, atendendo a Resolução nº 201/2017 - FURB.
Prática em Sustentabilidade	CNA	Ciências Biológicas	Nova disciplina do Eixo Geral da Universidade, atendendo a Resolução nº 201/2017 - FURB.
Microbiologia para a prática clínica	ODO	Ciências Patológicas	Disciplina nova para alteração na ementa para adequação da mudança na carga horária.
Estomatologia I	ODO	Ciências Propedêuticas Clínicas	Disciplina nova para alteração na ementa para adequação da mudança na carga horária.
Estomatologia II	ODO	Ciências Propedêuticas Clínicas	Disciplina nova para alteração na ementa para adequação da mudança na carga horária.
Estomatologia III	ODO	Ciências Propedêuticas Clínicas	Disciplina nova para alteração na ementa para adequação da mudança na carga horária.
História da Cultura Afro-Brasileira e Indígena	HIS	Ciências Sociais	Nova disciplina do Eixo Geral da Universidade, atendendo a Resolução nº 201/2017 - FURB.
Produção Textual Acadêmica	LET	Educação e Linguagem	Nova disciplina do Eixo Geral da Universidade, atendendo a Resolução nº 201/2017 - FURB.
Implantodontia	ODO	Clínica Odontológica	Disciplina nova para alteração na ementa para adequação da mudança na carga horária.
Diversidade e Sociedade	SOC	Ciências Sociais	Nova disciplina do Eixo Geral da Universidade, atendendo a Resolução nº 201/2017 - FURB.
Materiais Dentários	ODO	Clínica	Este componente curricular absorveu
		Odontológica	os conteúdos das disciplinas de Materiais Dentários I e II, com alteração em sua ementa e carga horária.
Estágio em Atenção Básica I	ODO	Saúde Comunitária	Este componente curricular teve alteração em sua carga horária teórica e prática.

Estágio em Atenção Básica II	ODO	Saúde Comunitária	Este componente curricular absorveu os conteúdos da disciplina de Estágio em Atenção Básica III, com alteração em sua ementa e carga horária.
Estágio em Atenção Básica III	ODO	Saúde Comunitária	Este componente curricular absorveu os conteúdos da disciplina de Estágio em Atenção Básica IV, com alteração em sua ementa e carga horária.
Estágio em Atenção Básica IV	ODO	Saúde Comunitária	Este componente curricular absorveu os conteúdos da disciplina de Estágio em Atenção Básica V, com alteração em sua ementa e carga horária.
Introdução a Ortodontia Interceptativa	ODO	Clínica Odontológica	Disciplina nova para alteração na ementa para adequação da mudança na carga horária.
Odontogeriatrica	ODO	Clínica Odontológica	Disciplina nova para alteração na ementa para adequação da mudança na carga horária.
Odontopediatria I	ODO	Clínica Odontológica	Disciplina nova para alteração na ementa para adequação da mudança na carga horária.
Odontopediatria II	ODO	Clínica Odontológica	Disciplina nova para alteração na ementa para adequação da mudança na carga horária.
Odontologia Legal e Orientação Profissional	ODO	Odontologia Social e Legislação Profissional	Disciplina nova para alteração na ementa para adequação da mudança na carga horária.
Oclusão	ODO	Clínica Odontológica	Disciplina nova para alteração na ementa para adequação da mudança na carga horária.
Cirurgia e Anestesiologia Bucal	ODO	Clínica Odontológica	Disciplina nova para alteração na ementa para adequação da mudança na carga horária teórica e prática.
Dentística Pré-Clínica	ODO	Clínica Odontológica	Disciplina nova para alteração na ementa para adequação da mudança na carga horária
Periodontia Pré-Clínica	ODO	Clínica Odontológica	Disciplina nova para alteração na ementa para adequação da mudança na carga horária.
Endodontia Pré-Clínica	ODO	Clínica Odontológica	Disciplina nova para alteração na ementa para adequação da mudança na carga horária.
Dentística Clínica	ODO	Clínica Odontológica	Disciplina nova para alteração na ementa para adequação da mudança na carga horária

Endodontia Clínica	ODO	Clínica Odontológica	Disciplina nova para alteração na ementa para adequação da mudança na carga horária.
Prótese Total e Removível Pré-Clínica	ODO	Clínica Odontológica	Disciplina nova para alteração na ementa para adequação da mudança na carga horária.
Prótese Total e Removível Clínica	ODO	Clínica Odontológica	Disciplina nova para alteração na ementa para adequação da mudança na carga horária teórica e prática
Clínica Odontológica I	ODO	Clínica Odontológica	Disciplina nova para alteração na ementa para adequação da mudança na carga horária.
Clínica Odontológica II	ODO	Clínica Odontológica	Disciplina nova para alteração na ementa para adequação da mudança na carga horária teórica e prática.
Estágio Clínico Integrado I	ODO	Clínica Odontológica	Disciplina nova para alteração na ementa para adequação da mudança na carga horária.
Estágio Clínico Integrado II	ODO	Clínica Odontológica	Disciplina nova para alteração na ementa para adequação da mudança na carga horária.
Disciplina eletiva			Proporcionar a flexibilização e integralização curricular.

5.2.2 Exclusão de componentes curriculares

Segue abaixo a listagem dos componentes curriculares excluídos:

Quadro 5 - Listagem dos componentes curriculares excluídos

código no Sistema de Gestão de Cursos	componente curricular	depto
CNA 025.200-6	Histologia e Embriologia Geral	DCN
CNA 025.300-2	Fisiologia Geral	DCN
CNA 025.400-9	Bioquímica	DCN
MED 012.800-0	Saúde Comunitária	MED
ODO 001.501-9	Saúde Bucal e Coletiva I	ODO
ODO 001.701-1	Materiais Dentários I	ODO
CNA. 0212.00-4	Anatomia Humana	CNA
MED 012.900-6	Bioética	MED
CNA 025.500-5	Anatomia do Sistema Estomatognático	DCN
CNA 025.600-1	Histologia Funcional e Embriologia Bucal	DCN

CNA 025.700-8	Microbiologia e Imunologia Geral	DCN
CNA 025.800-4	Parasitologia	DCN
MED 014.200-2	Patologia Geral	MED
ODO 001.502-7	Saúde Bucal e Coletiva II	ODO
PSI 010.800-0	Relações Interpessoais na Saúde	PSI
CNA 0259.00-0	Microbiologia e Imunologia Bucal	DCN
ODO 0017.02-0	Materiais Dentários II	ODO
ODO 0013.00-8	Oclusão e Escultura	ODO
ODO 0018.01-8	Estomatologia, Radiologia e Patologia Bucal I	ODO
ODO 0019.01-4	Estágio em Atenção I	ODO
ODO 0018.02-6	Estomatologia, Radiologia e Patologia Bucal II	ODO
ODO. 0025.00-6	Cirurgia e Anestesiologia Bucal	ODO
ODO 0026.00-2	Dentística Pré-Clínica	ODO
ODO 0027.00-9	Periodontia Pré-Clínica	ODO
ODO 0028.00-5	Endodontia Pré-Clínica	ODO
ODO 0029.00-1	Prótese Total e Removível Pré-Clínica	ODO
ODO 0031.00-6	Dentística Clínica	ODO
ODO 0033.00-9	Endodontia Clínica	ODO
ODO 0019.02-2	Estágio em Atenção Básica II	ODO
ODO 0034.00-5	Prótese Fixa e Pré-Clínica	ODO
ODO 0018.03-4	Estomatologia, Radiologia e Patologia Bucal III	ODO
ODO 0035.01-0	Clínica Odontológica I	ODO
ODO. 0035.00-1	Prótese Total e Removível Clínica	ODO
ODO 0019.03-0	Estágio em Atenção Básica III	ODO
ODO 0036.01-6	Odontopediatria e Ortodontia I	ODO
ODO 0035.02-8	Clínica Odontológica II	ODO
ODO 0038.00-0	Orientação Profissional	ODO
EDU 0504.00-5	Universidade, Ciência e Pesquisa	EDU
ODO 0037.00-4	Odontologia Legal	ODO
ODO 0036.02-4	Odontopediatria e Ortodontia II	ODO
SOC 0174.00-6	Desafios Sociais e Contemporâneos	SOC
ODO 0019.04-9	Estágio em Atenção Básica IV	ODO
ODO 0037.01-2	Estágio Clínico Integrado I	ODO
ODO 0018.04-2	Estomatologia, Radiologia e Patologia Bucal IV	ODO

ODO 0039.00-7	Odontogeriatria	ODO
ODO 0037.02-0	Estágio Clínico Integrado II	ODO
ODO 0019.05-7	Estágio em Atenção Básica V	ODO
ODO 0009.00-9	Tratamento de Lesões Dentoalveolares	ODO

5.2.3 Manutenção de componentes curriculares

Segue abaixo, no quadro 6, a relação dos componentes curriculares da matriz atual que foram mantidos na matriz proposta nesse PPC

Quadro 6 - Listagem dos componentes curriculares mantidos

código no Sistema de Gestão de Cursos	componente curricular	depto
PDE. 0006.00-7	Educação Física - Prática Desportiva I	PDE
PDE. 0007.00-3	Educação Física - Prática Desportiva II	PDE
CFA. 0080.00-2	Farmacologia	CFA
ODO. 0024.00-0	Terapêutica Odontológica	ODO
ODO. 0030.00-0	Cirurgia e Traumatologia	ODO
ODO. 0032.00-2	Periodontia Clínica	ODO
ODO. 0033.01-7	Trabalho de Conclusão do Curso I	ODO
ODO. 0034.00-5	Prótese Fixa Pré-Clínica	ODO
ODO. 0033.02-5	Trabalho de Conclusão do Curso II	ODO
ODO. 0036.00-8	Prótese Fixa Clínica	ODO

5.3 ADAPTAÇÃO DE TURMAS EM ANDAMENTO

Para os estudantes que tiverem reprovação em alguma disciplina do Matriz Curricular Código: 2012.1.045-0 Integral, a adaptação deverá atender ao Quadro 7, que trata das disciplinas de equivalência de estudo.

5.4 EQUIVALÊNCIA DE ESTUDOS

As equivalências de estudos da matriz curricular proposta estão relacionadas com a última matriz curricular em vigor, conforme apresentadas no Quadro 7 abaixo.

Para a equivalência dos componentes curriculares os(as) estudantes que:

- cursarem componentes curriculares que não estejam em sua matriz original;
- migrarem da anterior para a nova matriz;
- estejam sem vínculo com a instituição e desejem retomar seus estudos;
- necessitem recuperar o fluxo curricular.

As equivalências propostas devem atender a Resolução FURB nº 61/2006.

Quadro 7 - Equivalências para fins de transição curricular

componente curricular (matriz anterior)	h/a	componente curricular (matriz proposta)	h/a
1º			
Educação Física - Prática Desportiva I	36	Educação Física - Prática Desportiva I	36
Anatomia Humana	72	Anatomia Humana Geral	72
Histologia e Embriologia Geral	72	Histologia e Embriologia Geral	54
Fisiologia Geral	36	Fisiologia Geral	54
Bioquímica	36	Bioquímica	54
Saúde Comunitária	72	Saúde Comunitária	36
Saúde Bucal e Coletiva I	72	SEM EQUIVALÊNCIA	
Materiais Dentários I	72	Materiais Dentários I	72
2º			
Educação Física - Prática Desportiva II	36	Educação Física - Prática Desportiva II	36
Bioética	54	Bioética	36
Anatomia do Sistema Estomatognático	90	Anatomia bucomaxilofacial	72
Histologia Funcional e Embriologia Bucal	72	Histologia para a Prática Clínica	36
Microbiologia e Imunologia Geral	54	Microbiologia e Imunologia	54
Parasitologia	36	SEM EQUIVALENCIA	
Farmacologia	36	Farmacologia	36
Patologia Geral	54	Patologia	36
Saúde Bucal e Coletiva II	72	Cariologia clínica	72
3º			
Disciplinas Optativas I	72	Disciplina Optativa I	72
Microbiologia e Imunologia Bucal	54	Microbiologia para a Prática Clínica	36
Materiais Dentários II	72	SEM EQUIVALENCIA	
Oclusão e Escultura	72	Oclusão	72
Estomatologia, Radiologia e Patologia Bucal I	90	Radiologia bucal	90
Estágio em Atenção Básica I	72	Estágio em Atenção Básica I	72
4º			
Estomatologia, Radiologia e Patologia Bucal II	180	Estomatologia I	90
Cirurgia e Anestesiologia Bucal	72	Cirurgia e Anestesiologia Bucal	72
Dentística Pré-clínica	90	Dentística Pré-clínica	72
Periodontia Pré-clínica	54	Periodontia Pré-clínica	72
Endodontia Pré-clínica	90	Endodontia Pré-clínica	72

5°			
Prótese Total e Removível Pré-clínica	90	Prótese Total e Removível Pré-clínica	72
Terapêutica Odontológica	36	Terapêutica Odontológica	36
Cirurgia e Traumatologia	72	Cirurgia e Traumatologia	72
Dentística Clínica	90	Dentística Clínica	72
Periodontia Clínica	72	Periodontia Clínica	72
Endodontia Clínica	90	Endodontia Clínica	72
6°			
Estágio em Atenção Básica II	72	Estágio em Atenção Básica II	90

Prótese Fixa Pré-clínica	90	Prótese Fixa Pré-clínica	90
Prótese Total e Removível Clínica	72	Prótese Total e Removível Clínica	72
Estomatologia, Radiologia e Patologia Bucal III	54	Estomatologia II	36
Clínica Odontológica I	162	Clínica Odontológica I	90
7°			
Estágio em Atenção Básica III	72	Estágio em Atenção Básica III	90
Trabalho de Conclusão de Curso I	36	Trabalho de Conclusão de Curso I	36
Odontopediatria e Ortodontia I	144	Odontopediatria I	36
		Introdução a Ortodontia Interceptativa	72
Prótese Fixa Clínica	90	Prótese Fixa Clínica	90
Clínica Odontológica II	162	Clínica Odontológica II	90
8°			
Orientação Profissional	36	Odontologia Legal e orientação profissional	36
Universidade, Ciência e Pesquisa	72	Universidade, Ciência e Pesquisa	36
Trabalho de Conclusão de Curso II	72	Trabalho de Conclusão de Curso II	72
Odontologia Legal	36	Odontologia Legal e orientação profissional	36
Odontopediatria e Ortodontia II	144	Odontopediatria II	90
Disciplinas Optativas II	72	Disciplina Optativa II	72
Desafios Sociais e Contemporâneos	72	SEM EQUIVALÊNCIA	
9°			
Estágio em Atenção Básica IV	72	Estágio em Atenção Básica IV	90
Estágio Clínico Integrado I	270	Estágio Clínico Integrado I	180
Estomatologia, Radiologia e Patologia Bucal IV	18	Estomatologia III	54
Disciplinas Optativas III	72	Optativa III	72
10°			
Odontogeriatrics	54	Odontogeriatrics	36

Estágio Clínico Integrado II	360	Estágio Clínico Integrado II	270
Estágio em Atenção Básica V	72	SEM EQUIVALÊNCIA	

6 CORPO DOCENTE

6.1 PERFIL DOCENTE

O professor deve ser o mediador do processo ensino-aprendizagem, visando a formação integral do estudante, articulando as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Segundo a Lei Complementar Municipal nº 745/2010, o corpo docente da FURB da Educação Superior, do Ensino Médio e da Educação Profissionalizante compreende os professores efetivos, os temporários e os visitantes, sendo: a) professores efetivos: docentes admitidos mediante aprovação em Concurso Público de Títulos e Provas e em regime estatutário; b) professores temporários: docentes contratados mediante aprovação em processo seletivo público simplificado, para atividades temporárias de ensino, conforme regulamento e em regime contratual; c) professores visitantes: docentes que desempenham atividades específicas, conforme regulamento e em regime contratual.

Enquadra-se como docente o profissional cirurgião-dentista com visão e competência para a formação generalista, podendo ser especialista, mestre e ou doutor, com capacidade didático-pedagógica, acadêmica e comprometimento social.

Conforme a DCN do Curso de Odontologia o docente deve atuar como facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem, com vistas à formação integral e adequada do estudante, articulando as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Desta forma viabiliza-se a construção do aprendizado, associando fundamentos científicos com o desenvolvimento da habilidade motora e a prática clínica. Sendo assim, contempla-se o envolvimento na dimensão das práticas de campo, de laboratório e nas atividades clínicas de forma interdisciplinar, abrangendo as dimensões de extensão, pesquisa e cultura, entre outras atividades.

Atualmente o Corpo Docente do Curso de Odontologia apresenta como titulação 42,42% de doutores, 51,51% de Mestres e 6,06% de Especialistas, havendo dois docentes regularmente matriculados em curso de pós-graduação para obtenção do título de Doutorado. Deste total, 9,09% desenvolvem projetos de Extensão, 24,25% projetos de Pesquisa e 18,18% desempenham atividades relacionadas à gestão do curso (NDE, Colegiado, Comissões e Reitoria).

6.2 FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE

Define-se formação continuada a capacitação constante do docente, visando o aprimoramento didático-pedagógico, científico, prático e humanístico. Para contemplar este objetivo, a FURB mantém programas de formação docente semestrais, organizado pela PROEN, PROPEX, DGDP, CAE, DAF, DME e DTI, oferecendo diversas atividades voltadas a aspectos relevantes da prática docente, tanto do ponto de vista didático-pedagógico, como administrativo e de gestão do ensino, assim como ações de pesquisa e extensão.

Além dos programas de formação oferecidos pela FURB, o NDE, Colegiado do Curso de Odontologia e Assessoria Pedagógica do CCS propõe atividades de aprimoramento que respondam às necessidades específicas dos docentes do curso de Odontologia de forma contínua.

A complementação da formação continuada técnico-científica, ocorre através da participação docente em congressos, aperfeiçoamento e cursos de especialização em suas áreas correlatas, seguindo o protocolo de procedimentos para afastamento e incentivo para a realização da pós-graduação, normatizados na Resolução no. 52/2008, referente ao “Apoio Institucional para formação de docentes do quadro do magistério superior da FURB”.

6.3 COLEGIADO

O Colegiado de Curso, com as competências instituídas nos Arts. 17 a 25 do Regimento Geral da Universidade, Resolução FURB nº 129/2001, exerce a coordenação didática, acompanhando e avaliando as atividades curriculares, sua integralização no curso, assim como a manutenção da qualidade do processo ensino-aprendizagem.

É composto por no mínimo sete e no máximo quinze professores, respectivamente, na qualidade de representantes dos Departamentos que ministram componentes curriculares no curso de Odontologia, além da representação estudantil, na forma da legislação vigente. O número de representantes por Departamento, nos Colegiados de Curso, é definido de acordo com a percentagem de participação do Departamento na respectiva carga horária total do curso.

Os membros do Colegiado são eleitos pelos integrantes dos departamentos, de acordo com procedimentos eleitorais previamente estabelecidos em reunião departamental, registrados em ata.

Compete ao Colegiado do curso de Odontologia:

- I. orientar e supervisionar as questões relativas ao bom funcionamento do curso;
- II. definir e avaliar constantemente o projeto pedagógico do curso;

- III. aprovar os planos de ensino das disciplinas do curso;
- IV. fixar as diretrizes gerais dos programas das disciplinas do respectivo curso;
- V. solicitar ao chefe de Departamento, a que se vincula a disciplina, as providências quanto ao uso do material e ao aproveitamento do pessoal;
- VI. elaborar o currículo pleno do curso e fazer as alterações necessárias, com apoio no projeto pedagógico, para posterior aprovação do CEPE;
- VII. decidir as questões relativas a matrículas e transferências de discentes;
- VIII. apreciar as recomendações dos professores dos Departamentos e requerimentos dos docentes, sobre assuntos de interesse do curso;
- IX. representar ao órgão competente, no caso de infração disciplinar discente; X. aprovar as indicações de professores para as disciplinas do curso.

O colegiado do curso de Odontologia possui um Coordenador, professor do quadro da FURB, que leciona em uma das componentes curriculares do currículo pleno. O coordenador deverá ser eleito diretamente pelos representantes docentes que compõe o colegiado, bem como pela representação discente, tendo seu mandato por um período de 2 (dois) anos, permitida uma recondução imediatamente subsequente.

Este colegiado tem como premissa realizar três encontros semestrais, a serem convocados pelo seu coordenador, podendo ter encontros extraordinários com 48 horas de antecedência conforme necessidades e demandas que possam surgir no curso. A metodologia adotada, para as reuniões, seguirá o protocolo orientado na resolução vigente.

Quadro 8 – Composição Colegiado do Curso de Odontologia – Gestão 2018 – 2020

Colegiado de Odontologia	
Departamento de origem	Representantes
Odontologia	Ana Cristina Kovalik Gonçalves; Carla Leandro Demarchi; Evandro Franco da Rocha; João Luiz Gurgel Calvet da Silveira; Márcio Cristiano de Souza Rastelli; Roberto Luiz Evaristo Berndt
Ciências Naturais	Edison Alexander Cardoso; Juliane Araújo Greinert Goulart
Representação Estudantil	Aline Lais Buzzi; Luana Cerutti Dambrós; Sarah Simões da Silva de Aragão

6.4 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

O NDE do curso de Odontologia é constituído por membros do corpo docente do curso, que exerçam liderança acadêmica percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino e em outras dimensões entendidas como importantes pela Instituição, e que atuem no desenvolvimento do curso. Sendo uma das suas funções o contínuo acompanhamento, no processo de concepção, consolidação e atualização do PPC de Odontologia. Dentre suas principais atribuições podem-se citar:

- I. contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- II. zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- III. indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- IV. zelar pelo cumprimento da legislação educacional vigente e demais leis pertinentes;
- V. acompanhar o processo do ENADE e propor ações que garantam um nível de avaliação adequado;
- VI. acompanhar e consolidar o PPC em consonância com as DCNs, o PDI e PPI da FURB;
- VII. zelar pela contínua atualização do PPC; e, por fim,
- VIII. orientar e participar da produção de material científico ou didático para publicação.

A constituição do NDE do Curso de Odontologia atende os critérios da Resolução nº 73/2010, devendo seus membros serem eleitos através de eleição direta, dos docentes. Fica acordado que serão realizados três encontros do NDE por semestre, podendo haver reuniões extraordinários com 48 horas de antecedência conforme necessidades e demandas que possam surgir no curso. Conforme o Art. 6º da Resolução, agenda de trabalho será definida pelo próprio NDE.

Quadro 9 – Composição Núcleo Docente estruturante do Curso de Odontologia – Gestão 2018

- 2021

COMPOSIÇÃO DOS NDE DA ODONTOLOGIA		
REPRESENTANTE	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Ana Cristina Kovalik Gonçalves	M	TPH
Carla Leandro Demarchi	D	TPH
Evandro Franco da Rocha	M	TPH
João Luiz G. C da Silveira	D	TI
Márcia de Feitas Oliveira	D	TPH
Maria Urânia Alves	D	TI
Márcio Cristiano de Souza Rastelli	D	TPH
Roberto Luiz Evaristo Berndt	M	TPH

7 AVALIAÇÃO

7.1 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação é um processo natural de investigação, no sentido de que “avaliar é interrogar e interrogar-se” (ESTEBAN, 1999, p. 22). Discentes e docentes, a equipe e a Instituição são envolvidas numa perspectiva formativa tendo como meta a qualificação do processo de ensino-aprendizagem para a compreensão dos conteúdos fundamentais, desenvolvimento de habilidades e atitudes apropriadas, visando atingir os objetivos das disciplinas e demais atividades curriculares propostas. Diante desse aspecto, a avaliação é dita como um movimento contínuo e não meramente classificatório ou como um instrumento de poder. Desta forma, o olhar crítico nas metodologias apontará as necessidades de reorganizações e correções no processo de desempenho do estudante, orientando a intervenção, o planejamento e as estratégias do docente.

Em termos gerais, o processo avaliativo deve contemplar a coerência das atividades em relação à concepção e aos objetivos do PPC e ao perfil do egresso de forma a associar o conhecimento técnico-científico com a prática clínica. Serão, portanto, utilizados na dimensão teórica e prática, os seguintes instrumentos e metodologias de avaliação: prova oral ou escrita individual, portfólio reflexivo, aprendizagem baseada em problemas (ABP), seminários, relatórios de desempenho de atendimento clínico, provas operatórias, entre outros. Portanto, os processos de avaliação devem ser múltiplos, contemplando preceitos científicos, técnicos e éticos. Dessa forma, busca-se oportunizar a recuperação da aprendizagem em tempo hábil, considerando as necessidades individuais dos estudantes. Para atender a essa finalidade as avaliações devem ser aplicadas com tempo coerente à extensão e nível de dificuldade das questões, bem como deverão ser corrigidas e os resultados devolvidos aos estudantes num prazo

de até trinta dias após a sua realização. Estas dimensões devem ser complementares e recursivas, sendo de conhecimento prévio dos alunos os seus métodos, critérios e objetivos.

Segundo o Art. 62 a 66 da Resolução 129/2001, alterada pela Resolução 068/2013, a avaliação do processo ensino/aprendizagem, nos cursos de graduação compreende a frequência mínima exigida, para fins de aprovação, de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total da disciplina em que o discente estiver matriculado, cabendo ao professor o controle da presença do acadêmico, vedado o abono de faltas, ressalvadas as determinações legais. O Art. 63 determina que o rendimento escolar do discente será expresso numa escala de notas de 0,0 (zero) a 10,0 (dez), com uma casa decimal. Nas disciplinas de estágio supervisionado e outras que abrangem atividades de conclusão de curso e projetos, a avaliação do discente será verificada de acordo com os respectivos regulamentos e/ou manuais, aprovados pelo CEPE, observada a nota mínima de aprovação, prevista neste Regimento. A média final para aprovação na disciplina, após as verificações, deverá ser igual ou superior a 6,0 (seis), estando aluno que não alcançar essa média final, automaticamente reprovado.

Ainda sobre a avaliação, o Art. 65 determina que poderão se propostos outros critérios e formas de avaliação pelos respectivos colegiados em seus planos político-pedagógicos, mediante aprovação pelo CEPE. Art. 66. O discente que faltar a qualquer atividade prevista neste Regimento, poderá requerer nova oportunidade, em primeira instância, ao professor da disciplina, no prazo de 5 (cinco) dias e, em segunda instância, ao Colegiado de Curso, mediante expressa justificativa fundamentada.

7.2 AVALIAÇÃO DO CURSO

7.2.1 Avaliação institucional

A FURB implantou o seu primeiro processo de avaliação institucional em 1995, com base nos princípios e indicadores do PAIUB. A proposta de avaliação institucional construída nesse ano foi conduzida pela COMAVI, constituída por um grupo de docentes de diferentes áreas do conhecimento, nomeados pelo então Reitor, conforme Portaria nº 59/1995. Contudo, os pressupostos de uma avaliação institucional abrangente e sistêmica não foram atingidos, pois na prática a avaliação ficou mais restrita ao ensino e aos serviços. Em decorrência das discussões sobre a avaliação da educação superior em âmbito nacional, a Instituição integrou-se, em 2005, ao SINAES, proposto pelo MEC, pois se percebeu haver consonância quanto à concepção e objetivos do processo de autoavaliação desejado e o proposto em âmbito nacional.

O SINAES dispõe que cada IES, pública ou privada, deve constituir uma CPA, com as atribuições de condução dos processos de avaliação internos da instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP. A CPA deve ser constituída por ato do dirigente máximo da IES e assegurar a participação de todos os segmentos da comunidade universitária e da sociedade civil organizada, com atuação autônoma em relação a conselhos e demais órgãos colegiados existentes na instituição. Seguindo essa orientação, a FURB, por meio da Resolução FURB nº 14/2005, complementada pela Resolução FURB nº 20/2005, reformulou o PAIURB e instituiu a CPA, cuja comissão era composta por 15 (quinze) membros, representantes dos diversos segmentos da comunidade interna e externa.

Mais recentemente, a Resolução FURB nº 25/2015, alterou a redação dos Arts. 8 e 9 da Resolução FURB nº 14/2005, especificamente no que tange à composição da comissão, passando a ser constituída de 08 (seis) membros, sendo: 01 (um) representante do setor responsável pela avaliação institucional; 01 (um) representante do corpo docente, indicado pelo Reitor; 01 (um) representante dos servidores técnico administrativos, indicado pelo Reitor; 01 (um) representante discente, indicado pelo DCE; 02 (dois) representantes da comunidade externa, sendo 01 (um) representante dos ex-alunos da FURB e 01 (um) representante do SINSEPEs. O mandato de cada representante é de 03 (três) anos, permitida a recondução.

Desde a institucionalização do processo de autoavaliação da FURB, com base no SINAES, a CPA publicou 4 (quatro) relatórios de autoavaliação. As recomendações dadas pela CPA para as fragilidades apontadas nos relatórios de autoavaliação são incorporadas no planejamento de metas e ações do PDI.

A FURB implantou o seu primeiro processo de avaliação institucional em 1995, com base nos princípios e indicadores do PAIUB. A proposta de avaliação institucional construída nesse ano foi conduzida pela COMAVI, constituída por um grupo de docentes de diferentes áreas do conhecimento, nomeados pelo então Reitor, conforme Portaria nº 59/1995. Contudo, os pressupostos de uma avaliação institucional abrangente e sistêmica não foram atingidos, pois na prática a avaliação ficou mais restrita ao ensino e aos serviços. Em decorrência das discussões sobre a avaliação da educação superior em âmbito nacional, a Instituição integrou-se, em 2005, ao SINAES, proposto pelo MEC, pois se percebeu haver consonância quanto à concepção e objetivos do processo de autoavaliação desejado e o proposto em âmbito nacional.

O SINAES dispõe que cada IES, pública ou privada, deve constituir uma CPA, com as atribuições de condução dos processos de avaliação internos da instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP. A CPA deve ser constituída por ato do

dirigente máximo da IES e assegurar a participação de todos os segmentos da comunidade universitária e da sociedade civil organizada, com atuação autônoma em relação a conselhos e demais órgãos colegiados existentes na instituição. Seguindo essa orientação, a FURB, por meio da Resolução FURB nº 14/2005, complementada pela Resolução FURB nº 20/2005, reformulou o PAIURB e instituiu a CPA, cuja comissão era composta por 15 (quinze) membros, representantes dos diversos segmentos da comunidade interna e externa.

Mais recentemente, a Resolução FURB nº 25/2015, alterou a redação dos Arts. 8 e 9 da Resolução FURB nº 14/2005, especificamente no que tange à composição da comissão, passando a ser constituída de 08 (seis) membros, sendo: 01 (um) representante do setor responsável pela avaliação institucional; 01 (um) representante do corpo docente, indicado pelo Reitor; 01 (um) representante dos servidores técnico administrativos, indicado pelo Reitor; 01 (um) representante discente, indicado pelo DCE; 02 (dois) representantes da comunidade externa, sendo 01 (um) representante dos ex-alunos da FURB e 01 (um) representante do SINSEPEs. O mandato de cada representante é de 03 (três) anos, permitida a recondução.

Desde a institucionalização do processo de autoavaliação da FURB, com base no SINAES, a CPA publicou 4 (quatro) relatórios de autoavaliação. As recomendações dadas pela CPA para as fragilidades apontadas nos relatórios de autoavaliação são incorporadas no planejamento de metas e ações do PDI.

7.2.2 Avaliação externa

Com base na Constituição Federal/1988, na LDB/9394/1996 e na Política Nacional de Educação, foi criado em 2004, pela Lei nº 10.861/2004, o SINAES com objetivo de assegurar o processo e a qualidade nacional de avaliação:

- a) das IESs, através da Autoavaliação da IES e do PDI;
- b) dos cursos de graduação, através de Avaliações Externas;
- c) dos(as) estudantes, através do ENADE.

O SINAES avalia todos os aspectos que norteiam o Ensino, a Pesquisa e a Extensão e as relações com a responsabilidade social, o desempenho dos(as) estudantes, a gestão da instituição, o corpo docente, as instalações e vários outros aspectos, zelando sempre pela conformidade da oferta de educação superior com a legislação aplicável.

Os resultados das avaliações possibilitam traçar um panorama de qualidade dos cursos e instituições de educação superior do País. As informações obtidas com o SINAES são utilizadas:

- a) pelas IESs, para orientação de sua eficácia institucional, efetividade acadêmica e social, desenvolvimento e adequações do PDI, revisão de seus planos, métodos e trajetória;
- b) pelos órgãos governamentais, para orientar políticas públicas;
- c) pelos(as) estudantes, pais de estudantes, instituições acadêmicas e público em geral, para orientar suas decisões nas escolhas da Instituição e cursos, visto que as informações estão disponibilizadas pelo MEC em site de livre acesso.

O SINAES institui a regulamentação:

- a) da regulação, com atos autorizativos de funcionamento para as IESs (credenciamento e recredenciamento) e para os cursos (autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento);
- b) da supervisão, zelando pela qualidade da oferta;
- c) da avaliação, para promoção da qualidade do ensino.

Quadro 10 - Dados do curso provenientes das avaliações externas

Reconhecimento:	Data: 16/09/2002 Documento: Decreto SC Número: nº 5.677 Conceito:
Renovação de Reconhecimento:	Data: 20/09/2018 Documento: Decreto SC Núm avaliação/CEE pelo bom desemp 2016 Conceito: Renovação sem (2018)
ENADE:	3 (2016)
CPC:	4 (2016)
CC:	Renovação sem avaliação / CEE pelo bom desempenho CPC 2016 (2018)

Fonte: DPE / PROEN.

7.2.3 Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso

Para o aprimoramento contínuo do planejamento do curso os resultados da autoavaliação institucional e do curso serão discutidos no NDE e Colegiado sendo levadas as demandas e encaminhamentos para o departamento de Odontologia, que conforme a necessidade encaminhará as demandas para os órgãos competentes da Instituição.

Na dimensão da avaliação do discente serão realizadas oficinas de motivação para o ENADE e aulas presenciais ou simuladas on-line a partir de conteúdos e questões de provas do ENADE de anos anteriores, de forma contínua com periodicidade semestral.

Em relação ao CPC e Conceito de Curso atribuídos pelo Conselho Estadual de Educação/SC, serão consideradas as medidas necessárias em busca da qualificação do processo de ensino aprendizagem e as condições de oferta (estrutura e docentes).

7.3 AVALIAÇÃO DO PPC

A implantação e desenvolvimento das DCN do curso de graduação em Odontologia deverão ser acompanhadas, monitoradas e permanentemente avaliadas, a fim de definir processos de melhorias e permitir os ajustes que se fizerem necessários ao seu aperfeiçoamento.

Esse processo deverá ser proposto e planejado pelos membros do NDE, aprovado e executado pelo colegiado de curso envolvendo docentes, discentes, técnicos-administrativos do curso e das disciplinas básicas. Para a coleta das informações serão utilizados questionários eletrônicos e reuniões presenciais. Para a proposição de ações serão utilizados seminários, fóruns

e reuniões institucionais.

7.4 AVALIAÇÃO DOCENTE

A avaliação do desempenho docente é uma prática utilizada para compreender e melhorar a qualidade da educação e do ensino, pois permite identificar problemas e planejar soluções. Trata-se de uma ação poderosa que contribui tanto para que o ambiente da universidade esteja em constante inovação e adequado ao tempo atual, quanto para fortalecer e disseminar o conhecimento cultural e científico fundamental para cada área.

A instituição possui em seu PDI diretrizes estabelecidas para a avaliação docente que são aplicadas através de formulário eletrônico semestralmente envolvendo os estudantes. Todos os docentes do curso recebem sua avaliação de desempenho. Os resultados da avaliação docente com conceito inferior a satisfatório serão analisados pelo coordenador de curso e o colegiado. Quando necessário o professor será chamado pelo coordenador do curso para os devidos encaminhamentos, seja na dimensão administrativa ou didático-pedagógica.

8 INFRAESTRUTURA

8.1 NÚMERO DE ESTUDANTES POR TURMA E DESDOBRAMENTOS DE TURMA

O curso de Odontologia considera para fins da relação docente/discente uma proporção de até 10 alunos para um professor, entre 11 e 20 alunos dois professores e de 21 a 30 alunos três professores.

Nas atividades de Estágio na Atenção Básica III e IV, que serão realizadas em Unidades de Atenção Básica (USB), considera – se uma proporção de até 06 alunos para um professor/supervisor de estágio (presencial). Para a Odontopediatria II será considerada a proporção de 08 alunos por professor em função da especificidade da disciplina.

Quadro 11 - Estudantes por turma

Fase	Componente curricular	Nº de estudantes por turma	Laboratório ou sala especial
1	Anatomia Humana Geral	20	Laboratório de Anatomia
1	Materiais Dentários	10	Laboratório de Habilidades Odontológica
1	Anatomia e Escultura Dental	30	Laboratório Pré-Clinico
2	Histologia e Embriologia Geral	15	Laboratório de Microscopia I e II
2	Cariologia Clínica	10	Clínica Odontológica
2	Bioquímica	16	Laboratório de Bioquímica
2	Anatomia Bucomaxilofacial	20	Laboratório de Anatomia
3	Microbiologia e Imunologia	14	Laboratório de Microbiologia
3	Radiologia Bucal	10	Clínica de Ensino Radiológico
3	Estágio em Atenção Básica I	10	Cenários de Prática -
			SUS
4	Estomatologia I	10	Clínica Odontológica
4	Cirurgia e Anestesiologia Bucal	10	Clínica Odontológica
4	Dentística Pré-Clinica	10	Laboratório Pré-Clinico
4	Endodontia Pré-Clinica	10	Laboratório Pré-Clinico
4	Periodontia Pré-Clinica	10	Laboratório Pré-Clinico
4	Oclusão	10	Laboratório Pré-Clinico
5	Prótese Total e Removível Pré-Clinica	10	Laboratório Pré-Clinico

5	Cirurgia e Traumatologia	10	Clínica Odontológica
5	Periodontia Clínica	10	Clínica Odontológica
5	Dentística Clínica	10	Clínica Odontológica
5	Endodontia Clínica	10	Clínica Odontológica
6	Estágio em Atenção Básica II	10	Cenários de Prática - SUS/UBS
6	Prótese e Removível Clínica	10	Clínica Odontológica
6	Clínica Odontológica I	10	Clínica Odontológica
7	Odontopediatria I	30	Clínica Odontológica
7	Prótese Fixa Pré-Clínica	10	Laboratório Pré-Clínico
7	Clínica Odontológica II	10	Clínica Odontológica
8	Estágio em Atenção Básica III	06	Cenários de Prática - SUS/UBS
8	Odontopediatria II	08	Clínica Odontológica
7	Introdução a Ortodontia Interceptativa	15	Laboratório Pré-Clínico
8	Prótese Fixa Clínica	10	Clínica Odontológica
8	Optativa Cirurgia	10	Clínica Odontológica
9	Optativa Endodontia	10	Clínica Odontológica
9	Estágio Clínico Integrado I	10	Clínica Odontológica
8	Optativa Periodontia	10	Clínica Odontológica
9	Optativa Estética	10	Clínica Odontológica
10	Estágio Clínico Integrado II	10	Clínica Odontológica
10	Estágio em Atenção Básica IV	06	Cenários de Prática - SUS/UBS

Em atendimento às demandas pedagógicas e financeiras do curso de Odontologia, segue abaixo o Quadro 12, que apresenta o detalhamento das disciplinas e o desdobre de créditos e proporção de professores por fase, para que se compreenda dessa forma a proporção necessária de créditos teóricos e práticos compatíveis ao número de alunos. Os teóricos devem ser divididos igualmente entre o número de docentes indicados para a disciplina.

Cabe destacar que no curso de Odontologia as disciplinas caracterizadas com prática/clínica, em sua maioria, realizam atendimento a pacientes. Nesses atendimentos, o professor atua como um tutor, realizando o acompanhamento do atendimento do início ao término dele. Além disso, o paciente necessita de diferentes especialidades odontológicas para o seu atendimento. Dessa forma, no decorrer do semestre, na maioria das aulas, o professor passa a atuar não somente como docente, mas também como o cirurgião-dentista, em virtude da falta de experiência do aluno para que o atendimento seja conduzido com segurança e efetividade.

O número mínimo de professores para as clínicas odontológicas será de dois, devido a possibilidade de imprevistos que podem ocorrer e a inviabilidade de cancelar as clínicas em andamento.

Quadro 12 – Descrição das disciplinas com desdobres de créditos e proporção de professores

Fase	Componente Curricular	Crédito Acadêmico Total	Carga Horária	Carga Horária Prática	Carga Horária Teórica	Qtidade de professores	Qtidade de h x aula/mês pagas para professor	Total h x aula/semestre (C.A.* 18)	Modelo
1	Educação Física - Prática Desportiva I	2	36	36	0	1	2	36	Presencial
	Anatomia Humana Geral	4	72	36	36	2	6	72	Presencial

	Anatomia e Escultura Dental	3	54	36	18	1	3	54	Presencial
	Universidade, Ciência e Pesquisa	2	36	0	36	1	2	36	Híbrido
	Saúde Comunitária	2	36	0	36	1	2	36	Presencial
	Materiais Dentários	5	90	54	36	1	5	90	Presencial
	Subtotal	18	324	162	162		20	324	
2	Educação Física - Prática Desportiva II	2	36	36	0	1	2	36	Presencial
	Anatomia bucomaxilofacial	4	72	36	36	2	6	108	Presencial
	Histologia e Embriologia Geral	3	54	18	36	2	6	108	Presencial
	Fisiologia Geral	3	54	0	54	1	3	54	Presencial
	Cariologia Clínica	4	72	36	36	3	8	144	Presencial
	Bioquímica	3	54	18	36	2	4	72	Presencial
	Alteridade e Direitos Humanos	2	36	0	36	1	2	36	Híbrido
	Prática em Sustentabilidade	2	36	0	36	1	2	36	Híbrido
	Subtotal	23	414	144	270		33	594	
3	Farmacologia	2	36	0	36	1	2	36	Presencial
	Microbiologia e Imunologia	3	54	18	36	2	4	72	Presencial
	Patologia	2	36	0	36	1	2	36	Presencial
	Radiologia Bucal	5	90	54	36	3	11	198	Presencial
	Histologia para a Prática Clínica	2	36	0	36	1	2	36	Presencial
	Estágio em Atenção Básica I	4	72	54	18	3	10	180	Presencial
	Terapêutica Odontológica	2	36	0	36	1	2	36	Presencial
	Oclusão	4	72	54	18	3	10	180	Presencial
	Subtotal	24	432	180	252		43	774	
	Estomatologia I	5	90	54	36	3	11	198	Presencial

4	Cirurgia e Anestesiologia Bucal	4	72	54	18	3	10	180	Presencial
	Dentística Pré-clínica	4	72	54	18	3	10	180	Presencial
	Endodontia Pré-clínica	4	72	54	18	3	10	180	Presencial
	Periodontia Pré-clínica	4	72	54	18	3	10	180	Presencial
	Microbiologia para a Prática Clínica	2	36	0	36	1	2	36	Presencial
	Sub-total	23	414	270	144		53	954	
5	Prótese Total e Removível Pré-clínica	4	72	54	18	3	10	180	Presencial
	Cirurgia e Traumatologia	4	72	54	18	3	10	180	Presencial
	Estomatologia II	2	36	0	36	1	2	36	Presencial
	Dentística Clínica	4	72	54	18	3	10	180	Presencial
	Endodontia Clínica	4	72	54	18	3	10	180	Presencial
	Periodontia Clínica	4	72	54	18	3	10	180	Presencial
	Subtotal	22	396	270	126		52	936	
6	Estágio em Atenção Básica II	5	90	54	36	3	11	198	Presencial
	Prótese Total e Removível Clínica	4	72	54	18	3	10	180	Presencial
	Estomatologia III	5	90	54	36	2	8	144	Presencial
	Clínica Odontológica I	5	90	72	18	3	13	234	Presencial
	Produção Textual Acadêmica	4	72	0	72	1	4	72	Híbrido
	Subtotal	23	414	234	180		46	828	
	Trabalho de Conclusão de Curso I	2	36	0	36	1	2	36	Presencial
	Bioética	2	36	0	36	1	2	36	Presencial
	Odontopediatria I	2	36	0	36	1	2	36	Presencial

7	Introdução à Ortodontia Interceptativa	4	72	54	18	2	7	126	Presencial
	História da Cultura Afro- Brasileira e Indígena	2	36	0	36	1	2	36	Híbrido
	Prótese Fixa Pré-clínica	5	90	72	18	3	13	234	Presencial
	Clínica Odontológica II	5	90	72	18	3	13	234	Presencial
	Subtotal	22	396	198	198		41	738	
8	Estágio em Atenção Básica III	5	90	90	0	5	25	450	Presencial
	Odontopediatria II	5	90	90	0	3	15	270	Presencial
	Prótese Fixa Clínica	5	90	72	18	3	13	234	Presencial
	Disciplina Optativa I	4	72	54	18	3	10	180	Presencial
	Disciplina Eletiva I	4	72	0	72	1	4	72	Presencial
Subtotal	23	414	306	108		67	1206		
9	Estágio Clínico Integrado I	10	180	162	18	3	28	504	Presencial
	Disciplina Optativa II	4	72	54	18	3	10	180	Presencial
	Odontologia Legal e Orientação Profissional	2	36	0	36	1	2	36	Presencial
	Implantodontia	2	36	0	36	1	2	36	Presencial
	Trabalho de Conclusão de Curso II	4	72	0	72	1	4	72	Presencial
	Diversidade e Sociedade	2	36	0	36	1	2	36	Híbrido
	Sub-total	24	432	216	216		48	864	
10	Odontogeriatrics	2	36	0	36	1	2	36	Presencial
	Estágio Clínico Integrado II	15	270	252	18	3	43	774	Presencial
	Estágio em Atenção Básica IV	5	90	90	0	5	25	450	Presencial
	Harmonização Orofacial	2	36	0	36	1	2	36	Presencial

	Subtotal	24	432	342	90	10	72	1296	
	Atividades Acadêmico-Científico-Culturais – AACCs – Eixo de Articulação	4	72						
	Atividades Acadêmico-Científico-Culturais – AACCs – Eixo Específico	13	234						
	Horas de extensão*	28	504						
	TOTAL	271	4878	2322	1746			8514	

Híbrido: são disciplinas ofertadas conjuntamente em diversos cursos. Desta forma deve haver um rateio da disciplina entre todos os cursos.

8.2 ESPAÇOS ADMINISTRATIVOS E DE ENSINO

Banco de Dentes Humanos

Atende às disciplinas do curso de Odontologia que utilizam dentes humanos para o desenvolvimento das atividades de ensino e pesquisa: Prótese Parcial Removível, Prótese Fixa, Endodontia Pré-Clínica, Endodontia Clínica, Dentística Pré-Clínica, Dentística Clínica, Periodontia e Anestesiologia Oral.

Campus III - Sala A-305A

Biblioteca Universitária

Com mais de 400 mil volumes e 8 mil m² de espaço físico, a Biblioteca Universitária Prof. Martinho Cardoso da Veiga, situada no campus 1 e também em unidades setoriais nos campus 2 e 3, está entre os maiores acervos do estado de Santa Catarina. Pelo site é possível renovar empréstimos e pesquisar todo o acervo.

Campus I - Bloco H

Central de Esterilização

Esterilização de instrumentais clínicos, instrumentais cirúrgicos, campos de TNT, gazes e posicionadores radiográficos. A central de esterilização situa-se no Campus III, na sala B-104

Centro Cirúrgico

Dá suporte às disciplinas do curso de Odontologia que executam atendimento clínico à comunidade no âmbito das disciplinas de Cirurgia. Conta com três equipamentos com capacidade para atendimento por seis estudantes simultaneamente. O Centro Cirúrgico fica no Campus III da FURB, na sala A-301.

Clínica de Ensino Odontológico

Quatro Clínicas Odontológicas com dezesseis equipes cada uma, com capacidade para trinta e dois alunos executarem atendimento clínico à comunidade no âmbito das disciplinas de Diagnóstico Oral, Odontopediatria e Ortodontia, Periodontia, Dentística, Endodontia, Oclusão, Prótese Parcial Removível, Prótese Fixa, Cirurgia e Clínicas Integradas. As clínicas ficam no Campus III, nas salas: A 112, 114, 301 e 303.

Clínica de Ensino Radiológico

Atende às disciplinas de Patologia Oral e Radiologia Odontológica. Dá suporte às disciplinas que utilizam as Clínicas de Ensino Odontológico. Situa-se no Campus III- Sala A-104, 100, 305.

Escultura Dental

Atende aos acadêmicos do curso matriculados nas disciplinas com aulas práticas de Materiais Dentários, Escultura Dental, Ortodontia Preventiva e Oclusão. Campus III - Sala A-307

Pré-Clínico

O laboratório possui trinta e seis manequins simuladores que reproduzem as condições de uma Clínica Odontológica e atende aos acadêmicos matriculados nas disciplinas com aulas práticas de Prótese Fixa Pré-Clínica, Endodontia Pré-Clínica, Dentística Pré-Clínica, Periodontia Pré-Clínica e Anestesiologia Oral.

Campus III - Sala A-309

Laboratório de Apoio

Atende aos acadêmicos do curso de Odontologia para estudo livre. O laboratório é utilizado por acadêmicos matriculados nas disciplinas de Materiais Dentários, Escultura Dental, Oclusão, Odontopediatria e Ortodontia, Prótese, Dentística, Endodontia e Periodontia. Campus III - Sala A-305

Prótese

Atende às disciplinas que executam trabalhos protéticos aos pacientes do serviço odontológico oferecido nas Clínicas de Ensino Odontológico, produção de modelos didáticos para as disciplinas pré-clínicas: Prótese Parcial Removível e Prótese Fixa. Campus III - Sala A-305 B

Outros espaços - Salas de Aula

Salas de aula equipadas com projetor multimídia, carteiras e cadeiras adequadas ao estudante, pontos de conexão de internet e rede WI-FI. Ambiente refrigerado com capacidade para 30 alunos em média.

Laboratório de Anatomia Humana

Disponibiliza aos alunos horário livre para complementação do estudo fora do horário de aula. Conta com auxílio de atlas anatômico, assessoria de monitores e bolsista. Possui excelente infraestrutura e funciona de forma segura observando as normas Vigilância Sanitária Regional subordinada à ANVISA. O espaço físico conta com salas de aula prática, salas de preparação de peças anatômicas, salas de conservação, salas de paramentação, lavanderia, almoxarifado e instalações sanitárias. Preocupado com o meio ambiente segue rigidamente. Às normas do Sistema de Gestão Ambiental da FURB.

Campus I - Sala T-113

Laboratório de Bioquímica

Possui ampla estrutura dividida em quatro ambientes: sala de experimentação, área de preparação de soluções, biotério setorial e escritório. Atende a alunos pertencentes às áreas da saúde e ciências naturais. As atividades práticas realizadas no laboratório são complementares às aulas ministradas pelo professor em sala de aula. É neste espaço que o aluno aprende a manusear equipamentos como espectrofotômetro e fotocolorímetro, além de realizar diversos métodos de caracterização de biomoléculas.

Laboratório de Imunologia

São realizadas técnicas de manuseio de material e equipamentos, técnicas de coloração sanguínea como May-Grunwald e Giemsa, técnicas de imunofluorescência indireta, hemaglutinação, floculação, Sistema ABO, método ELISA, imunodifusão, atividade hemolítica do soro, além do aprendizado prático sobre sistema imunológico humano.

Campus I - Sala T-121

Laboratório de Microbiologia

Acontecem as aulas práticas de manuseio de material e equipamentos, técnicas específicas e pesquisas nas áreas de Microbiologia Ambiental, Microbiologia de Alimentos e Microbiologia Clínica. Campus III - Sala A-103

Laboratório de Microscopia 1

Atende às disciplinas de Biologia Celular, Histologia e Embriologia. Contém em sua estrutura televisor com câmera acoplada, bancadas equipadas com microscópios, laminário diversificado com tecidos humanos e de animais.

Campus I - Sala T-222

Laboratório de Microscopia 2

São realizadas aulas das áreas temáticas Biologia Celular, Histologia, Embriologia, Botânica, com a utilização de lupas, microscópios e outros equipamentos.

Campus I - Sala T-223

Laboratório de Parasitologia

São realizadas técnicas de manuseio de material e equipamentos, técnicas específicas para identificação de parasitas, aprendizado sobre cada parasita interno e externo ao corpo humano e seu ciclo realizado, análise de amostras parasitológicas, além de pesquisas de detecção parasitológicas em humanos e em animais.

Campus I - Sala T-124

Laboratórios de Informática

Os Laboratórios de Informática estão equipados com computadores conectados em rede, com acesso à internet, para utilização em atividades acadêmicas e/ou complementação de estudos e atende a todos os alunos FURB. Destaque para o laboratório Geral de Informática, localizado na Biblioteca Universitária, campus I, que possui setor de impressão exclusivo.

Campus I - Bloco H

Outros espaços - Ambiente Virtual

O Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA é uma plataforma na web para um ensino mais dinâmico que possibilita o acesso aos conteúdos das disciplinas do semestre, planos de ensino, calendário de avaliações, participação no fórum e mantém contato com outros acadêmicos da disciplina. Campus I - Sala A-203

Outros espaços - Auditórios

A FURB dispõe de ambientes para o desenvolvimento de atividades de ensino, cultura e arte dentro da Universidade. São cinco auditórios, salões para exposições e pátio aberto.

Destaque para o Auditório do Bloco J que tem capacidade para 200 pessoas.

Campus I - Sala J

Outros espaços - Complexo Desportivo

Dispõe de ampla estrutura física: academia de ginástica e musculação, campo de futebol, quadra de vôlei de areia, pistas de atletismo e salto em distância, arremesso de peso, piscina olímpica, sala para atividades físicas, sala de capoeira e ginásios de esportes. O aluno FURB pode usufruir de toda essa estrutura até o final de seu curso.

Campus I - Sala V-104

Sala de coordenação do colegiado de curso e NDE

A sala da coordenação do curso, localizada no campus III, B-102, climatizada, composta por três ambientes, equipada com quatro desktops, bem como servidor técnico-administrativo que auxilia na demanda de assuntos internos.

Um dos espaços é destinado a reuniões e atendimento individualizado de docente e discentes.

As reuniões do NDE são realizadas neste mesmo espaço.

Sala de orientação de TCC (sala de professores Urânia)

As orientações de TCC ocorrem na sala B-102, em espaço específico equipado com desktops, onde todos os orientadores e orientandos podem desenvolver o seu trabalho.

Sala de pesquisa

O curso de odontologia dispõe na sala A-304, uma infraestrutura multidisciplinar integrada ao projeto PET-SAÚDE, que possui seis desktops e três notebooks com acesso à internet, além de dois projetores multimídia, máquina fotográfica profissional, filmadora digital, scanner e impressora a laser. Um técnico-administrativo orienta e supervisiona a utilização do espaço.

Sala de professores

O curso conta com um ambiente no Campus III, sala A-208 destinado aos professores do curso para atividades extraclasse, contando com armários individuais, climatização e mesa para reuniões.

Sala de atendimento aos alunos

O atendimento relacionado à demanda didático-pedagógica aos alunos é realizado em espaço contíguo à coordenação (B-102) podendo ser individualizado. Para isso, o curso dispõe de ambiente específico, localizado no Campus III.

8.3 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS

A FURB proporciona uma sala de aula especial, com lousa e mesa digitais com funções multitoques e de interatividade, projetor multimídia com óculos 3D. Conta com tablets e notebooks de última geração para uso de professores e alunos. Nesse ambiente são oferecidas carteiras complementando o ambiente de inovação com um design que permite uma série de configurações conforme a atividade. O LIFE (Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores), constitui uma plataforma para que docentes e pesquisadores avancem no estudo de novas tecnologias, qualificando o ambiente de ensino.

Quadro 13 - Laboratórios didáticos especializados

laboratório	componente curricular
LIFE	Disciplinas da matriz curricular.

8.4 LABORATÓRIOS DE HABILIDADES

O Laboratório de simulação realística, situado no Campus I, bloco J, conta com salas equipadas para aulas de simulação de situações e intercorrências clínicas com alta fidelidade (High-Fidelity Simulation). O equipamento e o ambiente possibilitam o treinamento de cuidados em saúde e procedimentos de saúde invasivos. Os cenários simulam emergências e situações de urgência de interesse no atendimento odontológico, em manequins eletrônicos permitindo treinar os alunos para enfrentar situações de risco de vida que podem ocorrer na rotina profissional, sendo denominadas “manejo de crise”, sem colocar em risco a vida e a saúde de pacientes reais. A disposição dos ambientes em salas individuais possibilita a observação da atuação dos alunos pelo professor e outros estudantes em sala contígua por meio de câmeras, podendo ser gravadas as atividades e reproduzidas.

No laboratório Pré-clínico clínico são desenvolvidas habilidades e competências de cada componente curricular do eixo específico, sempre supervisionado pelo professor e na presença de um técnico-administrativo.

A complementação das atividades realizadas em disciplinas em laboratório Pré-clínica é realizada no laboratório de Apoio, sem a necessidade de acompanhamento de um professor. Neste laboratório de Apoio também são realizados todos os planejamentos que serão executados futuramente em pacientes nas disciplinas de Dentística Clínica, Prótese Total e Removível Clínica; Prótese Fixa Clínica; Odontopediatria e Ortodontia; Clínica Odontológica I e II; Estágio Clínico Integrado I e II.

Quadro 14 - Laboratórios de habilidades

laboratório	componente curricular
Laboratório de Simulação Realística	Clínica Odontológica I
Laboratório de anatomia	Anatomia humana geral; Anatomia bucomaxilofacial
Laboratório de patologia	Patologia
Laboratório de histologia	Histologia e Embriologia Geral; Histologia aplicada à odontologia
Laboratório de microbiologia e imunologia	Microbiologia e Imunologia
Laboratório de Radiologia	Radiologia Bucal, Estomatologia e demais disciplinas clínicas.
Laboratório de Apoio	Materiais Dentários; Escultura Dental; Oclusão; Dentística Pré-clínica; Endodontia Pré-clínica; Prótese Total e Removível Pré-clínica e Clínica; Prótese Fixa Pré-clínica e Clínica; Odontopediatria e Ortodontia; Clínica Odontológica I e II; Estágio Clínico Integrado I e II
Laboratório de Prótese	Prótese Total e Parcial Removível Clínica; Prótese Fixa Clínica; Estágio Clínico Integrado I e II
Pré-Clínico	Materiais Dentários; Escultura Dental; Oclusão; Dentística Pré-clínica; Endodontia Pré-clínica; Prótese Total e Removível Pré-clínica e Clínica; Prótese Fixa Pré-clínica, Odontopediatria e Ortodontia

Clínicas Odontológicas I, II, III e IV	Cariologia Clínica, Estomatologia, Endodontia Clínica, Periodontia Clínica, Cirurgia e Anestesiologia Bucal, Dentística Clínica, Prótese Total e Removível, Prótese Fixa, Cirurgia e Traumatologia, Odontopediatria e Ortodontia; Clínica Odontológica I e II; Estágio Clínico Integrado I e II e Disciplinas optativas clínicas.
--	---

8.5 UNIDADES DO COMPLEXO ASSISTENCIAL CONVENIADOS

Os Estágios em Atenção Básica são ofertados desde a terceira fase, evoluindo por nível de complexidade e resolutividade dos estudantes. São realizados sob supervisão docente, numa proporção de um docente para seis estudantes, nos cenários das Unidades de Estratégia de Saúde da Família (UESF) da Secretaria de Promoção da Saúde (SEMUS) do município de Blumenau-SC. A FURB, como autarquia municipal, conta com um convênio assinado com a SEMUS para atender a todos os cursos da saúde, possibilitando práticas interdisciplinares e interprofissionais. O curso de Odontologia também está inserido no projeto PET-Saúde (Programa de Educação pelo Trabalho na Saúde) do Ministério da Saúde, que se encontra na sua oitava edição, possibilitando aos estudantes uma maior integração com a comunidade.

O curso de odontologia conta com quatro clínicas odontológicas de ensino que atendem a uma média de 7.000 consultas sendo atendidos 4.000 pacientes por ano, nas diversas disciplinas clínicas.

8.6 PROTOCOLO DE EXPERIMENTOS

O curso de Odontologia está inserido, por meio de docentes e estudantes, nas atividades de pesquisa do projeto SHIP- Brasil: Vida e Saúde em Pomerode. Trata-se de um estudo de coorte em parceria com a Universidade de Greifswald-Alemanha e com a Prefeitura de Pomerode-SC, iniciado em 2012. Para este estudo foi montado um centro de exames no campus 5 da FURB, contando com um consultório odontológico, para exames com finalidade de coleta de dados de pesquisa.

O estudo, de base populacional, na sua primeira onda examinou 2400 moradores de Pomerode, na faixa etária de 20 a 79 anos de idade, coletando dados de saúde geral por meio de exames, entrevistas e provas de saúde, além de questionários sociais e psicológicos. Na dimensão da saúde bucal foi aplicado instrumento o OHIP—14 (Oral Health Impact Profile),

questionário sobre consumo de serviços, exames de disfunção temporomandibular, coleta de saliva, saburra lingual, material de mucosas e sulco gengival.

Além das coletas foram examinadas as superfícies dentárias possibilitando o registro de restaurações e materiais, CPO-S, uso de próteses. Também foi registrada a condição periodontal, como presença de cálculo, placa bacteriana, sangramento gengival, profundidade de bolsa e perda de ligamento periodontal. Os dados parciais já renderam dois Trabalhos de Conclusão de Curso de Odontologia, também apresentados em mostras científicas. O projeto está aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FURB e foi financiado com verba da PAPESC, atendendo a todos os requisitos éticos nacionais e internacionais para a prática de pesquisa.

Todos os procedimentos operacionais da pesquisa, referente à coleta de dados, estão detalhadamente descritos no documento POP – Procedimento Operacional Padrão - versão 3.0 de: 03.03.2015.

8.7 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)

A FURB conta com um Comitê de Ética na Pesquisa em seres Humanos – CEPH (www.furb.br/web/1915/inovacao-e-pesquisa/comites-de-etica) devidamente regulamentado, inscrito no CONEP, com acesso na Plataforma Brasil. O CEPH da FURB é constituído por um docente representante de cada Centro de Curso da FURB, um representante indicado pelo Diretório Central dos Estudantes - DCE, um representante da comunidade externa e um suplente, e um representante de entidade representativa dos usuários e/ou portadores de patologias específicas e deficiências.

8.8 COMITÊ DE ÉTICA NA UTILIZAÇÃO DE ANIMAIS (CEUA)

O Comitê de Ética no Uso de Animais - CEUA estabelece critérios para a criação e o uso de animais em atividades de ensino, pesquisa e extensão, com vista a preservá-los de maus tratos e atos cruéis.

São consideradas como atividades de pesquisa todas aquelas relacionadas com ciência básica, ciência aplicada, desenvolvimento tecnológico, produção e controle da qualidade de drogas, medicamentos, alimentos, imunobiológicos, instrumentos ou quaisquer outros testados em animais, conforme definido em regulamento próprio.

O CEUA é constituída pelo responsável técnico do Biotério Central, 2 docentes biólogos do Departamento de Ciências Naturais, 1 docente médico veterinário, 1 docente da área

específica do Centro de Ciências da Saúde, 1 docente da área específica do Centro de Ciências Exatas e Naturais, 1 docente da Universidade Regional de Blumenau com atuação em área relacionada ao escopo da Lei 11.794/2008, 1 representante das Sociedades Protetoras de Animais legalmente estabelecida no Município, e respectivos suplentes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências.

_____. Ministério da Educação. Parecer CNE/CES nº 1.300/2001, aprovado em 6 de novembro de 2001. Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Farmácia e Odontologia.

_____. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES 3, de 19 de fevereiro de 2002.

Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Aderência dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Medicina e Odontologia às Diretrizes Curriculares Nacionais. Brasília, 2006. Disponível em <www.saude.gov.br/sgtes>. Acesso em 05 de setembro de 2019.

_____. Ministério da Saúde, Ministério da Educação. Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde PRÓ-SAÚDE. 1.^a edição, Brasília, 2007.

_____. Ministério da Educação Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília, 2008. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducuespecial.pdf>>. Acesso em 07 de fevereiro de 2018.

_____. Ministério da Saúde. Portaria interministerial nº 1.802, de 26 de agosto de 2008. Institui o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde - PET - Saúde.

_____. Ministério da Educação. CNE/CES nº 803/2018. Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Odontologia. Aguardando homologação.

CARVALHO, A.C.P. Planejamento do curso de graduação de Odontologia: é importante planejar os cursos de graduação considerando-se as Diretrizes Curriculares Nacionais. Revista da ABENO, v.4, n.1, p.07-13, 2004.

CORDIOLLO, O.F.G.; BATISTA, N.A. A Graduação em Odontologia na visão de egressos: Propostas de mudanças. Revista da ABENO, v.7, n.1, p.88-95, 2007.

ESTEBAN, Maria Tereza (Org.). Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

MORITA, M.C.; KRIGER, L. Mudanças nos cursos de Odontologia e a interação com o SUS. Revista da ABENO, v.4, n.1, p.17-21, 2004.

MORITA, M.C.; KRIGER, L.; CARVALHO, A.C.P.; HADDAD, A.E. Implantação das diretrizes curriculares nacionais em odontologia. Projeto de Cooperação Técnica (ABENO/OPAS/MS). Maringá: Dental Press; 2007.

SILVEIRA, J. L. G. C. et al. A Formação da área da saúde para além da profissionalização. In: ANDRADE, Marcia Regina Selpa de; et al (orgs.). Formação em Saúde: experiências e pesquisas nos cenários de prática, orientação teórica e pedagógica. Blumenau: Edifurb, 2011. p. 75 – 85.

ANEXOS

NORMAS EXTERNAS PARA TODOS OS CURSOS

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, 1988.

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

_____. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

_____. Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências.

_____. Lei nº 11.645, de 10 março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.

_____. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nº 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e nº 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.

_____. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

_____. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 3, de 2 de julho de 2007. Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências.

_____. Ministério da Educação. Resolução CNE nº 01, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

_____. Ministério da Educação. Resolução CNE nº 02, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura. Brasília, 2010.

_____. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep. Diretoria de Avaliação da Educação Superior – Daes. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância. Brasília, 2017.

SANTA CATARINA. Conselho Estadual de Educação. Resolução nº 013, de 25 de junho de 2018. Fixa normas para o funcionamento da Educação Superior, nas modalidades presencial e a distância, no Sistema Estadual de Ensino de Santa Catarina, e estabelece outras providências.

NORMAS INTERNAS PARA TODOS OS CURSOS

FURB. Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI. Blumenau, 2017.

_____. Resolução nº 129, de 20 de dezembro de 2001. Homologa o Regimento Geral da Universidade Regional de Blumenau.

_____. Resolução nº 32, de 27 de abril de 2017. Estabelece a Política de Articulação de Temas Transversais, intitulada PATT, e institui a Comissão no âmbito da Fundação Universidade Regional de Blumenau - FURB.

_____. Resolução nº 44, de 3 de setembro de 2014. Dispõe sobre a criação da Comissão Interna de Saúde do Servidor Público - CISSP da Fundação Universidade Regional de Blumenau – FURB e aprova as diretrizes gerais de seu funcionamento.

_____. Resolução nº 06, de 26 de fevereiro de 2010. Aprova a implantação da disciplina Libras na Grade Curricular dos Cursos de Graduação na modalidade Bacharelado e Cursos Superiores de Tecnologia.

_____. Resolução nº 33, de 16 de março de 2000. Regulamenta as saídas a campo de acadêmicos da FURB.

_____. Resolução nº 29, de 15 de maio de 2002. Orienta a elaboração de ementas e de planos de ensino-aprendizagem a serem adotados nos cursos de graduação da Universidade Regional de Blumenau.

_____. Resolução nº 39, de 1º de julho de 2002. Dá nova redação à Resolução que “Aprova a implantação e a normatização da Prova de Suficiência nos cursos de graduação da Universidade Regional de Blumenau”.

_____. Resolução nº 104, de 5 de dezembro de 2002. Aprova normas gerais para a elaboração do Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, na forma do Anexo.

_____. Resolução nº 82, de 7 de dezembro de 2004. Aprova o Regulamento das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais – AACCs dos cursos de graduação da Universidade Regional de Blumenau, na forma dos Anexos I e II.

_____. Resolução nº 61, de 31 de outubro de 2006. Aprova as normas gerais para a equivalência de estudos para os cursos de graduação da Universidade Regional de Blumenau.

_____. Resolução nº 66, de 10 de novembro de 2006. Aprova a inclusão de diretrizes nas Resoluções que tratam de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, de Estágio Supervisionado, de Monografia, de Especialização e de Programa de Mestrado, no âmbito da Universidade Regional de Blumenau.

_____. Resolução nº 32, de 19 de setembro de 2007. Altera e acrescenta dispositivos à Resolução nº 70/2004, de 11 de novembro de 2004, que “regulamenta a distribuição de horas-atividade para os docentes da Fundação Universidade Regional de Blumenau ...”

_. Resolução nº 45, de 16 de agosto de 2013. Regulamenta o exercício das funções de monitoria do ensino de Graduação da Fundação Universidade Regional de Blumenau e fixa diretrizes de declaração de vaga, seleção e ingresso de monitores.

_____. Resolução nº 22, de 7 de maio de 2014. Institui a Política de Estágios da Universidade Regional de Blumenau.

_____. Resolução nº 64, de 07 de dezembro de 2016. Estabelece o número de vagas anuais, aprova os limites mínimos e máximos para integralização curricular e adequa a nomenclatura dos cursos de graduação aos Referenciais Curriculares Nacionais dos cursos de Bacharelado e Licenciatura e ao Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia.

_____. Resolução nº 70, de 11 de novembro de 2004. Regulamenta a distribuição de horas-atividade para os docentes da Fundação Universidade Regional de Blumenau – FURB, na forma do Anexo. (Alterada pela Resolução nº 32/2007).

_____. Resolução nº 35, de 28 de junho de 2010. Homologa o Estatuto da Fundação Universidade Regional de Blumenau, na forma do Anexo.

FURB. Resolução nº 08, de 8 de abril de 2015. Regulamenta o Serviço de tradução/Interpretação da Língua Brasileira de Sinais – Libras na Fundação Universidade Regional de Blumenau - FURB.

_____. Resolução nº 30, de 3 de julho de 2006. Altera dispositivos da Resolução nº 33/2000, de 16 de março de 2000, que regulamenta as saídas a campo de acadêmicos da Universidade Regional de Blumenau.

_____. Resolução nº 14, de 6 de maio de 2005. Reformula o Programa de Avaliação Institucional da Universidade Regional de Blumenau - PAIURB, na forma do Anexo.

_____. Resolução nº 025, de 30 de julho de 2015. Altera a redação dos Art. 8º e 9º da Resolução nº 14/2005, de 6 de maio de 2005, que reformula o Programa de Avaliação Institucional da Universidade Regional de Blumenau - PAIURB.

_____. Resolução nº 201, de 22 de dezembro de 2017. Institui Diretrizes Gerais e Curriculares Institucionais para os cursos de Graduação da FURB.

_____. Resolução nº 068, de 27 de agosto de 2018. Altera a Resolução nº 201, de 22 de dezembro de 2017.

_____. Instrução Normativa PROEN nº 01, de 04 de outubro de 2017.

ACESSIBILIDADE

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 9050.

Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro, 2004.

BRASIL. Lei Nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

_____. Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da

acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

_____. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

_. Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007.

_____. Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011 - Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências.

_____. Ministério da Educação. Portaria nº 3.284, de 7 de novembro de 2003. Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior. Diretoria de Política Regulatória. Nota técnica nº 385, de 21 de junho de 2013. Acessibilidade: dúvida mais frequentes.

FURB. Resolução nº 59, de 23 de outubro de 2014. Institui a Política de Inclusão das pessoas com Deficiência e com Altas Habilidades/Superdotação e cria o Núcleo de Inclusão da Fundação Universidade Regional de Blumenau – FURB.

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

BRASIL. Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

_____. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 1, de 11 de março de 2016. Estabelece Diretrizes e Normas Nacionais para a Oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. Referenciais de qualidade para educação superior a distância. Brasília, 2007.

_____. Ministério da Educação. Portaria nº 1.428, de 28 de dezembro de 2018. Dispõe sobre a oferta, por Instituições de Educação Superior - IES, de disciplinas na modalidade a distância em cursos de graduação presencial.

_____. Ministério da Educação. Portaria Normativa nº 11, de 20 de junho de 2017. Estabelece normas para o credenciamento de instituições e a oferta de cursos superiores a distância, em conformidade com o Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017.

FURB. Resolução nº 67, de 23 de agosto de 2018. Institui a Política Institucional para a Educação a Distância (EAD) da Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB).

SANTA CATARINA. Conselho Estadual de Educação. Resolução nº 021/2005 - Regulamenta a oferta de disciplina na modalidade a distância nos cursos de educação superior.

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

BRASIL. Ministério da Educação. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES. Resolução nº 01, de 17 de junho de 2010. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências.

FURB. Resolução nº 73, de 30 de novembro de 2010. Institui e normatiza o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) no âmbito da Fundação Universidade Regional de Blumenau – FURB.

NORMAS PARA O SEXTO HORÁRIO

FURB. Resolução nº 117, de 02 de agosto de 2000 - Extingue, do horário oficial de aulas da Universidade Regional de Blumenau, o sexto horário – das 12 às 12 horas e 50 minutos -, a partir do primeiro semestre de 2001.

_____. Parecer CEPE nº 202, de 29 de novembro de 2011 – Liberação do Sexto horário para os cursos de Farmácia, Odontologia e Medicina.